Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 29 DE JULHO DE 1972 — N.º 17816 — ANO 52.º — PREÇO 1$50

DEPOIS DAS ACUSAÇÕES DE EMBRIAGUEZ

McGOVERN JÁ ADMITE SUBSTITUIR EAGLETON

O senador George McGovern, candidato do Partido Democrático à presidência dos Estados Unidos, modificou a sua posição em relação ao companheiro de lista, admitindo agora que Thomas Eagleton se possa retirar da corrida eleitoral. McGovern, que anteriormente se declarara incondicionalmente a favor da candidatura de Eagleton para a vice-presidência, declarou ontem que competia ao seu companheiro «tomar a decisão final». Um dirigente democrático de Nova Iorque disse já não haver hipóteses para Eagleton.

O senador Thomas Eagleton, ao regressar ontem do Honolulu, desembarcou em Oklahoma fazendo o «V» da vitória (Telefoto UPI/Telimprensa/«DL»)

Esse dirigente, Matthew Troy, afirmou mesmo que o companheiro de McGovern sairá da lista «provàvelmente até quarta-feira». A situação de Eagleton agravou-se depois das revelações feitas pelo jornalista Jack Anderson, que informou na sua coluna ter ele sido preso diversas vezes por conduzir embriagado. Entretanto, há informações de que a Comissão Nacional Democrática — o organismo que terá de escolher o eventual sucessor de Eagleton — já foi alertada para se preparar. Fala-se mesmo em Sargent Shriver, o cunhado dos irmãos Kennedy, como possível sucessor de Eagleton (R/DL).

RESUMO

EXAMES DIFÍCEIS

As pessoas com mais de 25 anos, mas sem os necessários graus académicos, que pretendem entrar na Universidade, encontram-se alarmadas perante a falta de tempo e a exigência de exame das cadeiras nucleares dos cursos que querem seguir. Os exames iniciam-se daqui a dois meses — tempo demasiado curto para que os candidatos possam preparar-se convenientemente para duas cadeiras do 7.º ano. A maior parte das pessoas interessadas nesse exame trabalham durante o dia, já perderam há muito hábitos de estudo, e, na generalidade, nunca frequentaram o 3.º ciclo. Como se isso não fosse bastante ninguém sabe exactamente de que constará o exame de «cultura geral ao nível do 7.º ano», como o definiu o Ministério. Por outro lado, os colégios particulares informam que muitas das pessoas que telefonam a pedir informações desistem ao tomar conhecimento das dificuldades.

A ALTA DO OURO

Acompanhando a evolução dos preços internacionais, especialmente os de Londres, o preço do ouro (barra fina) subiu hoje em Lisboa mais um escudo nos preços de compra e venda, fixando-se, respectivamente, em 56$00 e 61$00. Estes valores são os mais altos de sempre no nosso País. Os reflexos da subida são, todavia, mínimos, pois o mercado português do precioso metal é de reduzidas proporções, atingindo apenas expressão no sector da indústria de ourivesaria. A subida de hoje do ouro em barra foi acompanhada por subida idêntica das libras-ouro, dólares-ouro e da moeda mexicana de 50 pesos-ouro. Em 1 de Fevereiro último, o preço do ouro (barra fina) cifrava-se em 41$50 (compra) e 44$00 (venda).

DL/SHOW

O casamento de Peter Ustinov (foto), o festival de Cinema da Figueira, um inquérito de rua sobre a canção portuguesa, um artigo sobre o mundo que rodeia a música «rock» e uma entrevista com um «rei» do fado: eis alguns dos assuntos do «DL/Show de hoje

A FÚRIA DOS TOUROS

Prolongou-se pela noite fora a entrada de touros à maneira do século XIX, iniciada na Calçada de Carriche em direcção ao Campo Pequeno. Dos trinta e quatro animais (dez touros e vinte e quatro cabrestos) houve oito que preferiram passear pela cidade, transferindo a festa da praça para os ruas e jardins, sempre perseguidos por grande multidão que não arredou pé enquanto a camioneta apropriada e vários campinos os transportou para «casa». A «faena» da rua registou invulgar animação, sobretudo no Campo Grande e na Avenida do Aeroporto. Um dos cabrestos teve morte instantânea após chocar-se com um automóvel na avenida Gulbenkian. Esta manhã ainda eram procurados três dos animais perdidos.

Os touros deviam seguir para o Campo Pequeno, mas «preferiram» o Campo Grande e, tomados de fúria, causaram grandes estragos na área ajardinada

HOJE: 40 PÁGINAS

LIN PIAO MORREU A TIROS

Pouco tempo depois de Pequim ter admitido oficialmente pela primeira vez a morte do mais próximo «companheiro de armas» do presidente Mao, uma agência noticiosa canadiana informa que as autoridades soviéticas que examinaram os destroços do acidente aéreo da Mongólia revelaram indícios de tiros de pistola disparados a bordo do avião em que Lin Piao perdeu a vida. A mesma agência acrescenta que foi o próprio chefe do governo soviético Kossyguine quem fez essa revelação ao primeiro ministro Pierre Trudeau durante a sua visita ao Canadá.

NENHUMA CONTRAPARTIDA POLÍTICA PELOS ACORDOS COM A C.E.E. - DIZ RUI PATRICIO "PÁGINA 2"

DL/NACIONAL

RUI PATRÍCIO:

"CONSEQUÊNCIAS DESASTROSAS" IMPEDIDAS PELOS ACORDOS PORTUGAL-CEE

As negociações entre Portugal e o Mercado Comum e o acordo a que conduziram permitiram assegurar a defesa dos interesses fundamentais da economia portuguesa sem qualquer cedência e sem a mínima contrapartida na definição nacional dos rumos da política portuguesa — disse ontem o ministro Rui Patrício perante as câmaras da televisão, durante a comunicação que prometera ao País e em que «procuraria cumprir o dever de dar esclarecimentos sobre o alcance dos acordos».

O dr. Rui Patrício começou por historiar as relações entre Portugal e as organizações económicas europeias, referindo a OECE, a OCDE e depois a Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) e as «**facilidades especiais**» de que a economia portuguesa dispunha para continuar a dispôr dum quadro de protecção aduaneira.

«**Estas facilidades** — disse então — **e as que derivaram da completa isenção de direitos dos produtos industriais, principalmente no sector dos têxteis, deram como resultado um espectacular aumento de mais de 400 por cento das exportações portuguesas para os nossos parceiros da Associação Europeia de Comércio Livre. Este breve sumário de factos passados ajuda a compreender com que preocupação Portugal abordou as negociações com o Mercado Comum quando a adesão da Inglaterra, da Noruega e da Dinamarca ao sistema do Tratado de Roma, obrigando esses países a sairem da EFTA, colocou o nosso País em sério risco de perder uma parte importantíssima dos seus mercados externos.**

O dr. Rui Patrício passou então a enumerar as características das negociações, declarando que «**o acordo que Portugal assinou foi fortemente determinado pela sua qualidade de país membro da EFTA**». Os objectivos básicos do acordo, segundo o ministro dos Negócios Estrangeiros, «**as regras previstas quanto ao comércio de mercadorias concentram-se fundamentalmente sobre a eliminação de direitos aduaneiros e outras barreiras às trocas entre Portugal e a CEE, procurando-se, ao mesmo tempo, manter, no essencial, o regime de comércio livre já existente entre o nosso País e a Grã-Bretanha, a Noruega e a Dinamarca.**

O ministro descreveu em cinco pontos as características da plataforma encontrada. Primeiro: «**O acordo inclui apenas disposições relativas ao comércio de mercadorias**», deixando de lado todos os outros aspectos, como, por exemplo, os relativos à circulação de pessoas e capitais, tratando-se, portanto, «**de um acordo de âmbito muito mais restrito que aquele que teria de ser considerado numa hipótese de adesão» de Portugal ao Mercado Comum**».

«Em segundo lugar — continuou — «**foram, por um lado, o de manter o regime de comércio livre que já estava em vigor entre o nosso País e a Grã-Bretanha, a Dinamarca e a Noruega e, por outro lado, o de estabelecer um regime análogo com os restantes países da CEE alargada: a Alemanha, a Bélgica, a França, a Holanda, a Itália, o Luxemburgo e também a Irlanda**».

«**Em terceiro lugar, procurou-se em princípio, restringir o domínio das concessões recíprocas aos produtos industriais, à semelhança do que sucedeu na EFTA, onde também se haviam deixado de lado os produtos agrícolas.**»

Em quarto lugar, «previu-se no acordo uma **cláusula evolutiva** pela qual as partes contratantes se declararam dispostas a considerar e eventualmente a negociar a extensão do acordo a outros domínios que ele não abrange na sua forma actual. Esta é **cláusula a que o Governo português atribui a maior importância**, dadas as potencialidades que ela encerra sob o ponto de vista do progressivo fortalecimento das relações de Portugal com o Mercado Comum».

E por fim, «a execução do acordo será acompanhada por uma Comissão Mista, composta de representantes de Portugal e do Mercado Comum.

«DIFICULDADES»

Depois de louvar os negociadores portugueses, com destaque para os embaixadores Teixeira Guerra e Calvet de Magalhães e para o dr. Silva Lopes, o ministro disse que «**a nossa delegação teve que vencer dificuldades muito graves, pois se fundavam na própria natureza do Tratado de Roma, ou eram causadas pela nossa falta de poder contratual, em termos económicos, que é consequência da enorme disparidade que existe entre a formidável força do grupo de países com que tivemos de tratar e a modéstia da nossa estrutura industrial**».

«**Essas dificuldades foram essencialmente devidas, por um lado, ao facto de a agricultura estar em princípios totalmente excluída do âmbito do acordo, e, por outro lado, ao facto dos países da actual Comunidade e também os aderentes, procurarem limitar a expansão da nossa indústria têxtil que consideram dotada de excessivas possibilidades de concorrência**», continuou.

«IMPERATIVOS»

«**Concluídas as negociações impunha-se ponderar, em face dos interesses fundamentais da Nação Portuguesa, a decisão de aceitar ou regeitar o conteúdo do acordo, tal como veio a apresentar-se na sua forma final. Não se poderá subestimar a importância da decisão política que coube ao Governo tomar**», afirmou o ministro, descrevendo a fase final do processo de associação.

«**Designadamente, no que respeita às relações económicas entre as diferentes parcelas da Nação Portuguesa, o seu regime e as suas regras em nada serão afectadas por este acordo. Também os interesses específicos da economia das Províncias Ultramarinas foram devidamente acautelados na conveniente oportunidade, designadamente através da sua participação no esquema de preferências generalizadas das Comunidades. E também em nada foi afectada a possibilidade das economias das Províncias Ultramarinas virem a gozar no futuro de quaisquer vantagens ou benefícios nas suas relações económicas externas que a evolução dos condicionalismos políticos e da conjuntura económica torne viável e oportuno negociar**», afirmou.

AS CLÁUSULAS

O ministro fez então um resumo das conclusões a que se chegaria por uma «**análise serena e objectiva das cláusulas do acordo**». O «DL» insere, na íntegra, os onze pontos da interpretação ministerial dos acordos de 22 de Julho, interpretação de características sobretudo económicas.

«INTERROGAÇÃO FUNDAMENTAL»

O dr. Rui Patrício passou então a responder a uma «interrogação fundamental: «**qual seria a situação resultante e quais as perspectivas futuras se não assinássemos agora este Acordo?**», apresentando, entre outros efeitos, os seguintes:

— «Sem o Acordo agora celebrado, a barreira da Pauta Aduaneira Comum passaria a erguer-se, a partir daquela data, para a **totalidade das nossas exportações** a eles destinadas. As consequências seriam simplesmente desastrosas».

— «A manutenção do regime de comércio livre existente a favor das mercadorias portuguesas nos mercados dos países aderentes, sobretudo da Grã-Bretanha, constitui uma das vantagens mais importantes do acordo e a razão fundamental que levou a negociá-lo e a assiná-lo».

— Os sectores do concentrado de tomate, dos texteis e do vestuário seriam os mais duramente afectados se Portugal não tivesse tido possibilidade de concluir o acordo nos termos em que ele foi assinado.

— «a quebra de vendas provocaria a curto prazo graves riscos de desemprego para muitos trabalhdores e de falência para várias empresas e repercutir-se-ia em outros sectores, gerando condições de crise em toda a economia».

«DESAFIO»

«Não parece muito difícil definir, em poucas palavras o que seria, na hipótese do nosso isolamento económico da Europa, o futuro da economia portuguesa. Assistiríamos a um declínio drástico das nossas exportações. Por outro lado, como teríamos de continuar a importar as matérias primas e os bens de equipamento de que as nossas indústrias necessitam, os bens alimentares indispensáveis a colmatar as insuficiências da nossa produção e os bens de consumo duradouro de que os portugueses já não prescindem, o déficit da nossa balança comercial agravar-se-ia de forma catastrófica. A sua redução só se conseguiria com diminuição do nosso crescimento económico e redução dos nossos consumos a níveis incomportáveis. Também um retorno ao proteccionismo significaria menor concorrência e menor estímulo ao progresso económico. Em suma, um panorama de estagnação ou de retrocesso que o povo português não poderia aceitar e tinha o direito de exigir que o seu Governo procurasse a todo o custo evitar, como o fez, «disse o ministro.

«**Foi uma decisão positiva e voltada para o futuro a tomada pelo Governo. Exprimiu confiança nas qualidades do povo português e fé no futuro da nossa Pátria. Saibamos enfrentar o desafio que nos é posto e aproveitar as oportunidade que se nos abriram.**

Durante a sua alocução de ontem, o ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Rui Patrício, apresentou as seguintes conclusões duma «análise serena e objectiva» das cláusulas do acordo celebrado em 22 de Julho entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia (Mercado Comum):

1.º — Conservámos, na parte fundamental, as vantagens obtidas no quadro da EFTA quanto ao acesso dos nossos produtos aos mercados dos países aderentes ao Mercado Comum. As restrições constituídas pela consideração como produtos sensíveis dos nossos têxteis e artigos de vestuário, e pela redução, limitada a uma certa percentagem, dos direitos aduaneiros sobre as conservas de peixe, não anulam, no seu essencial, este resultado fundamental e prioritário do acordo.

2.º — Obtivemos o acesso progressivamente libre, e em ritmo rápido dos produtos das nossas actuais indústrias e das novas actividades que se instalem em Portugal ao mercado da maior potência comercial do mm **3.º** — Fomos o único país membro da EFTA não aderente, tirando o caso especial da Islândia cuja economia é dominada pela indústria da pesca, a beneficiar de um esquema de facilidades para a exportação de produtos agrícolas para o Mercado Comum. Em relação a algumas importantes actividades económicas portuguesas estas facilidades traduzem-se em vantagens inteiramente novas para a nossa exportação. É o caso do vinho do Porto, da Madeira e do Moscatel de Setúbal. Por outro lado, também as nossas exportações de concentrado de tomate para os mercados dos Seis passarão a beneficiar de facilidades que não tínhamos.

4.º — Conservámos, na sua extensão total, e em relação à Comunidade alargada, o regime de protecção às nossas indústrias constituído pelo Anexo G da Convenção de Estocolmo.

5.º — Obtivemos a extensão por mais cinco anos, de 1980 para 1985, deste regime de protecção em relação a uma parte não dispiciena das nossas actividades industriais, aquela cujos produtos correspondem a 7,5 por cento das nossas importações da Comunidade e pudemos escolher aquelas actividades que mais nos interessava proteger.

6.º — Conseguimos a inclusão no acordo de uma muito importante cláusula de protecção a indústrias novas. Tendo em conta que a cláusula correspondente da EFTA terminava a sua aplicação em 1972, obtivemos também por esta via a

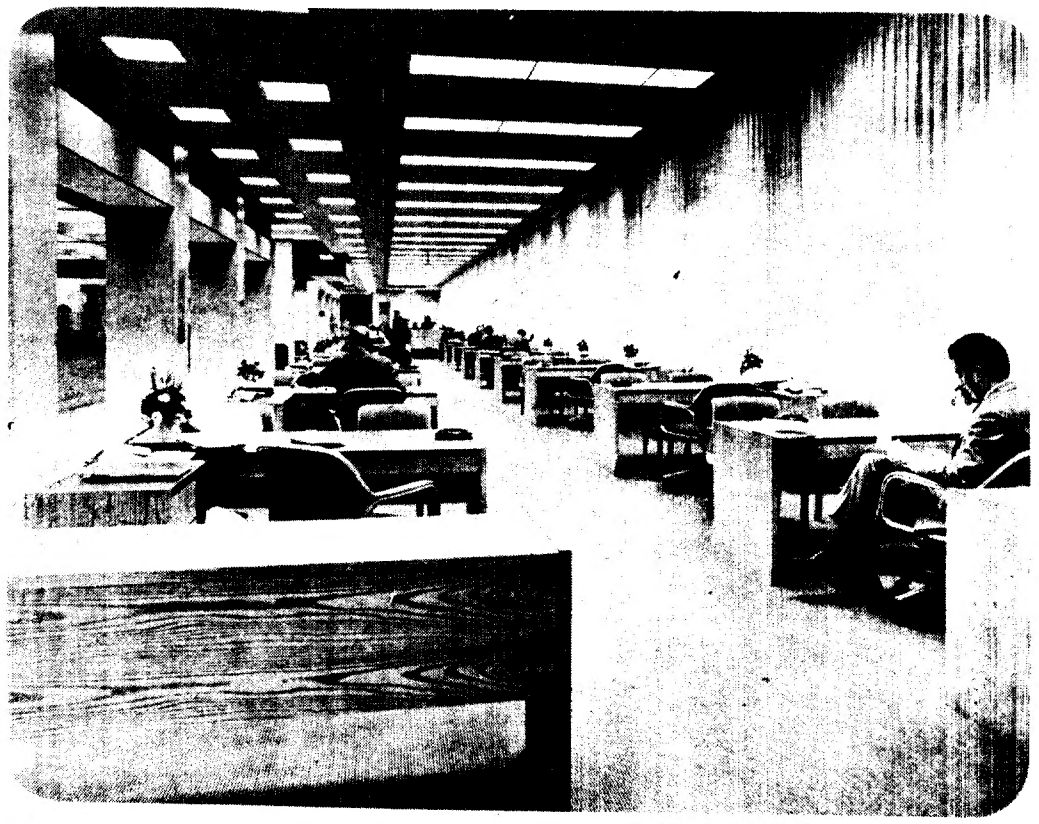
Continua na pag. 15

PARA REPRESENTAR PORTUGAL NO VII FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Indico o intérprete: .....

Envie por correio ou entregue pessoalmente no «Diário de Lisboa», Rua Castilho, 185-1.º — LISBOA
Veja as páginas de espectáculos

IMPORTANTE BANCO DOS E.U.A. Instalou 100.000 m² de carpete em pura lã



O CONTINENTAL ILLINOIS BANK de Chicago, o nono maior banco dos Estados Unidos, mandou instalar uma carpete em pura lã da fábrica Lees Carpets com mais de 100.000 m2.

Para justificar esta escolha, foram tomadas importantes considerações tais como: A alta resistência e a resistência comprovada da lã foram propriedades essenciais para estas áreas de grande passagem.

Opinião

UM LANCE QUE TEM DE SER GANHO

Curiosa esta característica nacional de enunciar evidências com o ar compenetrado de quem transmite verdades profundas! Para empregar um rifão velho (usemo-los uma vez por outra para que se não percam totalmente certas obras-primas de observação e ironia) é como se estivéssemos na aldeia e não víssemos as casas: mas se enfim as descobrimos, não há como nós para entoar os louvores do casario, de tão exaltada maneira que se diria sermos nós os arquitectos, os construtores e os habitantes, tudo ao mesmo tempo e nas mesmas pessoas.

Quando gravemente se afirma, no preâmbulo de um projecto de decreto-lei enviado à Câmara Corporativa, que «a autêntica diferenciação psicossocial dos sexos não se obtém pela respectiva separação ou isolamento, mas pelo convívio natural, onde as pessoas se confrontam, se reconhecem e se respeitam como diferentes e complementares» — uma testemunha desprevenida pode fàcilmente tomar-nos por ousados precursores no campo da pedagogia. Quando se declara, não menos gravemente, que «a evolução social tende a situar homens e mulheres lado a lado em equivalência de direitos e deveres, na família no trabalho e, em geral, na vida quotidiana» — eis uma das tais evidências que já o eram ontem, quando escrupulosamente separávamos os sexos na escola, dando para a separação as melhores e mais moralizadoras razões deste mundo.

Decididamente, temos perdido muito tempo neste vaivém de avanços e recuos cujo menor inconveniente é o de não permitir que se faça obra sólida e para durar. Variando com o legislador e com as forças que o apoiam ou contrariam, a educação tem sido uma das grandes vítimas desta indefinição de critérios, em que mais peso tem a sombra de uma tradição segregacionista e machista do que as tímidas tentativas de acerto com métodos pedagógicos a que chegaram gentes para quem a pedagogia é uma disciplina realmente humana... Como fénix malfazeja, aquela tradição segregacionista renasce sempre que se pretende sufocá-la, e malaventurados têm sido aqueles que, por imperativos de inteligência e de espírito aberto, se dispuseram a ser pessoas do seu tempo.

Façamos votos por que tal não aconteça desta vez. Façamos votos por que o regime de coeducação, previsto no ensino primário e ciclo preparatório para o ano lectivo 1972/7 , se instale na sociedade portuguesa, sem retrocessos, para que não voltemos a escrever noutro preâmbulo, sincera mas quase ingènuamente, que «muitos factores aconselham a que se reintroduza o regime de coeducação no ensino»: já outros factores o tinham aconselhado antes, já a introdução se fizera — e tudo depois se anulou...

Naquilo a que bèlicamente foi convencionado chamar a «batalha da educação», fez-se mais um movimento e lança-se mais uma escaramuça: não vai ser pequena a resistência dos hábitos adquiridos e dos tradicionalismos ultramontanos de uma moral mal entendida, mas este lance tem de ser irreversível, ou uma vez mais faremos figura de gente incapaz de aprender.

Este decreto-lei, porém, promete alguma coisa não menos preciosa do que a coeducação, ao dizer que o ambiente dela «dará todos os seus frutos quando vier a par de novas técnicas pedagógicas, onde tenham lugar a participação activa, o espírito criador e a atitude de colaboração». Aqui está uma evidência que muito nos conviria descobrir já: nela está o foco principal do combate, aí é que poderemos começar a vislumbrar esperanças de vitória...

ROBERT GUILLAN — "LE MONDE" / DL

PANORAMA VISTO DE PEQUIM

PEQUIM, — As próximas duas ou três semanas decidirão provàvelmente se a paz poderá ser alcançada na Indochina antes das eleições americanas: pelo menos, é assim que se apresenta, vista de Pequim, a situação actual, onde o problema indochinês é o mais urgente, numa situação asiática que continua tensa. A viagem de Maurice Schumann não podia verificar-se numa ocasião mais oportuna para dar ao representante da França a oportunidade de escutar e de se fazer ouvir em Pequim em vésperas deste momento decisivo. As conversações terão sido tanto mais interessantes quanto a sua cordialidade se aliou, diz-se, a uma grande franqueza; as duas partes puderam abordar os assuntos mais escaldantes e ir até ao fundo das coisas não só nesse aspecto, mas também no conjunto dos grandes problemas.

A posição chinesa sobre o Vietname escapa à lógica cartesiana, como seria lícito esperar, e tem efectivamente a marca da dialéctica marxista e chinesa, hábil em manejar e em resolver as contradições. Comporta duas vertentes, que faz aparecer alternadamente, levando ora a uma análise pessimista dos próximos acontecimentos, ora a uma vasta perspectiva sobre um futuro de paz.

Os aspectos duros da política de Pequim afirmam-se de um modo intransigente. Diz-se e repete-se aqui que Pequim quer deixar vietnamitas e americanos negociarem sós sem a interferência da China.

Pequim não fará seja o que for para levar Hanoi a aceitar, mesmo parcialmente, as posições ou propostas americanas. Pequim não procura de modo algum exercer pressão sobre os indochineses no sentido da paz. À sua chegada, Schumann pôde ouvir o seu colega. Chi Peng-fei, ministro dos Negócios Estrangeiros da China, denunciar públicamente os Estados Unidos em termos extremamente duros, no discurso do banquete de boas-vindas realizado em 8 de Julho.

A mesma linguagem estava-lhe reservada em particular. O degelo sino-americano não modificou de modo algum a lista das acusações chinesas contra a acção «sanguinária» dos Estados Unidos.

No dia seguinte, 9 de Julho, foi o próprio primeiro-ministro, Chu En Lai, que falou em tom identico, ao receber uma delegação governamental do Iémene do Sul. A China popular afirma e repete que existe um único processo para se alcançar a paz no Vietname: a retirada total das forças americanas, o fim do apoio a Thieu e Lon Nol e à direita laociana e, finalmente, a resolução pelos povos indochineses dos seus próprios problemas, de acordo com o desejo por eles manifestado.

A China continua, portanto, actualmente e vai continuar a fazer tudo o que lhe for possível para apoiar e auxiliar eficazmente até ao fim a resistência dos vietnamitas.

Vê-se mesmo obrigada «a apoiá-los ainda mais», disse Chu En-Lai na recepção do Iémene do Sul. Manifesta, além disso, o desejo, neste caso, de pregar uma partida aos soviéticos, mostrando que são o seu auxílio e os seus conselhos que, definitivamente, se revelarão militar polticamente eficazes.

Consideremos agora a segunda vertente da política chinesa. Há precisamente um ano, nos primeiros dias de Julho de 1971, Pequim, que até então parecia encarar exclusivamente o prosseguimento de um conflito de longa duração na Indochina, dava a entender, antes de o mundo ter conhecimento da próxima visita de Kissinger, que agora tudo tinha mudado, a China desejava ver o fim da guerra e, de ora em diante, exercia toda a sua influência a favor da paz. Um ano depois, terá ela mudado de opinião? A sua linguagem dura e a afirmação do prosseguimento e talvez mesmo do incremento do seu apoio ao Vietname do Norte significarão um recuo do seu desejo de paz? De modo algum. Parece mesmo que, mais do que nunca, a China popular está farta da guerra da Indochina. Evidentemente, o único caminho susceptível de conduzir à paz continua a ser o da retirada política e militar dos Estados Unidos, mas o desejo e a necessidade de um acordo não diminuiram, e a direcção tomada em Julho continua a ser mais do que nunca a indicada.

No decurso do ano passado, os frutos possíveis do começo de aproximação com os americanos permaneceram estéreis, e os benefícios do degelo iniciado continuaram bloqueados.

É lícito pensar que os chineses se possam sentir preocupados com o facto. Embora não estejam dispostos a exercer a mínima pressão sobre Hanoi, não deverão em contrapartida acentuar a sua pressão sobre Washington para fazerem compreender que um acordo na Indochina seria «compensador» e poderia significar a saída imediata do ponto-morto nas relações sino-americanas?

Recentemente, em Junho, Kissinger fazia a sua terceira visita a Pequim, e as suas conversações, em grande parte com o próprio Chu En-Lai representaram vinte e sete horas de discussões. Qual seria o tema destas conversações?

Trata-se de mais um «mistério Kissinger» e os chineses, até onde nos é dado saber, continuam actualmente tão mudos sobre o assunto como os americanos. Do que não há dúvida, é que se falou muito, e certas informações indicam que um dos temas discutidos foi um acordo sino-americano sobre o problema da Formosa, condição necessária para uma normalização diplomática. Na verdade, segundo estas informações, dadas aqui com todas as reservas, ter-se-ia discutido a evacuação da Formosa pelas tropas americanas.

A notícia é merecedora de crédito? **A priori,** não se trata de uma notícia inverosímil. Está de acordo com uma interpretação que começa actualmente a esboçar-se, segundo a qual por detrás do muro de silêncio e segredo que as rodeia, as negociações sino-americanas estariam muito mais adiantadas do que se julga.

Segundo este ponto de vista, ter-se-ia verificado um progresso e mesmo uma aceleração na reconstrução de novas relações sino-americanas, havendo perspectivas muito favoráveis para a normalização. Tudo isto, porém, continuaria a ser teórico, em ponteado, e sem assumir realmente uma forma definitiva, enquanto a guerra indochinesa não fosse liquidada pelos americanos.

Um acordo indochinês constitui a condição prévia necessária para um acordo sobre a Formosa e para a normalização. Se o primeiro elo da corrente fosse forjado, os outros poderiam seguir-se ràpidamente. O trabalho já está preparado e só dependeria agora dos Estados Unidos de se andar mais depressa do que se tinha pensado, até à abertura de uma embaixada em Pequim. Seja como for, as conversações de Schumann terão posto em evidência o facto de a política externa chinesa ser de uma firmeza de rocha no capítulo dos princípios, mas, na sua

Continua na pag. 8

DL/REGIONAL

Silva Cunha falou de Cabora Bassa

Cabora Bassa tem sobretudo um significado espiritual, apesar dos vultosos recursos técnicos e financeiros que lá se estão a investir, afirmou o ministro do Ultramar, prof. Silva Cunha na cessão de encerramento do 21.º Curso do Circulo de Estudos Ultramarinos.

— Cabora Bassa, disse o ministro, pretende criar em Africa terras mais prósperas, mais ricas, terras em que não haja lutas de raças fome, intolerância e doença.

"LIMPARAM" UM ESCRITÓRIO

Um par de barbatanas, dois bonecos da Nazaré, uma caixa com dois baralhos de cartas, um saca-rolhas, um balde de gelo, uma garrafa de conhaque e outra de uisque, cálices, copos, cinzeiros, corta-papéis, canetas, óculos e vários outros objectos roubados no dia 13 deste mês do escritório do sr. José Afonso Duarte, situada na Rua de S. Mamede ao Caldas, foram ainda apreendidos a um dos dois autores do assalto, preso no dia 27 passado. Nessa altura desapareceram também daquele escritório um cofre portátil com 1.600$00, um relógio de secretária, dois transistores, duas máquinas de calcular eléctricas e uma manual, 3 ventoinhas e um cofre com moedas estrangeiras, tendo estes objectos sido recuperados apenas em parte.

O detido, um jovem de 24 anos que diz ter a profissão de montador de estores, encontrava-se em liberdade condicional pois tinha sido condenado a 21 meses de prisão, por furto, dos quais tinha cumprido apenas 14 meses. Segundo declarou às autoridades, mal saiu do Limoeiro encontrou-se com um indivíduo, cujo nome desconhece, que tinha conhecido na cadeia, e o qual lhe propôs o assalto ao dito escritório. Como na altura estava sem dinheiro aceitou a proposta e, na noite do dia 13 dirigiram-se para lá, encontrando a porta encostada, passando então a trabalhar à vontade visto que não estava lá ninguém. Segundo ainda as suas declarações vendeu vários dos objectos furtados, lembrando-se de ter vendido uma ventoinha a um sujeiro chamado Luís, que lhe pagou 750$00.

SOB PENA DE SANÇÕES...

ESTABELECIMENTOS DE LUXO: LEGALIZAÇÃO ATÉ 15 DE AGOSTO

A Secretaria de Estado do Comércio, por intermédio da Inspecção geral das Actividades Económicas, informa o seguinte:

«O problema da observância por parte dos estabelecimentos de luxo, das margens de comercialização legalmente permitidas constitui, de há muito, fonte de preocupação da Secretaria de Estado do Comércio e dos serviços encarregados de velar pelo respeito dessas margens.

Compreende-se que estabelecimentos fundamentalmente orientados para a venda de artigos de grande moda e estação, sujeitos a uma forte depreciação uma vez passada a época a que se destinam, experimentem dificuldades em sujeitar-se às margens máximas legalmente estabelecidas. Como se compreende que, num sistema económico em que procura proporcionar ao consumidor um elevado grau de liberdade de escolha se ofereça a este a possibilidade de adquirir em tais estabelecimentos os produtos que melhor se ajustem ao seu gosto e fantasia.

Mas já não parecia justo que, sem a definição de critérios legais apropriados, se permitisse que determinadas lojas se eximissem ao cumprimento do preceituado quanto às margens máximas admitidas pela lei.

A Portaria n.º 349/72, de 22 do mês passado, veio definir esses critérios, oferecendo aos comerciantes a possibilidade de livremente optarem por ser classificados como estabelecimentos de luxo, sujeitando-se, em contrapartida, à obrigação de ostentarem uma placa que, de modo inequívoco, informe os possíveis clientes da natureza do estabelecimento, e ao imposto de 10 por cento sobre o valor das respectivas vendas.

Com esta medida, visou-se permitir ao comércio que se dedica especialmente à venda de artigos de alta qualidade, requintada moda e elevado preço, que a faça sem sujeição às margens de lucro do Decreto-Lei n.º 41.204 e legislação avulsa e sem necessidade de aposição de letreiros ou etiquetas nos artigos expostos à venda, elucidando porém, o público na escolha do estabelecimento que responda às suas preferências.

Este propósito do Governo que se destinava, ainda, a corresponder ao desejo manifestado por algum comércio de ver-se isento de limitações quanto à margem de lucro bruto, sob a alegação de que vende produtos ou mercadorias de luxo e, como tal, não essenciais, não tem tido o acolhimento que se aguardava, a avaliar pelo escasso número de pedidos apresentados na Corporação do Comércio.

Assim, a Inspecção-Geral das Actividades Económicas, pretende chamar a atenção do comércio para a necessidade de apresentarem até 15 de Agosto os seus requerimentos pedindo a atribuição da classificação de luxo aos seus estabelecimentos, em virtude de, a partir dessa data, ser sua intenção intensificar a fiscalização e actuar com o maior rigor no sentido de impedir a prática de margens de lucro superiores às consentidas, sendo, naturalmente, objecto de particular atenção os estabelecimentos conhecidos por marcarem os produtos que expõem com margens mais elevadas.

Esclarece-se, ainda, que os pedidos de atribuição da classificação de «luxo» devem ser formulados, conforme preceitua a Portaria N.º 349/72, de 22 de Junho, em papel selado e assinatura reconhecida, dirigidos à Corporação do Comércio, Avenida António Augusto de Aguiar, 104-2.º, em Lisboa.

TOUROS TRESMALHADOS EM LISBOA

Ao fim da manhã ainda não estavam localizados três dos cinco cabrestos perdidos durante a madrugada pela cidade e arredores, que igualmente com quatro touros resolveram tomar direcção contrária ao Campo Pequeno, depois de terem sido largados na Calçada de Carriche, às 23 horas de ontem, numa largada à século XIX incluida nas festas de Verão da cidade.

FADIGA E MEDO

«Deixem o bicho! Ele já nem se mexe!

Faltavam 10 minutos para as 2 horas da madrugada e no Campo Grande cerca de duas mil pessoas, na maioria jovens, comprimiam-se, pisavam-se discutiam, ameaçavam-se, impediam o trânsito, balouçavam os carros (quase viraram a carrinha do R. C. Português). Tudo isto por causa de um dos quatro touros e cinco cabrestos participantes da largada, que incluiu mais seis touros e vinte e quatro cabrestos.

Eram 23 e 30. O que ficou no Campo Grande foi «bombo de festa» para muita gente. Perseguido inicialmente por algumas dezenas de populares — entusiasmados com a perspectiva de uma festa extra-arena — o «bicho», meia-hora depois, não tinha onde se meter. Encurralado no próprio jardim do Campo Grande, ainda teve algumas investidas mais decididas contra pessoas e carros mas cedo se fatigou e, a escuridão, os pontapés, os gritos, completaram o ciclo do cansaço. Veio o medo. Transpirando de maneira impressionante (o corpo fumegava criando pequenas núvens) o animal postou-se junto de uma das árvores do jardim e não quis mexer-se mais.

Voltaram os pontapés, a gritaria, a paulada. Alguns dos improvisados pegadores e toureiros sentaram-se até sobre o seu corpo, que cedeu e, algumas vezes, tombou sobre a relva, e flores do jardim.

Surgiram depois anti marialvas que impressionados com o lamentável espectáculo tentaram afastar a multidão e defender o touro. Foi rastilho. Por alguns momentos o «bicho» descansou, pois a muita raiva que, quase toda aquela gente, lançara sobre o espantado e sobretudo assustado animal, explodiu em cenas de pancadaria humana. Às 2 horas da manhã chegou um polícia e uma camioneta própria para transporte de animais. Carregado em braços (tentaram puxá-lo com cordas mas não conseguiam movê-lo) subiu para o veículo e partiu.

Seguida por dezenas de carros a referida camioneta deslocou-se então para a Avenida do Aeroporto, onde um cabresto tresmalhado após duas horas de gáudio da (também) numerosa assistência esperava transporte. Encontrava-se atado a uma árvore, bastante ferido no peito, mas ainda fresco e suficientemente capaz de «amassar» mais alguns carros e pessoas. Subiu porém fàcilmente e, juntamente com o irmão cansado e assustado, partiu direcção a «casa».

Faltava um outro que em vez das ruas iluminadas ou o jardim silencioso preferiu voltar para trás. Simplesmente enganou-se no caminho e em vez da Calçada do Carriche seguiu para as imediações da Quinta de S. Vicente, onde a escuridão e a segurança eram maiores. Teimosos houve que ainda o procuraram mas sem resultado. Sòmente esta manhã cerca das 9 horas ele foi localizado e a mesma camioneta que transportara os restantes dois levou-o também.

CABRESTO MORTO

Menos sorte teve um cabresto que perdido pela Avenida Gulbenkian chocou às 4 da madrugada com o automóvel conduzido por Vitor Manuel Correia Violante. Projectado a alguns metros o animal teve morte instantânea. O automóvel ficou parcialmente destruído e a proprietária do veículo Maria Laurinda Magalhães, que seguia junto do condutor, seu marido, foi conduzida em estado muito grave ao Hospital de S. José. Esta manhã o seu estado era ainda desesperado encontrando-se sem fala.

OPERAÇÃO "PLUS-ULTRA"

Em reunião realizada no Rádio Clube Português, o juri nacional escolheu o representante português da Operação «Plus Ultra», campanha anual destinada a revelar e premiar o valor humano das crianças. Foi contemplado o menor José Augusto da Conceição Martins, de 13 anos, residente em Castelo Branco que aos 12 anos praticou o acto que fez dele um pequeno herói.

O caso passou-se no dia 17 de Julho de 1971. O pai do José Augusto, que conduzia um camião carregado de cimento, chocou com um automóvel, tendo os dois veículos rolado descontroladamente por uma vala. Em consequência disto, o referido motorista ficou entalado na amálgama de ferros em que parte da viatura se transformara e desmaiou. Entretanto, o veículo incendiou-se. Vendo isto, o pequeno procurou reanimar o pai e arrancá-lo das chapas escaldantes e torcidas, à custa de muito esforço e destreza, duplicadas pelo seu amor, o que conseguiu. O pequeno herói, que sofreu algumas queimaduras e teve a vida em perigo, quando tentava salvar o seu progenitor, desesperado, afirmara: «Pai! Já não posso mais... Mas se não puder tirá-lo deste lume... quero ficar consigo!»

PETER SCHAUFUSS:

PARADEIRO INDETERMINADO

Continua por determinar o paradeiro do bailarino dinamarquês Peter Schausfus que, em circunstâncias misteriosas, se ausentou do hotel onde se encontrava hospedado com sua mulher, na Costa do Sol.

Considerado pela crítica como uma das principais figuras do «ballet» moderno, Schausfus foi prontamente substituído por David Holmes do «London Festival Ballet» que apenas em vinte e quatro horas se preparou para o desempenho dos papéis abandonados pelo colega.

Colocada na pista do bailarino dinamarquês a polícia comunicou que até às vinte e quatro horas de ontem ele não havia passado a fronteira.

Circulam alguns boatos a propósito dos motivos que podem ter originado a misteriosa deserção.

BARBEIROS E CABELEIREIROS PREFEREM FECHAR AO SÁBADO

O sábado foi o dia escolhido para encerramento pela maior parte dos estabelecimentos de barbeiro e cabeleireiro de Lisboa, face aos novos horários de Verão estabelecidos para o ramo, revelou o rápido inquérito que fizemos esta manhã junto dos industriais. O encerramento até às 16 horas de segunda-feira, dado como alternativa, não seduziu ninguém, «a não ser os gananciosos», segundo a expressão de um industrial...

Depois de afirmar que **«nesta época, o movimento das tardes de sábado é pràticamente nulo»**, o proprietário de uma barbearia da Rua da Assunção referiu que **«toda a gente tem direito a descansar»**, neste caso os profissionais do ramo. Dois outros estabelecimentos da Baixa, que contactámos, confirmaram a decisão do primeiro: encerramento definitivo às 14 horas de sábado. Dado que não há compensação de tempo durante a semana, a medida representa menos três horas de trabalho semanal, durante Julho (este ano, só no final) Agosto e Setembro, para os profissionais.

Contràriamente ao que supunham os industriais da Baixa, os estabelecimentos situados nos bairros adoptaram também o encerramento ao sábado. «Eles têm a mania, lá porque são dos finos», replicou um industrial de Campo de Ourique. «O fim-de-semana devia ser era todo o ano, e sem a alternativa da segunda-feira. Todos têm direito a descansar», acrescentou.

Opinião idêntica foi expressa por mais dois industriais, de Alcântara e Graça.

A mesma sorte não têm os profissionais de barbearia de Almada: hoje, sábado, os estabelecimentos estão abertos das 9 às 21 horas, sem encerramento. Para almoçar, os empregados revezam-se, dispondo, em princípio, de duas horas para a refeição. Este horário foi estabelecida pela Câmara de Almada, e não foi modificado apesar da petição já feita para se estabelecer a semana inglesa, segundo nos declarou um industrial daquela vila.

CABELEIREIROS

«Já há quinze anos que dou semana inglesa às empregadas, e portanto esta medida só me deixou mais contente», referiu-nos o proprietário de um estabelecimento de cabeleireiro da Rua Nova do Almada. Outros dois estabelecimentos da zona encerram hoje às 13 horas, antecipando, portanto, de uma hora o estabelecimento no novo horário.

De três cabeleireiros de bairro, apenas um decidiu fechar na segunda-feira. **«O sábado é o dia de mais movimento»**, justificou-se o proprietário. Os outros dois, porém, afirmaram que **«vai muita gente para fora, e o pessoal também tem direito a descansar»**. Um destes industriais, por sinal vice-presidente do Grémio respectivo, afirmou ainda: **«Temos que acertar o passo com os tempos. Este ano há a alternativa entre sábado e segunda-feira, mas para o ano terá que se assentar num dia definitivo».**

HERTA HELENA GOLDSCHMIDT

FALECEU

Richard Goldschmidt, mulher e filhas, Gaby Goldshmidt Fergeira, marido e filhos, João Henrique Goldschmidt, Lotte Heinemann (ausente) participam o falecimento da sua muito querida mãe, avó, sogra e irmã e que o funeral se realiza amanhã, dia 30, às 12.30 horas no cemitério Israelita (Avenida D. Afonso III).

PROGRAMA «TEMPO DE ESTUDO»

Todos os estudantes onteressados em acompanhar as emissões integradas no programa «Tempo de Estudo» a apresentar pela Emissora Nacional a partir do próximo dia 1 de Agosto, deverão dirigir-se à Telescola, Apartado 86, Vila Nova de Gaia, solicitando a sua inscrição e o envio dos respectivos elementos gráficos destinados à captação dos referidos programas.

DL/ESPECTACULOS TV

CINZAS, CINZAS, CINZAS:

Como já se previa, o grande acontecimento da emissão de ontem constituiu-se nas «Grandes Batalhas». Mais de uma hora de hecatombes e de desgraças, culminadas com o lançamento da bomba atómica sobre Hiroxima. *«Eram talvez 8 e 10, quer dizer, depois da missa* — disse a irmã Hito, Auxiliar das Almas do Purgatório — *Estávamos no jardim para resar...»*

(Pela voz monótona de Pedro Moutinho soubéramos, momentos antes que *«nessa bela manhã de Verão os habitantes de Hiroxima não suspeitavam de nada. Nunca fora bombardeada desde o princípio da guerra. Mas não se alegrariam tanto se soubessem que os tinham poupado de propósito, para serem as primeiras vítimas da guerra atómica»*).

E a irmã Hito: *«Pensei que era um tremor de terra. Fui rodeada por um raio muito branco e com um cheiro muito especial. Pensei que ia morrer. Tudo ficou tràgicamente obscuro. Levantei-me e vi toda a cidade em cinzas. Nem um ser vivo. Nem um gato. Nem um cão...»*.

O crime foi a seis de Agosto. Está quase a fazer 27 anos. Parece que depois disso, não se poderia dar mais um passo no caminho da guerra e da destruição. Engano. Basta estar atento ao Telejornal, por exemplo. Por ele soubemos que o mau tempo tem protegido o Vietname do Norte: os americanos fizeram «apenas» 140 ataques, metade da média diária nas últimas semanas. Semanas de cidades destruídas (em Haiphong, a martir, parece que tudo começa a ser cinza, na expressão da irmã Hito) de diques arrasados, de povoações inteiras dizimadas. Tudo bem somado, dava o equivalente a uma boa dúzia de bombas atómicas de Hiroximas...

Lá pelo sul, diz o mesmo jornal, as coisas continuam assanhadas, mas a aviação americana, como sempre, está vigilante. Em volta de Quang Tri, por exemplo, foram lançadas 700 toneladas de bombas. Em volta de Quang Tri, quer dizer: em volta daquilo que em tempos deu pelo nome de Quang Tri. Agora aquilo por lá é tudo cinzas. Hiroxima é galinha que choca ainda uma data de pintos.

Nem tudo, porém, são tristezas. O telejornal está presente nos momentos mais solenes da vida nacional. Ei-lo na douta Academia de Ciências, a fim de registar para a posteridade o acto da entrega de prémios literários a Luís Cajão, figura grada da literatura europeia, e António Manuel Couto Viana, excelso e mavioso poeta, ambos colaboradores da Televisão portuguesa que assim se vê muito honrada e nós também, que nessas coisas não ficamos atrás de ninguém.

Agora, «Lancer». Não, «Lancer», não. Afinal não és o pior.

MC GOVERN? UMA CASA NO ALGARVE

As eleições nos Estados Unidos vão entrar na sua fase mais difícil. Os candidatos já estão a brunir as armas mais eficazes, mais aptas a influir no mercado eleitoral. Como não podia deixar de ser, a personalidade de McGovern continua a ser alvo de muita discussão.

No entanto, o «dossier» McGovern ficaria incompleto se lhe faltasse a crónica que lhe dedicou Dutra Faria na Televisão portuguesa. Eis porque vamos, com a devida vénia, transcrever alguns passos dessa crónica, na certeza de que.

Vejamos, por exemplo, as palavras que Dutra Faria, com aquela capacidade de brincar com coisas sérias que Deus só concede a raros eleitos, dedica ao projecto social de McGovern. Peço apenas me seja relevada uma ou outra falta, provocada por desatenção minha decerto, já que nunca poderia ser inculpada a direcção do ilustre comentador:

Tem sido objecto de grandes críticas nos Estados Unidos os respectivos serviços de Assistência e Previdência Social. Pois o intrépido candidato à presidência, sr. McGovern, não hesita: em vez de toda essa complicada máquina de subsídios de desemprego, pensões, reformas, auxílios na doença, preconiza o subsídio normal do Estado, único fixo, de mil dólares para cada norte-americano, qualquer que seja a sua idade, o seu sexo, a sua profissão ou posição social, a sua fortuna, o seu cadastro. Os mesmos mil dólares para o vagabundo e para o banqueiro; para o recém-nascido ou para o sexagenário; para o professor universitário recheado de cultura e para o hippy recheado de droga; para o enfermo incurável e para o jogador de basebol; para a mais modesta das dactilógrafas e para o multimilionário senador Kennedy; para o último dos gangsters de Chicago e para o arcebispo de Nova Iorque. Mil dólares para cada americano: dádiva do Estado, não sabemos se por alturas do Natal, para o peru, ou no dia de acção de graças, para o bolo de abobora.

«Ora o dispêndio anual de uma família americana é, em média, de 10 mil dólares. Por consequência, o Estado passaria a pagar 50 por cento das despesas de toda a família de cinco pessoas.

Dutra Faria indigna-se e, justificadamente, espanta-se. Segue-se algo que reflecte esse espanto e essa indignação:

«Mas onde pensa o sr. McGovern reunir os dólares necessários para toda esta chuva de oiro? Muito simples: reduzindo em 50 por cento os auxílios ao estrangeiro e os orçamentos de todos os programas e serviços relacionados com a defesa do Estado».

A questão do Vietname preocupa — e quanto! — o cronista da televisão portuguesa. Preocupa-o em especial, a sorte dos sul-vietnamitas. E com razão, vamos lá. Mas os de Saigão pode ficar descansado: Dutra Faria vela. Dutra Faria comenta:

«Para o sr. McGovern, a solução do problema é o ovo de Colombo. Há guerra no Vietname porquê? Porque há norte-americanos no Vietname. Muito bem. Desde que não haja norte-americanos no Vietname, os sul-vietnamitas mais cedo ou mais tarde vão ser esmagados e acaba-se a história

Nem só do Vietnames vive o americano. Há, por exemplo, a droga. Que pensa disso o candidato à Casa (lava mais) Branca? Confrontemos o que ele pensa com o que pensa Dutra Faria:

«Há nos Estados Unidos parece que nada menos de uns 10 milhões de drogados irreparáveis e afirma-se que estes drogados gastam com a compra da droga entre 100 e 200 dólares diàriamente. Explica-se assim a vaga de roubos em plena rua e de assaltos a bancos e estabelecimentos comerciais em quase todas as grandes cidades norte-americanas

«Pois já se garante, com visos de verdade, que o sr. McGovern se prepara, se for eleito, para pôr um termo, dràsticamente, a esta vaga de roubos, de assaltos, de crimes: pagando a cada drogado, para a droga, entre 100 e 200 dólares diàriamente. Como se vê, outro ovo de Colombo.

A finalizar a sua interessante quão elucidativa palestra, o comentador conta-nos uma história deveras edificante. Ouçamos:

«A um norte-americano meu amigo, de passagem por Lisboa, ocorreu-me perguntar: «Que aconteceria se, contra todas as previsões, o sr. McGovern viesse afinal a ser eleito? Aqui temos textualmente teceria aos Estados Unidos, nem quero pensar. O que me aconteceria a mim, era fazer imediatamente as malas e comprar uma casa no Algarve ou nos Açores que é a terra dos meus amores».

Somos, como se pode ver, um país onde mora a felicidade. Ainda bem. No entanto existe um pequeno óbice: o breve espaço deste quadrilaterozinho à beira do Atlântico. Se os duzentos-quase milhões de americanos pensarem como o amigo do cronista, onde vamos nós alojá-los? Infelizmente nem possuímos grandes montanhas para montar beliches. De qualquer modo, e no que respeita a comprar casa no Algarve, o tal amigo não deve perder tempo.

ASSEGURADO SHARVEN FRANCE BOM RENDIMENTO E ASSEGURADO SHARVEN FRANCE POSSIBILIDADES DE INVESTIMENTO LIMITADAS SHARVEN FRANCE

ÓPTIMO RENDIMENTO PARA PEQUENO INVESTIMENTO

ÓPTIMO RENDIMENTO
PARA PEQUENO INVESTIMENTO NA

SHARVEN-FRANCE

Campo Grande, 1-D, 2.º, Esq. — LISBOA-5

Participe nos benefícios dos melhores Hotéis, Restaurantes, Cinemas, Teatros, Gares, Aeroportos, Casinos, etc.

Se tem **20 000$00** ou mais escreva-nos.

Rendimento assegurado.

QUEIRAM ENVIAR-ME SEM COMPROMISSO INFORMAÇÕES DETALHADAS

Nome .....

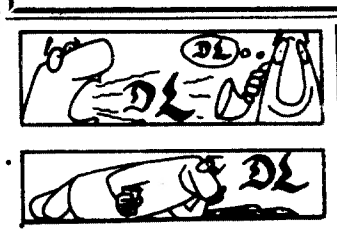
Morada .....

Telef. .....

D L

Câmara Municipal de Lisboa
Casa da Comédia

POR IMPOSIÇÃO DO PÚBLICO
Voltam a apresentar
Hoje e todas as noites pelas 21,45 horas
«A VIDA DO GRANDE D. QUIXOTE DE LA MANCHA E DO GORDO SANCHO PANÇA»
de António José da Silva (Judeu)
Encenação de Herlander Peyroteo
JARDIM DO PALÁCIO GALVEIAS
(Ao Campo Pequeno)
Bilhetes à venda no próprio local
Descanso companhia 2.ª feira Grupo B — 10 anos



MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS
GATO BRANCO

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido no Café Central, Lda., Largo Comb. Grande Guerra CANTANHEDE

BOM APETITE

CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
ESTRADA DA TORRE LUMIAR TELEF 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
DOMINGO AO ALMOÇO ORQUESTRA
PRIVATIVA DESTE RESTAURANTE (M 15 anos)

RESTAURANTE E BAR
DO
HOTEL ALVORADA
ESTORIL
COZINHA PRIMOROSA E VARIADA
(Contratos especiais em casamentos, baptizados e banquetes)
Telef. 260070 (Frente do casino)

RESTAURANTE
VELEIRO
PRAIA DE CARCAVELOS
NOVA GERÊNCIA
DIÁRIAMENTE ESPECIALIDADES DA COZINHA PORTUGUESA

Restaurante Mondego
COZINHA À PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 6 60

RESTAURANTE
antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
DIÁRIAMENTE AÇORDA DE MARISCO
ABERTO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE
QUINTA S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SÁBADOS E DOMINGOS
Premiado pelo S. N. I.
(M/ 15 anos)

HOTEL BOTÂNICO
Rua Mãe d'Água, 16-20 • Telefs 3 40 12 / 13
LISBOA (junto à Praça da Alegria)
O PONTO DA REUNIÃO ELEGANTE
VISITE O NOSSO BAR ONDE ENCONTRA O APERITIVO AO SEU GOSTO

RESTAURANTE
SNACK-BAR
Colina
Rua Filipe Folque, 46-A
Telef. 560209
AMANHÃ
Pato a colina
Aberto até às 2 horas.

ADEGA MESQUITA
almoce
APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

DL/ESPECTÁCULOS

O T.E.U.C. nos Açores

Sob o patrocínio da Fundação Calouste Gulbenkian e do Ministério da Educação Nacional, o Teatro dos Estudantes da Universidade de de Coimbra vai fazer uma digressão artística aos Açores, para onde deve partir no próximo dia 4 de Agosto.

O T. E. U. C. nas Ilhas de S. Miguel Terceira e Faial dará treze espectáculos com as peças «Weyzeck», de Georg Buchner, numa encenação de Julio Castronuovo e «O Palhaço troca o passo», com encenação de Manuel Guerra.

Na Ilha de S. Miguel, o T. E. U. C. apresentará espectáculos em Ponta Delgada, Ribeira Grande, Lagos, Povoação e Vila Franca; na Terceira, haverá representações em Angra do Heroismo e na Praia da Victoria; no Faial, na cidade da Horta e nos arredores, estando o regresso previsto para o dia 22.

Chiado no Pátio do Salema

. O Grupo Cénio da Sociedade Joaquim António de Aguiar realiza nos próximos dias 5 e 6 de Agosto dois espectáculos de cunho popular dedicados especialmente à população da cidade.

«A Prática dos Compadres» de António Ribeiro Chiado foi a peça escolhida para estes espectáculos que terão lugar no Páteo do Salema.

Teatro infantil

O Teatrinho Tico-Tico apresenta-se, amanhã, no Clube Recreativo dos Anjos com a peça de Armando Matos «A História do Burrinho Fagote». O espectáculo iniciar-se-á cerca das 15 e 30 e terá entradas gratuitas. A direcção é de Rosa Mateus.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Vicente Romão Bravo, P.Tomás J.Machado, 13-1º BUCELAS

Festival de Teatro em Leiria

Do esforço de alguns entusiastas, entre os quais se encontra o dramaturgo Miguel Franco, resultou o Festival de Teatro de Leiria que termina amanhã.

«Os Persas» de Ésquilo foi a peça escolhida para a abertura do festival, que tem como cenário o Castelo de Leiria.

A encenação do espectáculo ficou a cargo do brasileiro Luís Tito que, após a conclusão dos trabalhos, regressa ao seu país onde vai dirigir um curso de teatro.

O Coro da Universidade em França

. Seguiu para França o Coro da Universidade de Lisboa a fim de tomar parte, à semelhança dos anos anteriores, numa Semana Coral da Fédération Européenne des Jeunes Chorales, a realizar de 30 de Julho a 6 de Agosto, em Colmar, estando ainda previsto espectáculos noutros países.

Peter Fleischmann é trunfo em Santarém

. No II Festival do Filme Agrícola e de Temática Rural que decorre em Santarém de 23 a 29 de Outubro estará presente o conhecido cineasta alemão Peter Fleischmann, convidado de honra do certame.

Depois de «Cenas na Baixa Baviera» que no ano passado alcançou grande sucesso no teatro Rosa Damasceno integrado no I Festival do Filme Agrícola este ano será apresentado do mesmo realizador o filme «Os Sinos da Silésia», recebido auspiciosamente nos Festivais de Cannes e de San Sebastian.

Em Santarém o realizador alemão discutirá com a crítica e com o público interessado em problemas do cinema em geral e da sua obra em particular.

Do programa estabelecido para este festival consta ainda a apresentação de «Mathias Kneissl», um filme de Reinhard Hauff considerado pela crítica como uma das obras mais importantes da moderna cinematografia alemã.

A LUTA CONTRA O CANCRO

Em Penafiel o sr. Prof. DR. Álvaro Rodrigues, da Faculdade de Medicina do Porto, faz, esta noite, no Cine-Teatro uma conferência subordinada ao tema: «O cancro — suas causas e maneiras de o combater».

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pela «Tabacaria Islandia» FEIJÓ

Emissora de Angola sofre melhoramentos

Importou em 40 000 contos a construção do novo edifício da Emissora Oficial de Angola, dotado com material técnico avaliado em 35 000 contos.

As instalações são servidas por circuitos internos de televisão, dispondo o edifício de diversas cabines de emissão e gravação, salas de telex e redacção, auditórios para variedades e concertos, um auditório especialmente concebido para a gravação ou transmissão directa de teatro e numerosos gabinetes e salas destinados aos produtores, realizadores e demais pessoal necessário à elaboração de programas.

Paralelamente às emissões em português, existem períodos de emissão nas línguas francesa e inglesa.

Está patente no Edifício Gulbenkian uma importante exposição de livros ingleses sobre música. A iniciativa tem merecido a atenção de muitas pessoas interessadas, sendo esse interesse justificado pela qualidade das obras expostas e pela organização da própria exposição.

NOVO CASINO ESTORIL

SLOT MACHINES
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS

LORNE LESLEY
VEDETA DA RADIO E DA TV INGLESA

ERNEST MONTEGO
Famosa atracção mundial

MARIEMA

BLUEBELL GIRLS' SHOW

JIRINA'S COMBO "OS MOZAMBEAT'S"

FERRER TRINDADE e sua orquestra

NADJA NADLOVA
SO NO WONDER BAR

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23,30 H.
Grupo C/ Maiores de 14 anos
NO WONDER BAR A 1,0 H. Maiores de 21 anos

CCN
companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BAILUNDO» a sair em 1 de Agosto	Com escala por S. Vicente de Cabo Verde para: LUANDA, LOBITO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até 31 de Julho.
«PÁTRIA» a sair em 8 de Agosto às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega até 29 de Julho.
«GANDA» a sair em 24 de Agosto	Vindo dos portos do Mediterrâneo e com escala prévia por Leixões, para: LUANDA (*), LOBITO (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 19 a 22 de Agosto.
«UÍGE» a sair em 6 de Setembro às 16 horas	Com escala prévia por Leixões para: LAS PALMAS, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 29 de Agosto a 1 de Setembro.
«IMPÉRIO» a sair em 9 de Setembro às 12 horas	Com escala prévia por Leixões para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMÉLIA (*). Carrega de 30 de Agosto a 3 de Setembro.
«PORTO» a sair em 13 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões: para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, PORT ELIZABETH, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE (*), NACALA e PORTO AMELIA (*). Carrega de 7 a 11 de Setembro.
«AMBOIM» a sair em 24 de Setembro	Vindo dos portos do Mediterrâneo com escala prévia por Leixões para: LUANDA (*), LOBITO (*), MOÇÂMEDES (*), CIDADE DO CABO, DURBAN, LOURENÇO MARQUES, BEIRA e NACALA. Carrega de 18 a 22 de Setembro.
«INF. D. HENRIQUE» a sair em 26 de Setembro às 16 horas	Com escala por Las Palmas para: LUANDA e LOBITO. Carrega de 21 a 24 de Setembro.
«LOBITO» sair em 29 de Setembro	Vindo dos portos do Norte da Europa com escala prévia por Leixões para: S. TOMÉ, LUANDA, PORTO ALEXANDRE (*), MOÇÂMEDES, LOBITO, NOVO REDONDO (*) e PORTO AMBOIM. Carrega de 25 a 28 de Setembro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 24 de Agosto, 25 de Setembro, 26 de Outubro e 26 de Novembro, às 18 horas	Com escala por Vigo e Funchal, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU e PORT EVERGLADES (MIAMI).

(*) SE NECESSÁRIO.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

LISBOA — Rua de S. Julião, 63 — Tel. 369621/8 * PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 23342

"DL"/ESPECTÁCULOS

Este difícil amor!

TÍTULO: OS 7 LADRÕES DA CIDADE (Robin and the 7 HOODS)
REALIZAÇÃO: Gordon Douglas, 1964 (EUA)
INTÉRPRETES: Frank Sinatra, Dean Martin, Sammy Davis Jk., Peter Falk, Barbara Rush, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes
ESTREIA: (Copia nova): Cinema Monumental (18-7-72)

TÍTULO: 4 NO TEXAS (Four for Texas)
REALIZAÇÃO: Robert Aldrich, 1964 (EUA)
INTÉRPRETES: Frank Sinatra, Dean Martin, Anita Ekberg, Ursula Andress, Victor Buono, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes.
ESTREIA: Cinema Eden (Cópia nova) (20-7-72)

TÍTULO: O REGRESSO DE RINGO (The return of Ringo)
REALIZAÇÃO: Duccio Tessari, 1966 (Itália)
INTÉRPRETES: Motgomery Wood, Fernando Sancho, Hally Hammond, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Filmes Lusomundo
ESTREIA: (Cópia nova): Cinema Mundial, 21-7-72

TÍTULO: ESTE DÍFICIL AMOR (The Falily Way)
REALIZAÇÃO: Roy Boulting, 1966 (Inglaterra)
INTÉRPRETES: Haley Mills, John Mills, Hywel Bennet, etc.
DISTRIBUIÇÃO: Astória Filmes
ESTREIA: (Cópia nova), Cinema Império (27-7-72)

Mais uma mão cheia de reposições a assinalar no Verão lisboeta. Depois de duas grandes comédias, de dois dos maiores autores cómicos do cinema contemporâneo (*Play Time*, de Jacques Tati e *Jerry 8 3/4, de Jerry Lewis)*,eis que surgem no horizonte duas comédias menores de realizadores americanos que parodiam generos muito específicos do cinema ianque: *o policial negro (Sete Ladrões da cidade,* de Gordon Douglas) e o *western* (4 no Texas de Robert Aldrich). entre os intérpretes, o mesmo *gang* (Sinatra, James Dean, Sammy Davis Jr, Peter Falk, Victor Buono, e as homenagens costumadas às «reliquias», Bing Crosby por exemplo). Filmes essencialmente de actores, com situações efectivamente satíricas (por vezes até contundentes, veja-se a «democrática» reunião do sindicato do crime, presidido por Peter Falk, no início de «7 Ladrões na Cidade», tanto um como outro se situam a um nível menor, documentando amplamente o cabotinismo dos intérpretes. Um pouco envelhecidos pelos anos que por eles passaram (o que é sempre mau sinal, este sinal dos tempos ...),.

Os filmes de Douglas e Aldrich mantêm ainda um certo fascínio, próprio de divertimentos mais ou menos inconsequentes, mas por onde perpassa, aqui e ali um vestígio de inteligência e de humor.

De *O Regresso de Ringo, western* italiano assinado por Duccio Tessari, haverá que sublinhar o requinte plástico da encenação e o humor que algumas cenas encerram para além da evidente politização das situações. Tessari é um homem com bom gosto e inteligência. Os seus filmes referem quase sempre estas constantes e *O Regresso de Ringo* é um dos mais aceitáveis *westerns* de toda a história do Oeste italiano.

Finalmente o regresso de *Este difícil Amor*, que os manos Boulting dirigiram a pensar nas dificuldades das noites de núpcias. Escandalosamente oportunista *The Family Way* não justificava o regresso...Mas a distribuição e exibição de filmes têm razões que a estética desconhece, mas que a bilheira não esquece. Não esqueça que o leitor que, por cima deste *difícil amor*, está um dos mais belos filmes de toda a história do cinema.

Um *Mundo a seus Pés* que quanto mais se vê, mais se descobre e mais se ama. Do mesmo Welles, pode ver o último filme, *História Imortal*, que nos mostra como se reproduzem as obras-primas. E se ainda quer mais alternativas, tem também *A Grande Fuga*, dos russos Alov e Naumov, ou dois exemplos interessantes de filmes de terror: *Eu, Monstro*, de Stephen Weeks e *As Cicatrizes de Drácula*, de Roy Baker. Não será uma semana famosa, mas Orson Welles redime-nos.

Crítica de LAURO ANTÔNIO

Rancho português em Espanha

O Rancho Folclórico «Os Camponeses», de Riachos, encontra-se em Santander onde decorre, no momento, um importante festival de folclore. De salientar que o rancho de Riachos já obteve, em Fevereiro deste ano, assinalável êxito em Agrigento (Itália), tendo-lhe sido atribuída a Taça Ministro do Interior de Itália.

CATHERINE SPAAK FILMA NA SICILIA

TAORMINA, SICILIA, — "Tutta La Verita Sul Caso Izoard" é o título da película de Mário Colucci cujas filmagens estão a decorrer na Sicilia. O filme conta a veridica história da morte de uma jovem polaca assassinada no mar quando passeava com o amante. As principais interpretações estão confiadas aos actores Catherine Spaak, Philippe Leroy, Lucia Bose, Emy de Sica e Alfredo Rey.

Escova com ESPUMA Flexy

B.S.M.O., LDA.
TEL. 362731
R. DA BOAVISTA-80-LISBOA

Vanessa depois de Garbo

HOLLYWOOD— Vanessa Redgrave, conhecida pelas suas interpretações de figuras reais, acaba de assinar contrato para desempenhar o papel de rainha Cristina da Suécia, na película intitulada «The Abdication». Há cerca de 35 anos a personagem de Cristina da Suécia foi encarnada por Greta Garbo.

Bogart filma história de guerra

NOVA IORQUE, — O realizador Paul principiou já as filmagens da película «A Class of 44», a qual conta a história da partida para a guerra de três rapazes. Os principais papéis são interpretados pelos actores Deborah Winters, Gary Grimes, Jerry Houser e Oliver Conant.

TEATRO EM BARCELONA

BARCELONA, — A próxima temporada teatral de Barcelona deve principiar com a representação no teatro "Poliorama" da peça "Las Mariposas Son Libres", de Eward Albee, e no "Romea" com a estreia de "La Noche de Los Cien Pajaros", de Salom.

MONUMENTAL DE M/6 anos

CASCAIS

DOMINGO, 30 DE JULHO ÀS 17,30 HORAS

IMPONENTE CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA
PARA UM SENSACIONAL CONCURSO DE GANADERIAS
a favor do Hospital da Santa Casa de Misericórdia
MANUEL CONDE —— JOSÉ MESTRE BATISTA
LUÍS MIGUEL DA VEIGA
Forcados Amadores do Ribatejo de Rui Souto Barreiros
—— 6 PODEROSOS TOIROS EM CONCURSO ——

2.º CRUZEIRO PRÍNCIPE PERFEITO
31 de Agosto
CANADÁ, AMÉRICA DO NORTE, ETC.
VENDEM-SE
alguns lugares disponíveis
AGÊNCIA DE VIAGENS NASCIMENTO, LDA.
Rua das Flores, 71, r. c. (Camões) — Lisboa
Telefs. 361823 320400

COZINHA VELHA
QUELUZ — TELEFONE 95 02 32
Informamos os nossos Ex.mos Clientes que, amanhã, domingo, 30, e depois de amanhã, segunda-feira dia 31, faremos o nosso serviço habitual de Almoços, Chás e Jantares na SALA DE BANQUETES, em virtude da Sala «COZINHA VELHA» se encontrar reservada para LANCHES DE CASAMENTO.
A DIRECÇÃO

EXCURSÕES CP

1 — PIQUENIQUE REGIONAL NAS MARGENS DO ÁGUEDA em 30 de Julho de 1972

* Partida no comboio rápido às 8.10, em 1.ª classe. Regresso às 23.40.
* Passeio de autocarro com guia-assistente.
* Almoço-piquenique nas margens do rio Águeda, ementa regional, com o famoso leitão da Bairrada, etc.
* Itinerário da parte da tarde: Anadia, Luso, Serra do Buçaco, Penacova e margens do Mondego.

PREÇOS (tudo incluído)
LISBOA ..... 295$00
Santarém ..... 265$00

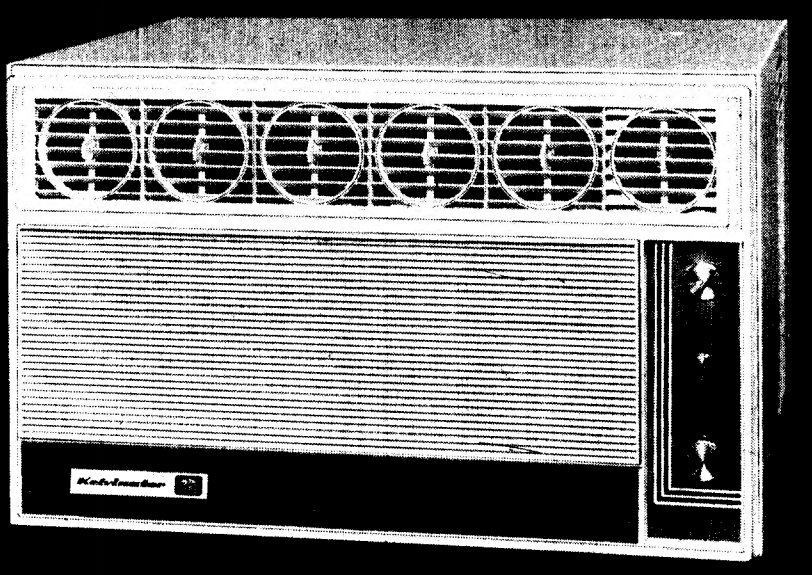
2 — ALGARVE E AS SUAS BELAS PRAIAS em 29 e 30 de Julho de 1972

* Partida de Lisboa - T. Paço às 7.35, em 1.ª classe (sábado). Regresso no domingo às 23.40.
* Almoços em Albufeira e na Torralta com tempo livre de praia.
* Outros pontos turísticos do itinerário: Armação de Pêra, Senhora da Rocha, Praia do Carvoeiro, Algar Seco, Praia da Rocha e Lagos.
* Alojamento em Hotel de 2 estrelas em Faro.

PREÇOS (tudo incluído)
LISBOA ..... 590$00
Santarém ..... 640$00
Tomar/Abrantes 680$00
Coimbra ..... 730$00

Informações e folhetos descritivos:
Estação de Lisboa Rossio
Estação de Lisboa-Santa Apolónia
Rua do Arsenal, 124-1.º — Lisboa
Organização Tel. 367529
CONSULTE A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

Se pensa FRIAMENTE comprará Kelvinator
Ar condicionado



Se quando decide a sua compra pensa em qualidade, em garantia, em utilidade e em preço, pensará em Kelvinator

Na ampla gama de Kelvinator, há sempre um modelo com o tamanho adequado para si

SEQUEL
Trav. Moinho de Vento, 28-C Lisboa 2
Rua Serpa Pinto, 74 Porto

Kelvinator

DL/ESPECTÁCULOS

LARRY RICHARDSON DANCE CO. NA "CHAMPAGNE GALA"

- 31 de Julho em Cascais

Encontra-se já em Cascais a «Companhia de Larry Richardson de Nova Iorque», especialmente convidada para actuar nos espectáculos que encerrarão o «II Verão de bailado».

É a segunda vez que vêm a Portugal, guardando as melhores recordações da primeira actuação no Teatro Tivoli, há quatro anos, em que o público os recebeu com «grande entusiasmo».

Larry Richardson Dance Co. e o Summer Festival Ballet 72 serão as duas Companhias presentes na «Champagne Gala» a efectuar na próxima terça-feira no teatro S. José de Cascais.

O Bailado não tem pátria

Larry Richardson não se lembra de quando começou a dançar. — Nunca fiz outra coisa na vida. Desde muito pequeno que estou no bailado. Não sei dizer se foi uma opção. Foi decerto qualquer coisa que se enraizou em mim. Não trocava o bailado por nada.

Larry estudou em Nova Iorque.

— O «ballet» exige muita aplicação. Ensaios diários, de horas seguidas. É preciso não perder a forma e estar em permanente contacto com o que se passa no mundo do bailado.

Na América o «ballet» é uma arte nova. Mas extremamente apoiada quer pelo Governo, quer por entidades privadas.

— O Governo apoia e ajuda a criação de escolas e Academias de Bailado. Dedica-lhes extrema atenção e proliferam pelos Estados Unidos as classes de ballet. Talvez por isso se avançou tanto na América nesta arte. Considero Nova Iorque um dos maiores centros do mundo de bailado.

Quando dança Larry, que é também o coreógrafo dos seus bailados, prefere os compositores clássicos em arranjos modernos.

— O meu estilo poderá designar-se por um moderno-clássico.

Quisemos saber se haverá diferenças entre o «ballet» americano e o europeu.

Larry Richardson e quatro dos elementos do seu «ballet»

As bailarinas exigiram a presença de Joao Padeiro para as fotos da «praxe».

— Não, não há diferenças. O Bailado não tem pátria.

A Companhia de Larry é composta por 15 elementos. Estão em «tournée» que os levará à França, onde apresentarão um espectáculo de Gala em Paris, Bélgica, Suiça seguindo depois para Honolulu.

O Bailado e o comércio

As grandes empresas interessam-se, já, em investir e ajudar as manifestações de arte. Vêem nelas uma forma de contacto mais directo com o público consumidor, uma forma de conquista aliciante. Nos Estados Unidos as Companhias de bailado são econòmicamente apoiadas por diversas entidades da finança, do comércio e da indústria.

— São as próprias firmas que nos procuram para subsidiarem espectáculos. Muitas vezes esses espectáculos não poderiam fazer-se sem esse apoio. Fundações diversas, a Coca-Cola, o Kecht-Up e outras estão na base de muitos dos grandes espectáculos.

Esta iniciativa parece não ter sido recebida, de começo, com o entusiasmo que se esperaria. Tornou-se porém um hábito. E a possibilidade de se «construirem» bons espectáculos deve-se a esse apoio.

A Companhia de Larry Richardson apresentará na «Champagne Gala», e nos quatro espectáculos a efectuar no Teatro Municipal de S. Luis, de 1 a 4 de Agosto, os bailados «Erebus», «Capriccio» «Chasm» e «Epoch».

Todos os alunos e professores do «II Verão do Bailado» confraternizaram com a Companhia americana e a Imprensa no decorrer duma «Sangria Party» (com mariscos e bifinhos) que se realizou no restaurante do Jardim de Cascais, sucursal do «Retiro (afamado!) do João Padeiro.» O encontro foi da iniciativa do «ti' João» que foi «obrigado» a «posar» com as bailarinas, em homenagem à simpatia do seu convite.

PANORAMA
VISTO DE PEQUIM

Continuação da pág. 3

táctica, ela se mostrar disposta à flexibilidade e à abertura.

Um outro elemento que joga neste sentido parece ser a continuação da tensão sino-soviética. Os chineses afirmam que os seus preparativos de defesa lhes permitiriam resistir ao choque de uma eventual agressão proveniente do norte, mas, ao mesmo tempo, parecem ter a preocupação de mostrar aos seus confidentes a realidade, a gravidade da ameaça que, dizem, pesa sobre eles e se agrava talvez, no desejo aparente de que as responsabilidades tenham sido claramente estabelecidas para o caso de se verificar um acidente. Esta possibilidade ao norte deve evidentemente contribuir para o desejo de que a paz regresse do lado do sul.

DESTAQUES Hoje na TV

I PROGRAMA

15.25 — DANIEL BOONE — A Passagem do Rio — Os índios fazem vários ataques aos colonos, e o governo da Virgínia autoriza a compra de meia tonelada de pólvora para a defesa do Kentucky. Daniel Boone é encarregado de descer o rio Ohio com a pólvora.

Para tal escolhe um barqueiro, Bill Sedley, que tem fama de ser o melhor da região. Mas Sedley não é de uma honestidade irrepreensível e tenta apoderar-se da pólvora...

21.00 — OS CAMINHOS DE NOELE — Yannis Karrassas dirige-se a Paris onde o pianista Ugo Luckas está com uma terrível crise de depressão. A conselho de Noele, Marie Hèlène vai acompanhá-lo, para tentar saber qual o motivo da crise.

22.00 — FESTIVAL DA CANÇÃO DA FIGUEIRA DA FOZ — Transmissão directa do Casino da Figueira da Foz.

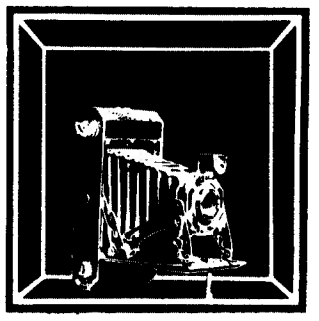
Neste Festival participam os seguintes intérpretes: Alice Amaro, Jaime Morey, Paulo Jorge, Florência, Manuel Vargas e Luís Rocha.

Daniel Boone passa o rio

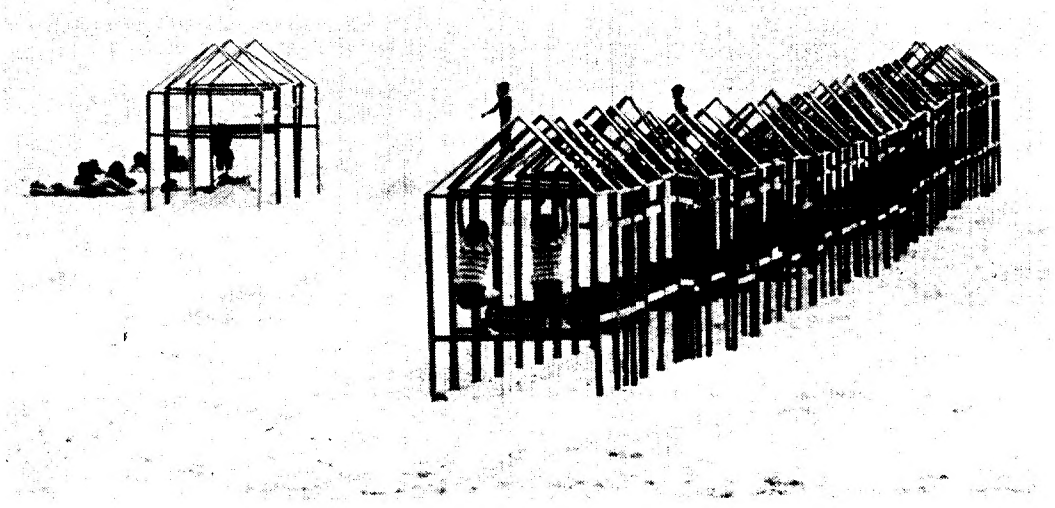
II PROGRAMA

22.45 — DR. MARCUS WELBY — Labirinto — Um arqueólogo amigo de Marcus Welby começa a ter tonturas e alucinações no regresso de uma viagem ao México onde foi estudar alguns sobreviventes de tribos antiquíssimas. Como é impossível detectar a causa física do mal, começa a avultar a possibilidade de se tratar de efeitos retardados de uma droga que segundo os curandeiros da tribo «dá passagem a um outro mundo», e que ele ingeriu.

Dr. Marcus Welby num labirinto.

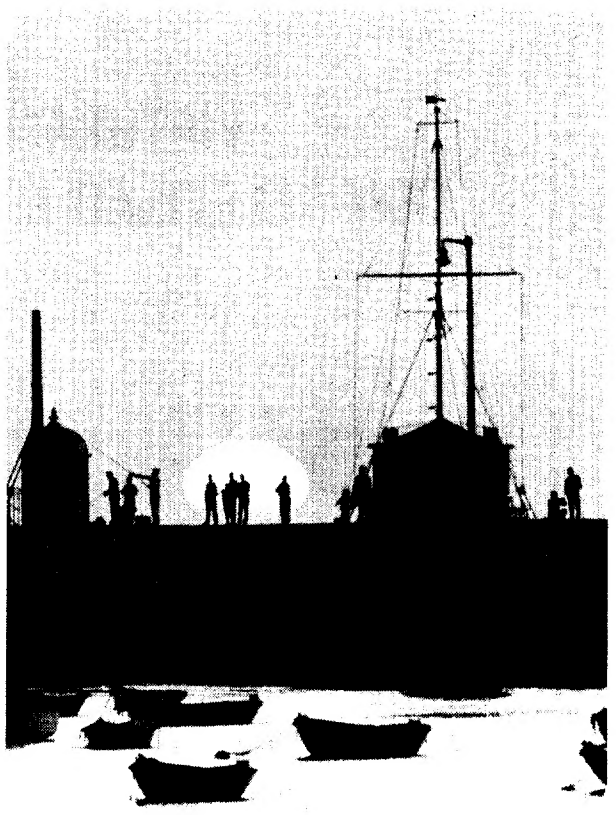


a melhor fotografia turística da semana

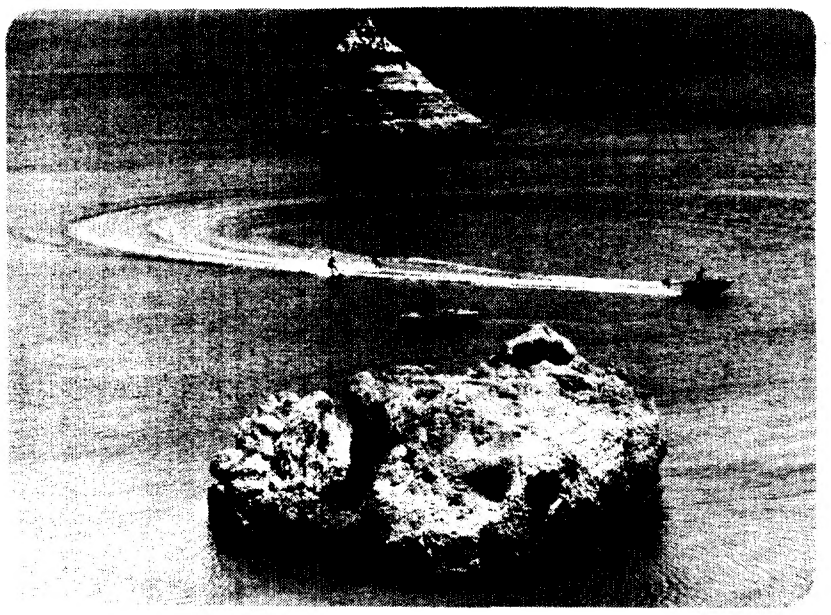


1º PREMIO
JOSÉ AUGUSTO ALVES
SANTO TIRSO

1



2



MENÇÕES HONROSAS

1-ÓSCAR SARAIVA
Rua da Conceição, nº 1121 S. MAMEDE DE INFESTA

2-CIPRIANO DOURADO
Rua Augusto Gil, nº 28-4º Dto. LISBOA

REGULAMENTO

As fotografias a preto e branco no formato 18×24, reproduções brilhantes, têm de ter por tema motivos turísticos, em toda a extensão do tema e independentemente das estações do ano.

As fotografias serão identificadas no verso por título (facultativo), nome e morada do autor (obrigatórios).

As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, LISBOA, não se devolvendo reproduções.

As fotografias ficarão propriedade da Torralta que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

O júri, constituído por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas, conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.

O júri terá que obrigatòriamente conceder em cada mês dois prémios e quatro menções honrosas.

As decisões do júri são inapelaveis.

O primeiro prémio é constituído por uma estadia completa de 3 dias para 2 pessoas nas instalações da Torralta e as menções honrosas por um dia em Tróia — viagem de «hovercraft», almoço no restaurante Troiamar ou Bico das Lulas.

O mesmo concorrente pode ganhar vários e sucessivos prémios.

Os prémios têm que ser efectivados em qualquer mês até três meses depois da sua atribuição.

Um concorrente que ganhe vários e sucessivos prémios não os poderá gozar cumulativamente.

A Torralta promoverá, em Janeiro, uma exposição de todas as fotografias a que foram atribuídos os primeiros prémios e de número limitado de menções honrosas escolhidas pelo júri.

O GRANDE PRÉMIO TORRALTA DE FOTOGRAFIA TURÍSTICA, constituído por 1 quilograma de ouro, será atribuído ao concorrente mais premiado ao longo do ano ou, em caso de igualdade de circunstâncias, à melhor fotografia escolhida pelo júri.

O PRÉMIO TORRALTA, constituído por viagem aérea e estadia de dez dias para duas pessoas, em Londres, Paris ou Roma, à escolha do premiado, será atribuída por aquele júri, à melhor fotografia relacionada com os empreendimentos da Torralta, no Algarve ou em Tróia.

Todos os Sábados, o «Diário de Lisboa», publicará as fotografias premiadas na semana anterior.

TORRALTA

ESTAÇÕES DE SERVIÇO CASTROL

À disposição do Automobilismo
uma vasta rede de
Estações de Serviço CASTROL.
Mais de 5.000 revendedores
asseguram também o fácil
abastecimento através do País.
Pergunte onde poderá obter
óleo CASTROL se não o vir exposto.
Será certamente servido

Castrol SERVIÇO

PROCURE.
ESTE SÍMBOLO

LISBOA-cidade

A. M. Almeida, Lda. (Oficina 1 — Assist. BLMC)
Av. Defensores de Chaves, 35-C
A. M. Almeida, Lda. (Oficina 5 — Assist. BLMC)
Moscavide
A. M. Almeida, Lda. (Oficina 6 — Assist. BLMC)
Rua de Campolide, 181
A. M. Almeida, Lda. (Oficina 8 — Assist. BLMC)
Rua Saraiva de Carvalho, 210-B
Auto Bandeira, Lda.
Rua Pau de Bandeira, 24-A
Auto Benroles, Lda.
Rua D. João V, 31-A
Auto Competição, Lda.
Rua Almeida Brandão, 26-A
Auto Confiança, Lda.
Rua João de Menezes, 17
Auto Galáxia, Lda.
Rua de Arroios, 162-A, 162-B
Auto Gamarros, Lda.
Rua Dr. Gama Barros, 55-A, 55-B
Auto Garagem, Lda.
Av. António Augusto de Aguiar, 107-201
Auto Fernando & Luís, Lda.
Estrada dos Arneiros, lote 1451
Auto Mecânica Estrela da Madre de Deus, Lda.
Rua Municipal, 35
Auto Reparadora de Fernando & Martins, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 155-A
Auto Vapol, Lda.
Av. Combatentes da Grande Guerra, 54 — Algés
Auto Vila, Lda.
Alameda das Linhas de Torres, 105
Belemar, Lda.
Travessa do Calado, 26-B
Britos & Fortes, Lda.
Rua da Beneficência, 40-B
Carlar
Rua Luís de Camões, 5-A
Casa dos Condutores de Automóveis do Sul de Portugal, Lda.
Rua Ponta Delgada, 21
Controladora — Auto Reparadora, Lda.
Av. Luísa de Gusmão, 8-B
Electro Motor Óleos, Lda.
Rua Actor Vale, 32-A
Francisco M. Moreira, Lda.
Rua de Santo Amaro, 22 (a S. Bento)
Garagem Auto Arrais, Lda.
Praça Gonçalo Trancoso, 3-A
Garagem Auto Marques, Lda.
Rua Antero de Quental, 17-A
Garagem Auto Mestres, Lda.
Calçada dos Mestres, 32-B
Garagem João Crisóstomo, Lda.
Av. João Crisóstomo, 68-B
Garagem Manauto, Lda.
Rua Conde de Monsaraz, 14-A
Garagem Verissimo, Lda.
Estrada Santo Eloy, 45-A — Pontinha
José Joaquim Gomes e Maria da Luz Brites Gonçalves
Largo da Graça, 66
Júlio da Conceição & Pereira, Lda.
Rua do Centro Cultural, 45-A, 45-B
Luminauto, Lda.
Rua Actor Vale, 14-A
Mercauto (Oficina 3)
Rua de Campolide, 437-439
Mercauto (Oficina 4)
Rua General Sinel de Cordes, 7-A
Minimotor
Travessa das Mónicas, 59-B, 59-C
Siampel
Rua Leite de Vasconcelos, 74-B
Tecnauto
Rua Abílio Lopes do Rego, 2
Tomé & Nunes, Lda.
Av. Conselheiro Barjona de Freitas, 3-C
Vasco Rodrigues & Gonçalves, Lda.
Travessa D. Braz, 7

LISBOA-arredores

Amadora — Garagem Amadorauto, Lda.
Av. Cardoso Lopes, lote 6
Amadora — Garagem Amadorauto, Lda.
Rua 9 de Abril, 16-A
Bobadela — Sacavém — Ameguidauto Sociedade Comercial de Automóveis, Lda.
Castanheira do Ribatejo — Auto Moderna Castanheirense, Lda.
Estrada Nacional, 1
Loures — Carlos Silvestre
Travessa Luís Pereira Mota
Mafra — José Fialho da Piedade
Odivelas — César Orlando Valentim
Estrada Nacional, lote EPV — Casal do Ribeirão
Parede — V. Santos & Santos, Lda.
Rua País Queirós, 8-A
Póvoa de Santo Adrião — Irmãos Sousa Lima, Lda.
Quinta de São José, 13
Sintra — Chão de Meninos Abel & Mário Vaz, Lda.
Vila Franca de Xira — Auto Império de Álvaro A. dos Santos
Rua Palha Blanco, 102
Vila Franca de Xira — Gustavo Cunha, Lda.
Rua da Bélgica, 36

PORTO

A. M. Almeida, Lda.
Rua Alexandre Braga, 72
Auto Montalegre, Lda.
Rua de Monte Alegre, 365
Garagem Gomes da Costa
Rua de Tânger, 1280
Garagem Império
Rua de S. Vítor, 126
Garagem Lisboa
Rua da Boavista, 273
Garagem Palácio
Rua do Bolhão, 55 (Pátio)
Garagem Palhinhas
Rua do Campo Lindo, 328
Garagem S. Diniz
Rua de S. Diniz
Garagem da Vilarinha
Rua da Vilarinha, 46
Moriauto
Largo da Maternidade, 50-54
C. Santos — Comércio, Indústria, Lda. (Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC)
Via Rápida

PROVÍNCIA

Alcácer do Sal — Mário Jerónimo Jorge
Av. Gago Coutinho-Sacadura Cabral
Alcobaça — Assessor — Quinta da Roda
Estrada Nacional
Almada — Almacar de Ignácio P. Prieto
Av. Eng. Frederico Ulrich, 43 (traseiras)
Almada — Constantino Costa & Matos, Lda.
Rua Mendo Gomes de Seabra, 14-A
Alvaiázere — Auto Mecânica Alvaiazerense de Manuel S. Oliveira
Amarante — Coutinho & Machado, Lda.
Barcelos — Manuel Gonçalves de Castro
Barreiro — Auto Central do Alto do Seixalinho Lda.
Rua de Timor, 6-8
Beja — L. A. Cameirinha, Lda.
Estrada de Moura
Beja — L. A. Cameirinha, Lda.
Largo Escritor Manuel Ribeiro
Benavente — Nesical
Benedita — Manuel Luís Machado
Boavista-Leiria — Auto Ideal da Fonte Nova, Lda.
Cantanhede — Auto Simões & Carriço, Lda.
Largo José Falcão, 38
Cantelães — Vieira do Minho — Reparauto de Manuel de Almeida
Cartaxo — Joaquim da Silva & Francisco Caria dos Santos, Lda.
Travessa da Volta, Portão 16
Castelo Branco — Sociedade Comercial Pina & Lopes, Lda.
Av. Marechal Carmona, 33
Castelo da Maia — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional
Cercal do Alentejo — José Marques de Oliveira Mim
Largo dos Caeiros, 52
Coimbra — C. Santos — Comércio, Indústria, Lda. Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC)
Av. Fernão de Magalhães, 70-78
Coimbra — Pereira, Oliveira & C.ª, Lda.
Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 69
Coimbra — Pneucar do Carmo & Figueiredo, Lda.
Rua Guerra Junqueiro, 110
Condeixa — António Eduardo Pita
Caniceiro da Costa
Cova da Piedade — Auto Marginal, Lda. (Serviço Volkswagen)
Rua Manuel Febrero, 67-A
Cova da Piedade — Auto Mecânica Ideal da Piedade, Lda. (Serviço BLMC)
Estrada das Barrocas, 56-D
Covilhã — José Nunes Correia & Fos., Lda.
Rua D. Nuno Álvares Pereira, 1
Ermezinde — Joaquim Pereira Valentim
Rua da Palmilheira, J. P. V
Espinheira — Penacova — Auto Estrela Espinheirense, Lda.
Faro — Toyfaro — Representações e Vendas de Automóveis, Lda.
Av. 5 de Outubro, 202
Faro — Lavauto — Mouzinho & Pereira, Lda.
Rua Frei Lourenço de Santa Maria, 6
Feijó — Laranjeiro — Auto Central do Laranjeiro, Lda.
Felgueiras — Eugénio Teixeira Ribeiro
Figueira da Foz — Castro & Castanheira, Lda.
Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 3
Francelos — Gulpilhares — Auto Francelos
Estrada Nacional
Freamunde — Auto Reparadora de Freamunde
Guarda — Auto Bonfim de Manuel Antunes
Rua Afonso de Albuquerque
Leiria — Francisco H. da Rocha Marques
Largo do Cónego da Maia, 3
Leiria — Auto Metalúrgica de Nicolau Mateus & Filho, Lda.
Rua de Santo António
Lousã — Rodrigo Gonçalves & Filhos, Lda.
Rua Dr. Pedro Lemos
Maceda — Ovar — Recauchutagem S. Cristóvão
Estrada Nacional, 109
Maia — Joaquim Ferreira Azevedo (Auto Reparadora Central de Maia)
Rua Eng. Duarte Pacheco, 451
Matosinhos — Auto Garagem de Matosinhos
Mealhada — Auto Reparadora Modelar da Mealhada, Lda.
Estrada Nacional, 1
Miranda do Corvo — Ferreira & Coutinho, Lda.
Mogadouro — António Manuel Machado
Largo Trindade Coelho
Moita — Fialho & Nelson, Lda.
Estrada Nacional, 11
Mosteiró — Vila da Feira — Auto Agoneida de António de Oliveira Melo
Nisa — Luís Miguens de Sousa
Olhão — C. Santos — Comércio Indústria, Lda. (Serviço Rolls-Royce, Bentley, Mercedes-Benz e BLMC)
Brancanes — Quelfes
Penafiel — Garagem Sameiro
Estrada Nacional, 15
Pinheiro Manso — Vale da Cambra Auto Ideal de Pinheiro Manso, Lda.
Ponte de Lima — José Augusto de Sousa Vasconcelos
Rua Augusto José Taveira
Portimão — Armando Conceição da Luz (Serviço Mercedes-Benz)
Av. n. 2 (Zona Porto)
Póvoa de Varzim (A Ver o Mar) José Gomes do Monte
Estrada Nacional
Póvoa de Varzim — Táxis Beira Mar, Lda.
Prado — Braga — João Lopes Ferraz
S. Braz de Alportel — Auto Reparadora Sambrazense
S. João da Madeira — Auto Soboni, Lda.
Santarém — Silvestre & Benavente, Lda. (Serviço Mercedes-Benz e BLMC)
Rua Pedro Santarém, 139
Sines — Metalúrgica Mar Sineense, Lda.
Rua Marquês de Pombal, 123
Sobral de Monte Agraço — Auto Agrícola Sobralense de Pedro Rocha Penedo
Trofa — Trofauto — Costa Dias & Silva
Estrada Nacional
Vale de Cambra — Auto Ideal de Pinheiro Manso, Lda.
Vila Nova de Famalicão — Ernesto de Azevedo Matos
Campo Mouzinho de Albuquerque, 290
Vila Praia de Âncora — Armando & Rocha
Vilar do Pinheiro — Fernando & Martins, Lda.
Estrada Nacional, 13
Viseu — Bicicletas Dinâmica, Lda.
Rua Dr. António José de Almeida, 11-15

DISPOMOS DESTA LISTA EM FORMATO PRÓPRIO PARA SER GUARDADA NO PORTA-LUVAS DO SEU CARRO. PEÇA-NOS UM EXEMPLAR PELO TELEFONE 5 81 41, OU ESCREVENDO PARA A AV. DA REPÚBLICA, 25 — LISBOA-1

DL / GERAL

Tarifas nocturnas reduzidas na linha de Cascais

Para que o lisboeta possa aproveitar as noites-quentes do Verão, passeando por Cascais e Estoril, e agora que para além das belezas naturais, já tão conhecidas, ele conta ainda com a Feira do Artesanato onde pode jantar, resolveu a Sociedade Estoril criar tarifas reduzidas nocturnas nos comboios da Linha de Cascais.

Estas tarifas com um horário de utilização das 21,30 para ida e regresso até às 4,30 horas, entram em vigor no próximo dia 1 de Agosto.

Os bilhetes especiais de ida e volta podem ser aquiridos nas estações do Cais do Sodré e Algés, sendo o seu preço de 12$00 em 1.ª classe e 8$00 em 2.ª classe.

Pretende, assim a Sociedade Estoril contribuir para a promoção desta zona, que o turismo já adoptou, e divulgá-la junto dos habitantes de Lisboa.

Seis propostas para fornecer vassouras mecânicas

A Câmara Municipal de Lisboa realizou ontem, ao princípio da tarde, o concurso para adjudicação do fornecimento de quatro máquinas de varrer ruas e passeios, com uma base de licitação de 2400 contos e um depósito provisório de 60 contos.

Os seis concorrentes que se apresentaram a concurso foram todos admitidos, tendo já baixado à 2.ª Repartição de Transportes as respectivas propostas de alternativa para serem estudadas. Ignora-se ainda quando será apresentado o resultado desse estudo para efeitos de adjudicação.

PESTE SUÍNA AFRICANA

NAMPULA, 29 — (ANI) — Deve atingir os 100 por cento a mortalidade entre a criação de porcinos, na área da delegação de sanidade pecuária de Nampula, infestada de peste suína africana.

VIATURA COM TELEVISÃO A CORES

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — Uma viatura automóvel alcatifada, com cozinha, quarto, vários «maples», telefone, televisão a cores e um sistema de refrigeração, esteve em Lourenço Marques de passagem para a Zâmbia. E propriedade do norte-americano, mr. Han, que se faz acompanhar da esposa, numa viagem pelo continente africano «custou-me 18 mil dolares (cerca de 250 contos) e funciona a propano e gasolina» — declarou o seu proprietário ao matutino «Notícias», de Lourenço Marques.

Tráfico de diamantes em Angola

LUANDA, 29 — (ANI) — Tinha catorze diamantes na algibeira quando foi detido pela PSP de Luanda o tractorista João Coia, solteiro, natural de Malange.

Interrogado, confessou que o havia adquirido em Malanje por cerca de seis mil escudos e que a sua intenção era vendê-los em Luanda com uma margem de lucro de mil escudos.

Foram-lhe apreendidos os diamantes e deu entrada na prisão, a fim de aguardar julgamento.

MATTEL®

Mattel é a maior fabricante mundial de cassetes e brinquedos, recentemente estabelecida em Caldas da Rainha.

AGENTE TÉCNICO M. E.

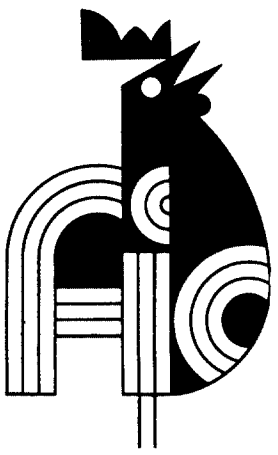
Se tem alguma experiência de estudos de tempos e métodos, se conhece a língua inglesa e lhe agrade trabalhar no gabinete de engenharia de uma nova companhia, escreva-nos para o Dep. Pessoal, Apartado 12, Caldas da Rainha indicando o seu curriculum detalhado, vencimento pretendido e disponibilidade.

DL/ESPECTACULOS

FESTIVAL INTERNACIONAL DA CANÇÃO POPULAR DO RIO DE JANEIRO

Prazos, normas, informações

O classificado em primeiro lugar na votação promovida pelo nosso jornal para a escolha de um representante português para o Festival do Rio terá de apresentar, até ao dia 30 de Agosto, a canção que



vai interpretar devidamente orquestrada. Como já informámos (mas nunca é demais lembrar estas coisas) o intérprete escolhido pelos leitores do «DL» escolherá ele próprio o compositor que quer interpretar.

Lembramos, entretanto, que o primeiro classificado na votação deve indicar-nos, imediatamente a seguir à publicação da classificação, se pode ou não deslocar-se ao Rio nas datas previstas para a realização do Festival. É urgente que o faça pois, caso estaja impossibilitado de fazer essa deslocação, ela será feita pelo intérprete classificado em segundo lugar. Ou seja, na impossibilidade de se deslocar o primeiro classificado, será sempre o segundo a ser escolhido. O que é válido para o primeiro é-o para o segundo e assim sucessivamente, até se encontrar o intérprete que esteja em condições de, a partir de meados de Setembro, poder deslocar-se ao Rio de Janeiro. É óbvio que só falamos nisto a título meramente informativo. Seja como for, é bom que o Regulamento fique bem claro, em todos os seus aspectos.

Entretanto aproveitamos a oportunidade para recordar aos nossos leitores que a votação termina no próximo dia 10 de Agosto e que publicaremos a classificação final no dia 14. Explicamos porquê: vamos aceitar todos os votos que nos cheguem pelo correio desde que a data de remessa seja a de 10. Teremos, depois, de fazer a contagem final e, no dia 14, publicaremos, então a classificação final.

O CORO DA J.M.P. PARTIU PARA INGLATERRA

O coro da Juventude Musical Portuguesa partiu às primeiras horas da tarde de ontem para Inglaterra, onde vai participar no Festval Internaciona, de Coros de Teeside, em Yorkshire. Trats-ss be uma expeîncia importante, pois para além do Festival propriamente dito, eles darão um concerto, na vila em que vão ficar hospedados, exclusivamente com música popular portuguesa. Entretanto, e já que falámos do local em que ficarão instalados durante a permanência em Inglaterra, salientamos o facto do alojamento ser oferecido pelos próprios habitantes, ficando cada um dos elementos do coro em casa de uma família. Os habitantes de Teeside gostam mesmo de música!

Teatro e arraial em Campolide

Às 17 horas de hoje será aberto o arraisl no campo de jogos do Campolide Atlético Clube, arraial esse que é pretexto para um encontro das pessoas com o Teatro. Assim, por volts das 22 horas, serão apresentadas as peças «A Grande cégsda dos Touros Mulheres e zfado», pelos «Bonecreiros», e o « Auto do Curandeiro», pelo grupo de Madre de Deus.

PORTUGAL
nos CAMPEONATOS DO MUNDO DE CICLISMO.
(Estrada) em GAP (França) a 6 de Agosto.
Com o patrocinio do
BANCO PINTO DE MAGALHÃES

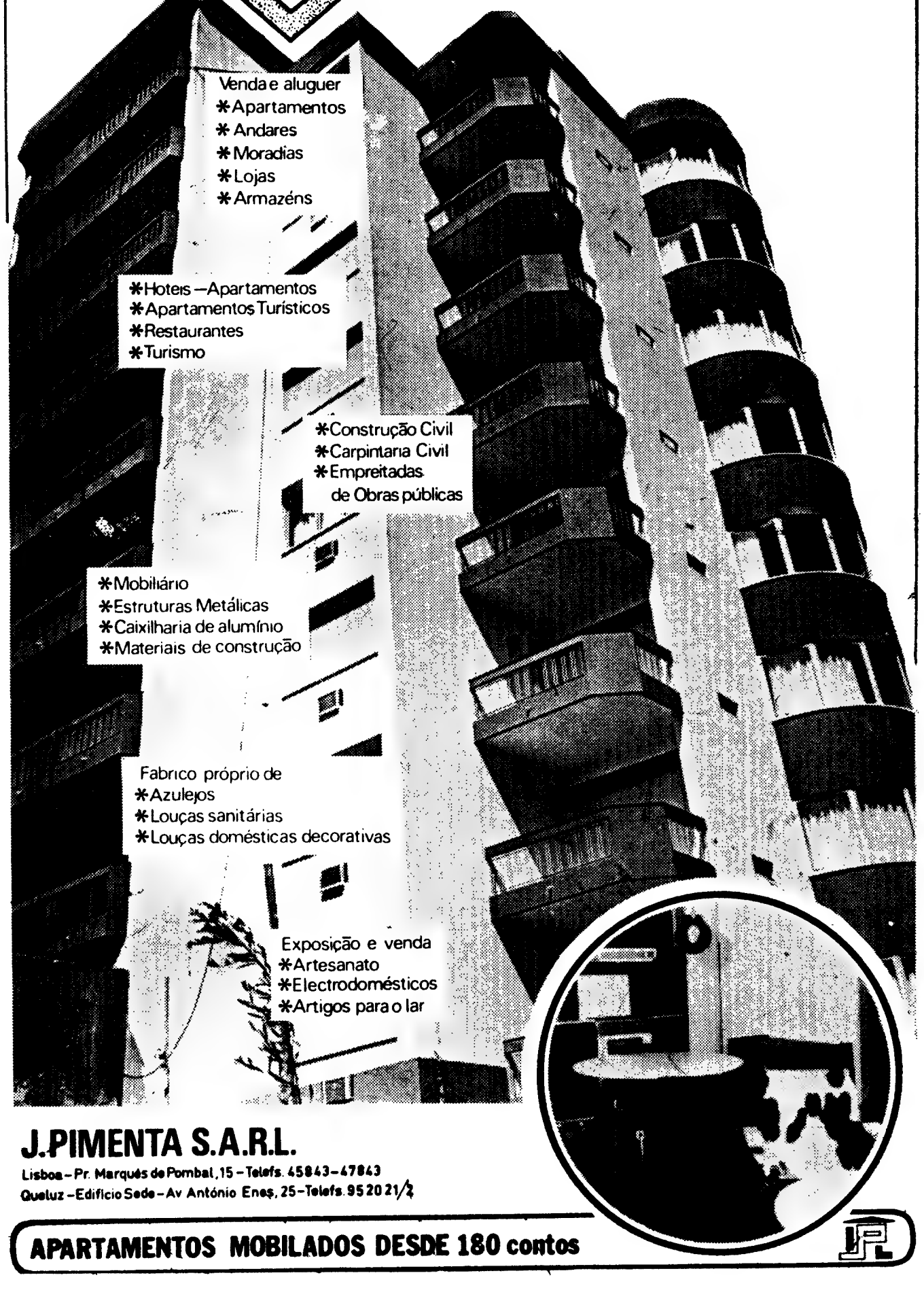
ELLA FITZGERALD hospitalizada em França

MONTE CARLO, — Ella Fitzgerald, cujo estado de saúde, segundo os que a rodeiam, melhorou nitidamente, regressaria aos Estados Unidos dentro de menos de 48 horas, anunciou o seu empresário hoje á noite em Monte Csrlo, onde a cantora está de cama desde o dia 25 do corrente.

Foi quando se encontrava no principado, entre um concerto dado em Itália e um outro recital previsto para Saint Trophez, que Ella Fitzgerald, sentindo novamente perturbações nos olhos, se viu forçada a um repouso absoluto pelo oftalmologista americano, Miller Berliner, chamado para a sua cabeceira.

Ignora-se se será hospitalizada ao chegar aos Estados Unidos.

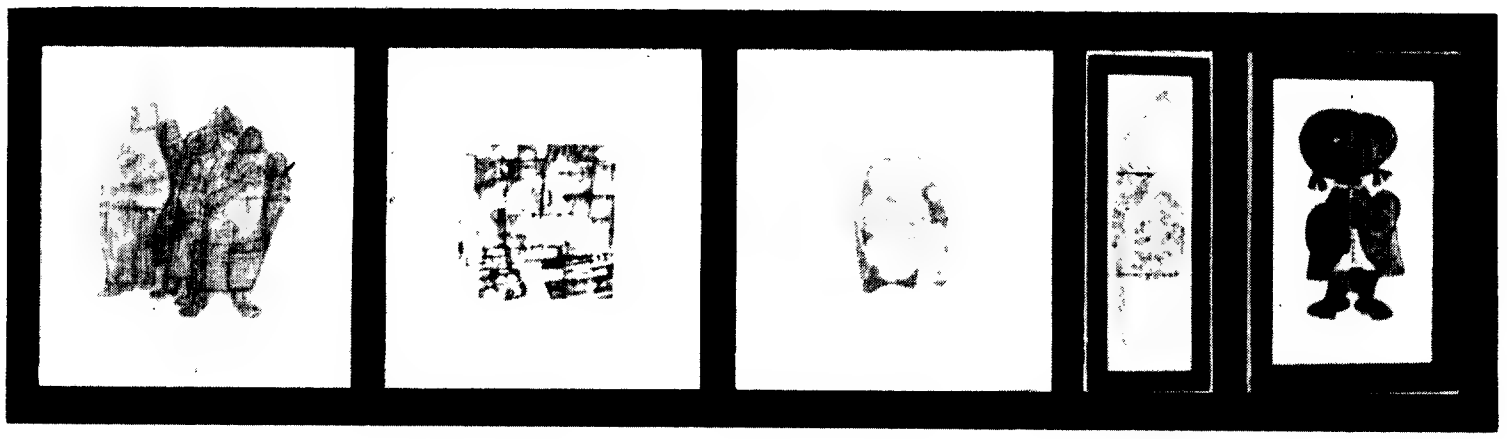
J. PIMENTA S.A.R.L.



J.PIMENTA S.A.R.L.
Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15 — Telefs. 45843 — 47843
Queluz — Edifício Sede — Av António Enes, 25 — Telefs. 95 20 21/2

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 180 contos

DL/GERAL / REPORTAGEM



ALFRAGIDE ORGANIZOU EXPOSIÇÃO DE PINTURA

Um grupo de moradores de Alfragide, incluindo estudantes, alunos de Belas-Artes, publicitários e artistas amadores e profissionais resolveu apresentar um conjunto variado de trabalhos artísticos de sua autoria, numa galeria do Bairro. Patente ao público desde 15 do corrente, a exposição que reune meia centena de trabalhos de desenho, pintura e cerâmica — encerrará amanha.

A ORIGEM

Maria Isabel Dores, estudante de Económicas, responsável das mais entusiastas pela curiosa iniciativa, explicou-nos como tudo começou:

— **Existe há cerca de dois anos e meio no bairro, a Associação de Amigos de Alfragide criada por circunstâncias especiais, cá existentes. A generalidade dos prédios pertencem ao Montepio e por esse facto não têm porteiros mas sim administradores, que se reuniam com frequência, sobretudo para tratar de problemas urbanísticos. Daqui nasceu a Associação dos Amigos de Alfragide que posteriormente começou a interessar-se por outros problemas, nomeadamente de ordem cultural.**

Realizações já levadas a efeito nesse domínio?

— **Há cerca de dois meses tivemos cá o Coral da Academia dos Amadores de Música, dirigido por Lopes Graça e, há um mês, esteve, entre nós o Rogério Paulo, que nos falou de teatro.**

Papel da gente nova nestas actividades:

— **Concretamente no tocante à parte cultural, a adesão e contributo dos estudantes e pessoas mais novas têm sido fundamentais. Por exemplo, esta exposição e pràticamente da nossa inteira responsabilidade tendo a Associação participado sobretudo financeiramente além de promover a sua realização.**

OS TRABALHOS

Embora do programa conste a exposição de 50 trabalhos, apenas se encontravam expostos 40 visto que as obras de José Pedro Moreau e de José Paulo Vidigal — ambos estudantes de Belas-Artes — foram considerados «inconvenientes». Isabel Dores explica-nos os motivos:

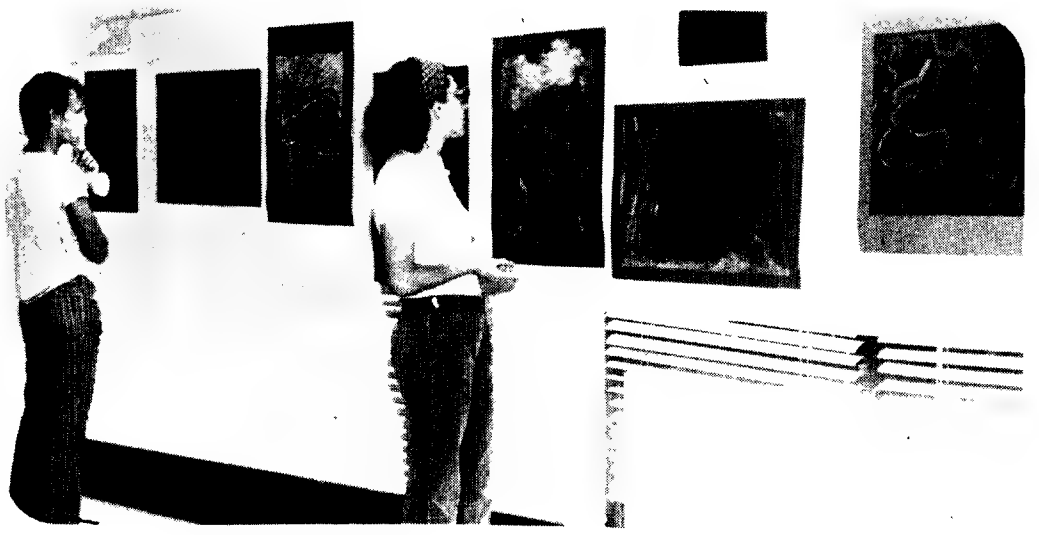
— **Segundo algumas das pessoas mais velhas, e também responsáveis, as pinturas do Vidigal e do Moreau seriam insidiosas, tendenciosas, e, portanto, não deveriam estar presentes. Mas o que determinou concretamente a ausência daqueles trabalhos foi o receio do dono do café-galeria, onde ela funcionava de que houvesse problemas de censura.**

As pinturas, desenhos e cerâmicas expostas são considerados caros, pelos visitantes. Segundo nos sugeriram, a razão de tais preços é determinada pelo facto de os seus actores, na maioria amadores, não estarem dispostos a vendê-los, e quererem, portanto, conservá-los.

Deles, apenas Caldeira Martins (que expõe cinco curiosos quadros nomeadamente o Mercado Bandim, e os de motivos ribatejanos). Faria Duarte, publicitário, (seis trabalhos notáveis, particularmente, e em meu entender, as duas cerâmicas) Isabel Gândara (três obras) de Lourdes Melo (cinco trabalhos: magnífico o quadro «Tulherias») já participaram em exposições. Os restantes são quase todos amadores, alguns estudantes de Belas-Artes. Neles avulta o «Grupio» — designação adoptada por cinco amadores que realizaram um interessante trabalho colectivo, resultante da crítica e colaboração de todos os elementos do grupo, que confessando-se sem grandes conhecimentos técnicos e não dispondo de material capaz, não temeram expor os seus trabalhos. São eles: Jorge Manuel d' Oliveira, seu irmão José Anibal, Helena Mire Dores, José Conde e António Conde.

Aspecto curioso desta exposição é a possibilidade dada a todos os visitantes de criticarem os trabalhos expostos, dispondo para isso, de cadernos lá instalados, onde, por escrito, podem fazer as considerações que entenderem. Destacamos parte da crítica duma visitante, Teresa Botelho, moradora em Alfragide: «**... Tenho a impressão de ter visto alguns desenhos do senhor Pontes, em caixas de bombons; daquelas bem «rascas», porque nem todos se dão ao luxo de caixas «Colombe». Mas o que gostei mais sem dúvida foi das obras do Zé Pedro Moreau e do Zé Paulo Vidigal. O espaço em branco que deviam ocupar era, pelo menos do que de melhor havia na exposição. Mas claro, os dignos senhores de Alfragide não podem admitir «coisas» daquelas numa exposição de bairro residencial...**»

Isabel Dores, uma das organizadoras, da exposição explica como nasceu a ideia.



Visitantes admiram os quadros de «O Grúpio» — trabalhos colectivos de cinco amadores—

VOUGA: POLUIÇÃO DIZIMA OS PEIXES

«Daqui a pouco vou telefonar para os Serviços Florestais e Aquícolas para virem ver esta miséria, este crime. De há meia dúzia de anos para cá, por esta altura do Verão é sempre esta miséria, este dó de alma. No entanto desta vez foi pior. Nunca na minha vida vi tanto peixe morto. Para além do perigo que constitui para quem tentar comê-lo, é um crime deixá-lo viver na imundície destas águas, que parecem café. Não, não pode ser assim. Alguém tem de olhar por isto.

Estas as palavras repassadas de grande indignação de José Gonçalves Marques na tarde de ontem em Angeja, onde largos milhares de peixes (lampreias, barbos, enguias, carpas, achegãs e tainhas) apareceram à tona de água mortos ou em vias disso. Dezenas de pessoas tentaram apanhá-los ainda com vida para os colocarem em covas cobertas de água dos poços a fim da mortandade não ser maior ainda. As águas do Vouga estão altamente poluídas, quase sem oxigenação. Daí este triste espectáculo. Mas o caso não se deu só ali.

«**Em Pinheiro e Loure, eu e o meu tio** disse-nos Arménio Manuel Rocha Marques — **fizemos covas e depositámos lá peixe que dava para encher uma camioneta das grandes.**

A luta contra a poluição do Rio Vouga, e até do Agueda, já vem de longe, embora ainda se não vislumbrem soluções para melhoria da situação.

«**O caudal do Rio Vouga nesta altura do ano é muito baixo, pouco mais atingindo que dois metros cúbicos por segundo. Daí resulta que este tipo de afluente lançado pelas indústrias instaladas ao longo do curso do rio não chega a atingir os razoáveis 1 para 20** (um de volume de afluente para vinte de caudal). **Deste modo o oxigénio dissolvido na água chega a zero, o que inibe qualquer tipo de vida biológica para além de outros prejuízos que são susceptíveis de causar as matérias ou produtos solubilizados no efluente quando o seu teor ultrapassa as percentagens toleráveis2.**

Esta a explicação para o que está a acontecer à vida marinha do Rio Vouga dada pelo eng.º Carlos Maia, delegado da Junta de Colonização Interna e pessoa altamente relacionada com a poluição do Vouga, tanto mais que é um dos dois peritos que, anualmente, avaliam os prejuízos causados à lavoura das redondezas da Companhia Portuguesa da Celulose e cujas indemnizações já têm ultrapassado as centenas de contos. E na conversa que ontem à noite mantivemos com aquele qualificado técnico agrícola soubemos ainda:

«**Não podemos deitar apenas as culpas à Celulose, tanto mais que as águas a montante da mesma muitas vezes já apresentam o grau zero de oxigenação. Haverá que rever tudo e sobretudo a dissolução dos afluentes fabris lançados nas águas em proporções convenientes, até que a regularização do leito do rio se normalize com a construção da Barragem de Ribeiradio, que, no entanto, muito irá demorar pois nem sequer existem ainda estudos para a mesma.**»

Daqui se infere que terá de haver, até esta barragem aparecer, muita inspecção e também, e porque não, muita humanidade — pois a poluição nesta zona está a ultrapassar os limites . para que este terrível flagelo dos nossos dias não aumente. Se hoje mata os peixes, amanhã poderá ser o homem o atingido.

DL/GERAL

ENTREGUE À LISNAVE O REBOCADOR "CARAMULO"

Nos estaleiros de S. Jacinto, em Aveiro, realizou-se ontem de manhã a cerimónia da entrega à Lisnave do rebocador CARAMUJO, lançado à água há pouco tempo e que constitui a quarta unidade do mesmo tipo ali mandado construir por aquela importante empresa nacional.

Para além de várias entidades civis e militares de Aveiro estiveram presentes ao significativo acto: pela Lisnave os srs eng.º Caetano Carreira, Director dos Estudos e Planeamentos; eng.º Falcão de Carvalho, Chefe do Departamento de Investimentos; Armando Sebastião, Chefe dos Serviços de Investimentos; e Comandante Carvalho Pereira, Chefe do Serviço de Transportes; e pela empresa construtora os srs. Dr. Valle Guimarães, Henrique Moutela, João dos Santos e Jorge Pestana, administradores e o director de fabrico sr.Eng.º Carlos Pimpão.

Serviu de madrinha, especialmente convidada pela Lisnave, como simbolismo do espírito associativo que deve reinar entre o trabalho e o estudo, a menina Marilyn Gomes Rocha, de nacionalidade aamericana e a aluna mais classificada do Liceu de Aveiro (16 valores de média), que receberia mais tarde artísticas lembranças da Lisnave e dos Estaleiros.

Antes do almoço, realizado no areinho, efectuou-se a assinatura do contrato entre as duas empresas para a construção de mais dois rebocadores que deverão estar prontos em Maio de 1974 e que assim se vêm juntar aos «Corroios», «Fogueteiro», «Amora» e «Caramujo», cerimónia muito aplaudida pelo significado da mesma e que se pode sintetizar nestas duas verdades: a expansão crescente da Lisnave e o alto apreço que esta tem pelo trabalho humano e tecnológico dos Estaleiros de S. Jacinto.

Aos brindes usou em primeiro lugar da palavra o sr. dr. Valle Guimarães para saudar todos os presentes e justificar, em seu entender, a preferência da Lisnave pelos Estaleiros a que se orgulha de pertencer, tecendo depois várias considerações sobre a extraordinária actividade que se observa, cada vez em maior ritmo, na renomada empresa nacional.

UM GRANDE PORTO AO SUL DO TEJO

Em nome da Lisnave falou o sr. Eng.º Caetano Carreia que começou por reafirmar a sua confiança nos estaleiros aveirenses, tanto no que respeita ao apuro técnico das suas construções como ainda ao cumprimento dos prazos de entrega, acentuando que as duas empresas — proprietária e construtora — só têm ganho ao manterem relações.

Focando o motivo que levou a Lisnave a escolher a melhor aluna do Liceu de Aveiro para madrinha do «Caramujo», o sr. Eng.º Caetano Carreira esclareceu de que **a sua empresa dedica particular atenção e carinho aos problemas do ensino e na Escola da Lisnave serão investidos no ano que decorre mais de 60 mil contos, esperando que este esforço da Lisnave venha a ter bons reflexos no desenvolvimento das aptidões dos operários e técnicos portugueses, desejando-se até que seria do maior interesse que muitos dos seus funcionários futuros viessem a sair dessa escola**

Mais adiante o sr. Eng.º Caetano Carreira informou os presentes, que o escutavam com vivo interesse, porque é que aos rebocadores tinham sido postos nomes de povoações próximas da Margueira. **Era uma homenagem** — disse — **ao bom povo, generoso, honesto e trabalhador daquelas localidades,** informando ainda que irá ser construído na Margueira um grnade porto com capacidade até 15.000 toneladas de acostagem e que será o maior ao sul do Tejo.

E a finalizar o seu discurso, aquele alto representante da Lisnave revelou quatro planos da sua empresa e que são:

1.º - aumentar a riqueza nacional através duma maior produtividade;

2.º - criar mais empregos em Portugal, acentuando que em 1962 tinham 3000 operários e que em 1972 em todas as companhias associadas da Lisnave trabalham 8000 funcionários especializados

3.º - contribuir para o equilíbrio da balança de pagamentos, esclarecendo que 85 por cento da produtividade da Lisnave vai para o estrangeiro;

4.º - contribuir para uma melhoria da vida nacional através de aumento de salários

Mais tarde os convidados foram ria abaixo, no Caramujo, até à entrada da Barra, verificando-se a excelência da sua navegação, que se pode expressar nos seguintes dados técnicos: 33 metros de comprimento; 8,5 de boca; 4,30 de pontal; motor de 2.160 cv com 450 rotações, possuindo dois motores diesel de 175 para o serviço de incêndios e um electrogénio de 57 cv. A sua velocidade é de 13 nós e o custo foi de cerca de 20.000 contos.

Os representantes da LISNAVE no acto da assinatura da encomenda de mais dois rebocadores aos Estaleiros de S. Jacinto

Motociclista morto nos treinos

SA DA BANDEIRA, 29 (ANI) — Tnha vinte e seis anos e era filho de António Baptista da Silva, agente comercial, e de Carmen Ribeiro da Silva, o desportista luandense José Manuel Ribeiro Baptista da Silva, que ontem morreu quando se treinava para uma prova de motociclete.

José Manuel, que tivera presença destacada nas provas inaugurais do Autódromo Internacional de Luanda, perdeu o controle da motocicleta e despistou-se, morrendo no brutal embate da queda.

Sociedade «ESTORIL»

SERVIÇO ESPECIAL PARA O ESTÁDIO NACIONAL

«V JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS»

Festival de Encerramento

30 DE JULHO DE 1972

Partidas de Cais do Sodré, das 13 h e 39 m às 14 h e 45 m, e da estação do Estádio desde o fim do Festival.

SECRETARIA DE ESTADO DA AERONÁUTICA

REGIMENTO DE CAÇADORES PÁRA-QUEDISTAS

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE FARDAMENTO INCAPAZ

O concurso público para arrematação de lotes de fardamento incapaz foi transferido do dia 26 de Setembro para o dia 17 de Agosto.

Quartel em Tancos, 28 de Julho de 1972.

O CHEFE DA CONTABILIDADE

Domingos Gomes do Amaral
Capitão I. C.

ONKYO
CANAIS STEREO SOM CIRCUNDANTE

LUSTRES
Se está interessado na sua compra, não o faça sem visitar a Fábrica: Av. 5 de Outubro, 203-r/c, Esq. (ao Campo Pequeno). Telefone 77 16 39.
VENDA AO PÚBLICO

Máquina de lavar roupa automática 421 S

Máximo controlo de lavagem com o mínimo esforço. Basta accionar o botão de comando único e terá para cada tecido o programa adequado.

Miele

Agente Oficial
J. F. S. ROMEIRAS PALMA
Rua da Escola Politécnica, 27
Telef. 37 08 06 — LISBOA

ESQUEÇA O PASSADO!

Aconteceu-nos a todos: a cassete chegou ao fim, esquecemo-nos de desligar o gravador e as pilhas foram-se... Também nos aconteceu a todos adormecer com o rádio ligado e acordar sem pilhas. Tudo isto pertence ao passado, agora que a NATIONAL lançou os novos rádios gravadores de cassetes com AUTO STOP.
O que é o AUTO STOP?
Um dispositivo que lhe desliga o gravador, quando as cassetes chegam ao fim.
O AUTO STOP não se limita a evitar o desgaste das pilhas – evita o desgaste das peças do gravador e a distorção das fitas magnéticas.
Os novos rádios gravadores de cassetes da NATIONAL têm outra vantagem – um dispositivo que o desliga automàticamente, decorrido um certo tempo, para V. adormecer descansado...
Com o rádio gravador de cassetes da NATIONAL, V. esquecerá ràpidamente o passado.

NATIONAL

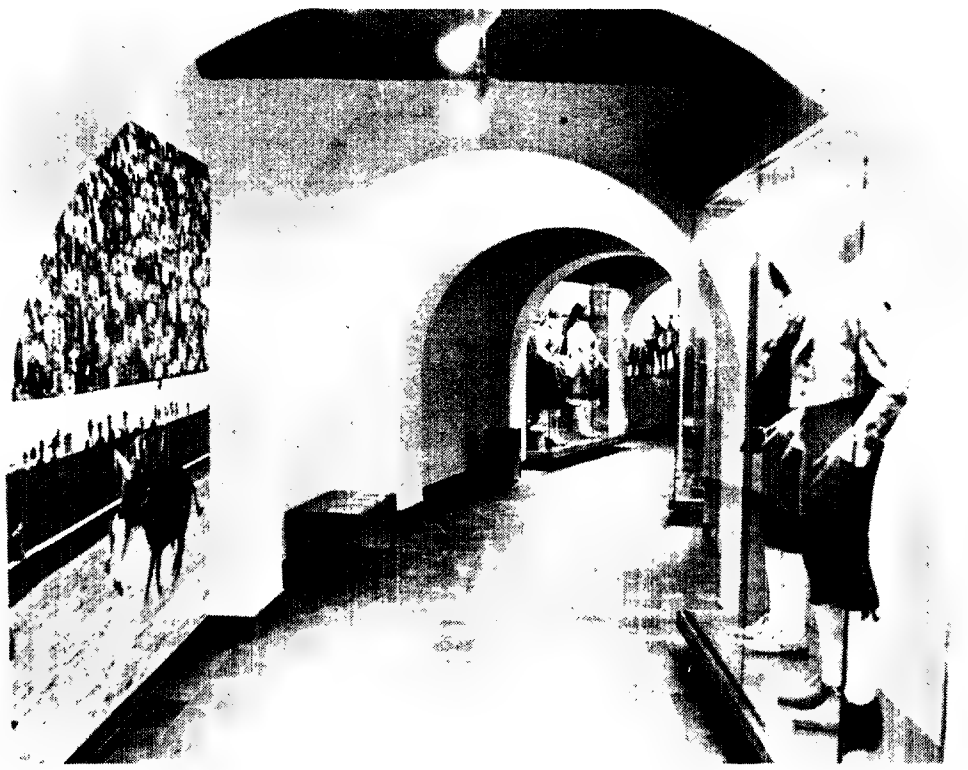
sonipol
LISBOA·PORTO

unigrupo

DL/GERAL

VILA FRANCA DE XIRA

Museu etnográfico na Praça de Touros



O Museu Etnográfico da Junta Distrital de Lisboa, instalado nas arcadas interiores da Praça de Touros de Vila Franca de Xira, juntamente com um restaurante típico, são amanhã inaugurados pelo Chefe do Estado, almirante Américo Thomaz, acompanhado por vários outros membros do Governo, e autoridades locais.

As instalações do Museu constituem um aproveitamento da estrutura interior da Praça em forma de túnel, com um comprimento de cerca de trinta metros. As paredes encontram-se enriquecidas com alguns quadros, dos quais destacamos um quadro alusivo aos estivadores, da autoria de Lagoa Henriques, datado de 1923, um outro de Matahaus Seuter, com uma gravura de 1755, em que se representa o terramoto, um quadro de Suart Carvalhais, e, até, um quadro de Simão da Veiga, intitulado «Campino». Vários outros quadros podem ser admirados.

Estão também patentes no Museu alguns outros motivos regionais como sejam louças, fatos de lavradores e de camponeses ribatejanos, do último quartel do século passado e do século XX selas de campinos, pampilhos, cabeçadas, e, ainda, trajes de toureiro, é uma oferta do espada José Júlio.

Algumas estatuetas completam o recheio do que pode vir a ser, futuramente, um óptimo repositório, não só de trajes regionais, como de arte popular e erudita.

ORA DIGA-NOS ...

Já saiu do país?

Verão é tempo de férias. Uns (poucos) visitam outros países. Outros (os que podem) procuram o «Portugal desconhecido».

Manuela Sacramento Monteiro, funcionária pública:

— Não, ainda não saí. Qualquer dia penso nisso a sério e vou até Inglaterra, que deve ser um país interessante, com um modo de vida diferente do nosso.

Raul Leal Socorro, empregado de comércio:

Fui a Espanha, Angola e Moçambique, já lá vão 15 anos. Agora já é um bocado tarde para ir a outros lados. Tenho 71 anos e pouco dinheiro.

Manuel da Silva, vive do ferro-velho:

— Fui uma vez a Espanha, embora gostasse de ir também a França e à Alemanha. O dinheiro é que não me dá para isso.

RE DOL

os define a realidade que nos

Publicações Europa-América lança as "Obras Completas de Alves Redol".

Um imenso painel sobre o homem português.

Já à venda:
Fanga
Teatro III (*Fronteira Fechada*)
A Barca dos Sete Lemes

Obra encadernada.
Excelente apresentação.
Edição definitiva,
de valor eterno.

Próximos lançamentos:
O Cavalo Espantado
Avieiros
Marés
Nesta colecção serão incluídos todos os inéditos de Alves Redol.

"Um escritor nasce todos os dias, insubmisso e firme", dizia ele.

Redol é todo este país.
A sua obra é a realidade que nos define.
Conhecê-lo é já uma obrigação.

"Exijo para mim a saudável simplicidade de renunciar as necessidades primárias do homem português alienado pela servidão, pela suspeita e pelo medo, sem que me perturbem os rótulos que cada qual deseje emprestar-me" — eis Redol.

Lidos em todo o mundo, traduzidos para oito línguas, os livros de Redol qualificam uma biblioteca.
Publicações Europa-América coloca-os em sua casa.

Enviem-me contra reembolso os títulos assinalados com um X
Fanga — 90$ ☐ Teatro III (Fronteira Fechada) — 70$ ☐
A Barca dos Sete Lemes — 120$ ☐
Nome _____
Profissão _____
Morada _____
Localidade _____

Um cego espera por trabalho

— «Já falei na rádio, o vosso jornal já expôs a minha situação, contactei com inúmeras pessoas, mas a verdade é que ninguém resolve o meu problema.»

Rosto amargo onde dois olhos enormes e inúteis se movem continuamente, José Domingos Amadeu Pimenta voltou a aparecer na nossa redacção para nos dizer o que se passava. Cego de nascença, filho de trabalhadores rurais, conseguiu completar o 1.º Ciclo Liceal no Instituto Branco Rodrigues, na Parede.

— Sempre pensei trabalhar e levar a vida normal que um homem cego pode ter. Não quis, nem quero esmolas. Penso trabalhar e estou devidamente habilitado para isso.»

Depois de ter estado empregado numa fábrica onde ganhava 56$00 diários para embrulhar rebuçados, José Pimenta pensou ser telefonista:

— Tirei o curso de telefonista na Companhia dos Telefones e há mais de um ano que me encontro no Hospital de Alcoitão a praticar. Estou mesmo muito grato por me permitirem que eu vá praticando ali, mas não posso continuar eternamente naquele estabelecimento. Necessito de trabalhar e ser remunerado normalmente, pois sou capaz de fazer o trabalho tão bem feito como qualquer pessoa capaz. Sei trabalhar com cavilhas e alavancas.

Continuando à espera, este homem, que teima em não se deixar vencer pela vida e pelos preconceitos das pessoas, necessita de auxílio.

O que é lamentável, pois enquanto as casas de reabilitação de cegos e outros diminuídos físicos (tão escassas) não tiverem capacidade para os empregar, a reabilitação não passa de uma palavra sem significado.

VIOLINO

PERDEU-SE na Av. da República esq. Av. Miguel Bombarda, entre as 0,30 e 1 hora do dia 28.
Gratifica-se Tel. 42108

COMPRA

A FIRMA ALBERTINO HENRIQUES DA SILVA, LDA., está sempre compradora de carros de boas marcas, até 100 contos ou mais a pronto pagamento. Transacções em 20 minutos.
RUA DO GARRIDO, 73-A

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
Rua de S. Paulo, 162
Telef. 30013

III plano de fomento

Cinquenta mil contos para o sector da energia

Convindo fazer — segundo doutrina do Ministério das Finanças — a aplicação do produto da emissão de promissórias de fomento nacional ainda em saldo nos cofres do Tesouro, o qual se destina a financiamentos de empreendimentos integrados no II Plano de Fomento, foi concedido à Sociedade Financeira Portuguesa, S.A.R.L., um empréstimo destinado a financiamentos desta natureza.

Segundo o respectivo despacho daquele Ministério, a importância a mutuar será de 50 000 contos; o empréstimo vencerá o juro de 3 1/4 por cento ao ano, pagável semestralmente, e será reembolsado de uma só vez, no prazo de um ano a contar da data do respectivo contrato e aquela sociedade vinculará os seus bens gerais ao serviço de amortização e juros do empréstimo.

O capital mutuado destina-se à realização de financiamentos, de montante total correspondente, a empreendimentos ao sector da energia abrangidos pelo III Plano de Fomento.

Nas operações de crédito a realizar em utilização do capital mutuado, a Sociedade Financeira Portuguesa, S.A.R.L., não deverá exceder a taxa de 5 por cento ao ano.

I Exposição Itinerante de Pintura Portuguesa

A Fundação Gulbenkian e a S. E. I. T. organizaram a I Exposição Itinerante de Pintura Portuguesa, que será hoje, apresentada em Viana do Castelo, donde, após uma permanência de 15 dias, seguirá para outras localidades.

A Exposição, constituída por 40 quadros, de pintores portugueses, desde os fins do século passado até aos nossos dias, está patente nas salas dos antigos Paços do Concelho.

De Viana do Castelo a exposição segue para a Póvoa de Varzim Espinho, Aveiro e outras zonas.

PASSAPORTES

WASTEELS EXPRESSO

EM LISBOA:
Av. Ant. Augusto Aguiar, 88-C
R. Caminhos de Ferro 62-C

Apartamento no Algarve, mobilado (Conjunto Residencial Siroco, n.º 510) Vende-se — 330 contos, sujeito a oferta.
Resposta ao Apartado 130 — Aveiro

A POLUIÇÃO NÃO MATOU O PEIXE

A Lagoa de Obidos não está poluida, segundo concluíram elementos do Instituto de Biologia Marítima, e da Direcção Geral de Saúde, que ali se deslocaram para confirmarem as causas do aparecimento dos peixes mortos. O que se passou, e pode continuar a acontecer, é que no sítio da Barrosa, onde os peixes apareceram mortos, as águas são renovadas pelas marés. Nos últimos dias, que precederam a mortandade, as marés foram mais curtas do que o habitual, motivo porque as águas não foram renovadas, dando-se o consequente aquecimento naquela zona. Aí a água chegou a atingir os 26 graus, vitimando as taínhas, espécie mais sensível a esta temperatura. As outras espécies não foram atingidas.

Neste momento, o capitão do Porto de Peniche, Jacinto Rosa, e o presidente da Câmara das Caldas da Rainha providenciam para que seja construído um canalete, que evitará, no futuro, a falta de renovação das águas e outro desastre com as dimensões e características deste.

Prossegue, entretanto, a recolha do peixe morto, num total de mais de 15 toneladas.

RUI PATRÍCIO

Continuação da pág. 2

possibilidade da sua extensão por mais oito anos.

7.º — Conservámos a possibilidade de protecção, por período e em condições razoáveis, da nossa indústria de montagem de veículos automóveis.

8.º — Assegurámos, até 1985, o regime de protecção à nossa indústria de refinação de petróleos o que, conjugado com a protecção a novas indústrias, assegura condições necessárias à realização da fase de arranque do grandioso projecto de Sines.

9.º — O desmantelamento das protecções aduaneiras em relação à concorrência dos produtos industriais dos actuais membros do Mercado Comum teve em conta os interesses da indústria portuguesa. Algumas adaptações serão, sem dúvida, necessárias mas sem elas nunca mais conseguiríamos uma verdadeira modernização e um progresso são das nossas actividades.

10.º — As limitações potencialmente postas às concessões aduaneiras relativas às nossas exportações de têxteis e vestuário constituem certamente um aparte negativa do acordo que muito lutámos por eliminar e que continuaremos a tentar modificar no futuro. Mas não exageremos o problema! Em primeiro lugar, não se trata de uma limitação quantitativa de exportações mas apenas de um limite à eliminação garantida dos direitos. Só a partir desse limite, em que se inclue pràticamente toda a nossa exportação actual, os direitos poderão eventualmente ser aplicaods. Trata-se, portanto, no fundo e apenas, de cláusulas de salvaguarda, que, em vez de serem gerais e poderem ser aplicadas indiscriminadamente, foram concretizadas por sectores, produtos e quantidades. E se a conjuntura económica europeia nos fôr favorável temós indicações seguras de que estas cláusulas poderão nem sequer vir a funcionar. Por outro lado, poderemos diminuir ou mesmo evitar os seus efeitos negativos se soubermos agir disciplinadamente nas actividades em causa. De qualquer modo, a expansão desordenada de um sector industrial de fraco nível tecnológico e apoiado em salários baixos não pode constituir o futuro do nosso progresso económico.

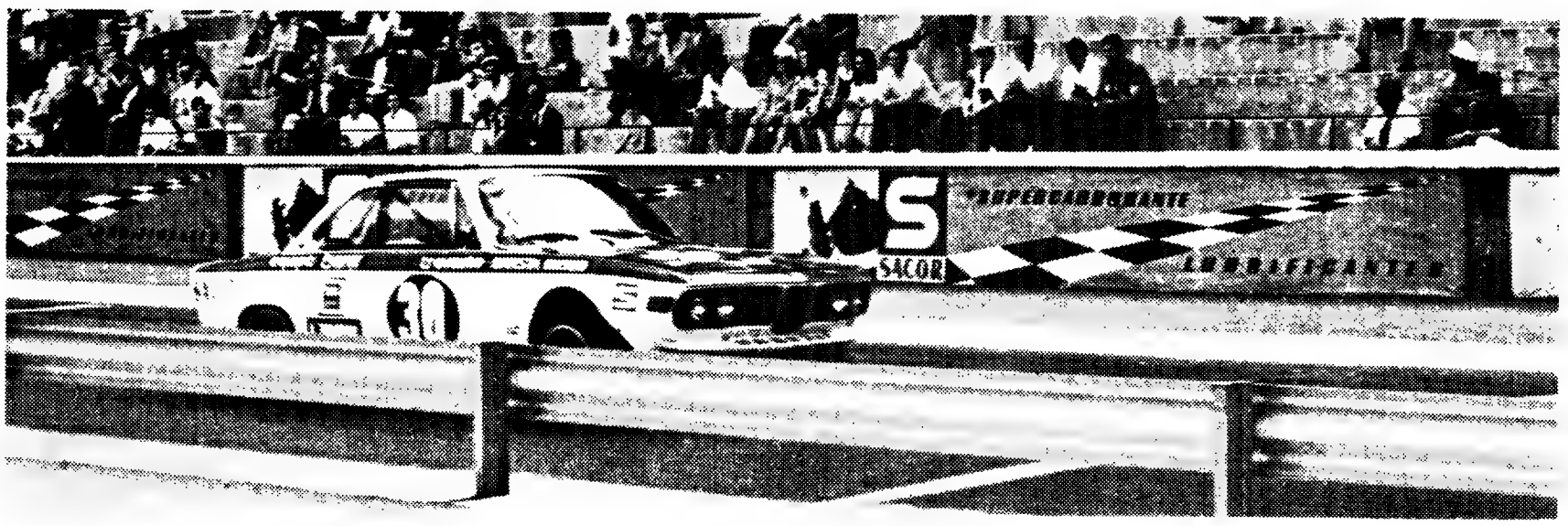
11.º — Finalmente, a importante disposição do artigo 35.º do Acordo, aue constitui a cláusula evolutiva, permitir-nos-á a sua extensão a novos domínios que muito nos interessam. É o caso da assitência tecnológica, de outras modalidades de colaboação dos países mais evoluídos da Europa no nosso desenvolvimento económico, bem como poderá ser ainda a obtenção de novas facilidades para prpodutos agrícolas portugueses. Muitas perspectivas novas ficaram aqui abertas.

JORNALISTA MORRE NA ESTRADA

LUANDA, 29 (L) - Faleceu, em Luanda, vítima de um acidente de viação, ocorrido na estrada do Catete, o jornalista António Martins Amaral, de 48 anos, natural de Oliveira do Hospital.

Martins do Amaral, foi redactor do jornal «O Lobito», responsável pela secção económica de «O Comércio» e era, actualmente, colaborador do semanário «Sul».

MAIS TRIUNFOS DOS NOVOS óleos SACOR



XIX CIRCUITO INTERNACIONAL DE VILA REAL

GRUPO 1	1.º	Ernesto Neves	— Chevrolet
	2.º	Carlos Santos	— B M W
FÓRMULA V	1.º	A. Portela de Morais	— Palma V

Todos os concorrentes, quer nacionais quer estrangeiros, usaram gasolinas SACOR

IV RAMPA DE MONSANTO

GRUPO 1	1.º	Ernesto Neves	— Chevrolet
	2.º	J. Ribeiro de Souza	— Alfa Romeu
GRUPO 2	1.º	Mário Araújo Cabral	— B M W
GRUPOS 3, 4 e 5	1.º	Ernesto Neves	— Lotus
	2.º	Carlos Santos	— Porsche
FÓRMULA FORD	1.º	Ernesto Neves	— Lotus
FÓRMULA V	1.º	A. Portela de Morais	— Palma V

RAMPA DA PENHA

GRUPO 1	1.º	Ernesto Neves	— Chevrolet
GRUPO 2	1.º	Mário Araújo Cabral	— B M W
GRUPOS 3, 4 e 5	1.º	Ernesto Neves	— Lotus
	2.º	Carlos Santos	— Porsche 907
FÓRMULA FORD	1.º	Ernesto Neves	— Lotus
FÓRMULA V	1.º	A. Portela de Morais	— Palma

Todos estes concorrentes usaram **exclusivamente** combustíveis e lubrificantes SACOR

COMBUSTÍVEIS SACOR LUBRIFICANTES

DL/ESTRANGEIRO

McGOVERN HESITA

A CAMPANHA NACIONAL DEMOCRÁTICA A POSTOS PARA SUBSTITUIR EAGLETON

CUSTER (Dakota do Sul), 29 (FP e R) — O senador George McGovern, numa aparente mudança de posição, declarou que compete principalmente ao seu companheiro de lista Thomas Eagleton decidir se deve ou não manter a sua candidatura.

O candidato democrático à presidência, que anteriormente tinha declarado ser «mil por cento a favor de Eagleton», declarou ontem á noite que o senador estava a sondar a reacção pública antes de decidir se deve retirar a sua candidatura.

O tom de McGovern, que falava aos jornalistas, indicava que ele aceitaria a decisão tomada pelo companheiro de lista, o qual se tornou o centro de grande controvérsia quando foi revelado que tinha recebido tratamento psiquiátrico e electrochoques por mais de uma vez nos últimos dez anos.

Entretanto, o próprio Eagleton não parece disposto a facilitar a vida a McGovern saindo voluntàriamente e disse ontem em S. Francisco não existir a mínima possibilidade de abandonar voluntàriamente a sua candidatura. No entanto, disse que se afastaria se McGovern lhe pedisse para o fazer, acrescentando ter esperança de que isso não aconteça.

ATÉ QUARTA-FEIRA

Fontes bem informadas do Partido Democrático mostram-se, porém, convencidas de que o senador Eagleton terá de sair, quer queira ou não, o mais tardar na próxima semana.

Matthew Troy, dirigente da campanha democrática em Nova York, declarou: «segundo me consta não há hipótese de Eagleton continuar. Ele sairá provàvelmente até quarta-feira».

Troy apressou-se no entanto a esclarecer que essa era a sua opinião pessoal e que não se tratava de qualquer informação recebida do senador McGovern.

Há ainda informações de que a Comissão Nacional Democrática, que terá de seleccionar o eventual substituto de Eagleton, já foi alertada para se preparar.

Esses preparativos foram confirmados por Joseph Califano, conselheiro jurídico da comissão, embora ainda ontem o senador McGovern tenha desmentido a convocação de uma conferência dos membros da comissão.

McGovern disse também ontem que, provàvelmente, se avistará com Eagleton na segunda-feira e esse será o primeiro encontro dos dois homens desde que o passado clínico do candidato à vice-presidência chegou ao conhecimento do público.

Nos círculos democráticos fala-se já como um dos possíveis substitutos de Eagleton em Sargent Shriver, cunhado dos irmãos Kennedy e antigo director dos «Peace Corps».

EMBRIAGUÊS

A situação, porém, parece complicar-se com a acusação feita pelo jornalista Jack Anderson de que Eagleton foi preso mais do que uma vez por conduzir embriagado.

Essa acusação foi enèrgicamente repudiada pelo candidato à vice-presidência, mas a opinião geral é a de que isso só contribuiu para aumentar ainda mais a decisão de não se demitir pois se o fizesse poderia dar a sensação de que a acusação era verdadeira.

ATAQUE VIOLENTO A NIXON

George McGovern, acusou hoje o presidente Nixon de enganar o povo americano e de «conduzir a guerra e as negociações de paz da maneira que melhor lhe convém para o seu próprio calendário eleitoral».

«Se a administração de Nixon quisesse renunciar a insistir de maneira imoral nos seus elos com o general Thieu, a guerra poderia acabar e os nossos prisioneiros de guerra voltariam imediatamente para casa», declarou McGovern num comunicado publicado em Custer, onde está a passar férias. O presidente «baixou-se especialmente para além da dignidade do seu lugar, ontem, ao declarar em tom fanfarrão que «nós poderíamos acabar com o Vietname do Norte durante uma tarde», acrescentou o senador.

McGovern acrescentou: «o nosso sentido moral impede-nos de varrer (do mapa) em metade dum dia uma nação com milhões de civis, ou mesmo, como Hitler fez com cidades que o ofendiam durante a segunda guerra mundial».

McGovern afirmou que o presidente é «o velho, velho Nixon nos seus piores momentos», que ele «está visìvelmente privado de todo o sentido moral» e que a sua «fraqueza parece devida ao facto de ser sempre um oportunista».

GREVE DOS ESTIVADORES:

500 NAVIOS PARALIZADOS NOS PORTOS INGLESES

LONDRES, 29 (R) — Os portos britânicos atingidos ontem por uma greve geral dos estivadores continuavam hoje paralisados sem que estivesse à vista uma solução para a «guerra dos contentores» que se trava entre as empresas de carga e os estivadores.

As conversações entre representantes sindicais e o patronato recomeçaram ontem mas não se prevê qualquer hipótese de acordo antes da próxima semana na melhor das hipóteses.

Os portos britânicos têm estado mais ou menos paralisados desde 21 de Julho quando os primeiros estivadores abandonaram o trabalho em sinal de protesto contra a prisão de cinco companheiros que tinham desobedecido ao Tribunal do Trabalho mantendo os piquetes contra as companhias de contentores.

Essas greves selvagens alastraram a vários sectores da indústria e tiveram a participação de 170.000 homens. Os cinco estivadores foram postos em liberdade na quarta-feira e por momentos parecia que a situação ia normalizar-se mas na quinta-feira os delegados dos estivadores rejeitaram uma proposta de acordo patrocinada pelo próprio sindicato e decidiram iniciar a greve geral por período indefinido.

Ontem, cerca de 500 navios aguardavam nos portos britânicos a possibilidade de descarregarem os seus porões mas por enquanto as reservas de alimentos e outros produtos de primeira necessidade continuam a ser suficientes nos mercados.

A fruta importada tal como bananas deverá ser o primeiro produto a desaparecer dos mercados devido à paralisação dos portos.

Entretanto, os jornais britânicos, que não se publicaram durante cinco dias devido à greve de solidariedade com os estivadores feita pelos tipógrafos, enfrentam amanhã nova ameaça.

Dois sindicatos de tipógrafos convocaram uma greve de 24 horas de protesto contra as novas leis do trabalho introduzidas pelo Governo conservador mas Vic Feather, o secretário-geral do T.U.C., dirigiu um apelo aos sindicatos para cancelarem esse projecto, esperando-se que seja tomada ainda hoje a decisão final.

TEMPESTADES EM ESPANHA

MADRID, 29 — (F. P.) — Registaram-se ontem violentas tempestades em quase todo o território espanhol.

Em Teruel, no leste da Peninsula Ibérica, o rio Turia saiu do leito e as estradas nacionais ligando esta cidade a Saragoça e Cuenca ficaram cortadas. As quedas de granizo originaram grandes engarrafamentos.

Em Madrid a chuva torrencial acompanhada por um vento violento caiu durante uma hora. Os bombeiros foram chamados umas 60 vezes para socorrer as pessoas que se encontravam em caves inundadas. Algumas estações do metro também foram invadidas pelas águas.

OSSOS DE COLOMBO EM S. DOMINGOS

SAN DOMINGOS, 29 (F.P.) — Os restos de Cristóvão Colombo não se encontram em Caracas, como pretendem certos meios da capital venezuelana, mas sim na catedral de S. Domingos, a primeira construida na América.

O presidente da Academia de História da República Dominicana, Emilio Rodriguez Demorizi, que fez esta declaração afirmou que, em Caracas, apenas existem cinzas dos ossos daquele almirante genovês.

As ossadas de Cristóvão Colombo foram descobertas em 10 de Setembro de 1877 na catedral de S. Domingos, sendo então levada cinza das ossadas para o Vaticano, Génova, Pavia, Caracas, Nova York e Washington. No entanto, os restos mortais do navegador ficaram em S. Domingos onde ainda se encontram.

CONCORDE

LONDRES, 29 (FP) — A British Overseas Aircraft Corporation (BOAC) assinou, em Londres, o contrato para a aquisição, já prevista, de cinco aviões supersónicos Concorde. A Air France encomendou quatro aparelhos.

O GOVERNO ESPANHOL CONTRA A AGITAÇÃO NAS UNIVERSIDADES

MADRID, 29 — (F. P.) — O Governo espanhol publicou ontem dois decretos do Ministério da Educação Nacional com vista à restauração da ordem nas Universidades. Referem-se ao modo de nomeação dos reitores das universidades e ao estatuto das duas principais Universidades de Madrid.

Quanto à nomeação dos reitores das Universidades, o ministro da Educação Nacional adquire uma maior independência na nomeação, ficando reduzido o papel dos Conselhos Universitários.

O segundo decreto suspende por um ano o estatuto das duas principais Universidades de Madrid, tomando ainda outras medidas destinadas a assegurar a ordem académica e o livre exercício do ensino e da investigação.

Ulster: a tropa contra as barricadas

-ameaça Whitelaw

DUBLIN, 29 — (ANI e FP) — «Devem ser destruídas todas as barricadas, quer as católicas quer as protestantes, pelo povo do Ulster, espero, caso contrário se-lo-ão pelo Exército», declarou ontem à noite William Whitelaw, secretário de Estado para a Irlanda do Norte, em entrevista televisionada em Dublin.

«Enfrentaremos o desafio do IRA. As forças da ordem devem poder controlar todos os bairros para acabarem com matanças tão crueis como a da sexta-feira sangrenta» acrescentou.

Whitelaw é de opinião que a minoria católica do Ulster deseja ansiosamente ver o fim dos terroristas e dos assassinos para finalmente poder viver em paz.

MAIS UM MORTO

Homens armados raptaram e mataram ontem à noite o director de um hotel de Belfast — anunciou a Polícia.

O hoteleiro, Philip McGuire, de 51 anos, católico e pai de seis filhos, desaparecera depois de sair do hotel levando uma pasta com mil libras destinadas a salários. Mais tarde, foi encontrado com uma bala da cabeça.

Entrantanto, morreu no hospital James Cassidy, um católico de 22 anos, que ontem dera entrada no hospital com ferimentos de bala, 20 minutos depois de soldados terem afirmado que atingiram um homem que empunhava uma metralhadora, durante um recontro travado na área de New Lodge Road.

Estas duas mortes elevam para 479 o número de vítimas de três anos de violência do Ulster.

Outros homens invadiram a residência do senador provincial Ritchie McGladderry disparando um tiro mas sem o atingirem. Em seguida lançaram fogo à casa, situada no subúrbio de Old Park, tendo as chamas causado grandes estragos.

Prepare o futuro da sua filha

Se hesita na orientação a tomar no prosseguimento dos seus estudos;

Se prefere prepará-la especificamente para uma carreira bem remunerada e de prestígio social: deve escolher o

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

OFICIALIZADO POR DESPACHO DE 27-5-1971

Prepara a maioria das correspondentes em línguas estrangeiras e secretárias das grandes empresas

Ensino e distribuição das alunas pelas turmas conforme as respectivas habilitações.

PEÇA BROCHURA COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

Rua de D. Estefânia, 126 (à Duque de Ávila)—Telefs. 44730 e 553575

DL/ESTRANGEIRO

COMANDOS ESPECIAIS EM QUANG TRI

SAIGÃO, 29 — (R.) — A tarefa de combater as forças norte-vietnamitas que continuam entrincheiradas na cidadela de Quang Tri foi confiada a uma centena de comandos especiais que actuam em pequenos grupos e matam silenciosamente com punhais de preferência às armas de fogo, disseram fontes militares.

Esses comandos, treinados pelas forças especiais americanas para a luta na retaguarda do inimigo, são actualmente as únicas tropas de Saigão deixadas na cidadela desde que os pára-quedistas bateram em retirada na quinta-feira e uma divisão de fuzileiros navais enviados para os substituir não conseguiu romper o fogo dos comunistas e penetrar no interior das muralhas.

Não se sabe ao certo qual o número de norte-vietnamitas que ocupam a cidadela e não têm sido também anunciadas as baixas sofridas pelas tropas de Saigão durante os combates pela posse da fortaleza.

Fontes militares disseram que uma companhia de fuzileiros navais que na quinta-feira penetrou através de uma brecha na muralha virada a leste, bateu em retirada no mesmo dia devido ao fogo certeiro e mortífero dos norte-vietnamitas.

BOMBARDEAMENTO POR ENGANO

Caças-bombardeiros americanos atingiram acidentalmente tropas sul-vietnamitas matando oito e ferindo vinte e cinco durante uma operação na região de Hué, anunciou hoje o comando americano.

O acidente registou-se a 13 km a sudoeste de Hué, ontem, quando dois «Skyhawks» da marinha americana foram em apoio das tropas governamentais que ali travavam um combate.

ORÇAMENTO DA GUERRA

Os senadores que apoiam o presidente Nixon estão a procurar uma fórmula que anule a nova tentativa do Senado para cortar as verbas destinadas às forças americanas na Indochina.

O Senado aprovou na segunda-feira por 49 votos contra 46 uma emenda ao programa de auxílio militar ao estrangeiro nos termos da qual as verbas destinadas à Indochina seriam suspensas quatro meses após a libertação dos prisioneiros de guerra americanos. Os republicanos conseguiram evitar essa ameaça rejeitando todo o programa de auxílio militar ao estrangeiro mas não poderão fazer o mesmo quando na próxima quarta-feira for posto à aprovação o orçamento da defesa nacional.

Os dirigentes republicanos receiam que uma emenda semelhante seja introduzida nesse orçamento pelo que estão a preparar uma solução de compromisso caso não consigam modificar a posição de dois ou três senadores que anteriormente votaram contra a continuação da guerra no Vietname.

Entretanto, o presidente Nixon preveniu o Congresso de que quaisquer emendas contra a guerra só contribuirão para adiar o fim da guerra na medida em que prejudicam as negociações de paz actualmente em curso, segundo revelou Gerald Ford, chefe dos republicanos na Câmara dos Representantes.

Após uma estadia de 15 dias em Hanói, a convite do Governo norte-vietnamita, Jane Fonda dá uma conferência de Imprensa ao chegar a Nova Iorque. (Telefoto UPI/Telimprensa/DL)

TIROTEIO NO AVIÃO EM QUE MORREU LIN PIAO

OTTAWA, 29 (R.) — Às autoridades soviéticas, que examinaram os destroços do avião caído na Mongólia em Setembro e onde, segundo Pequim, perdeu a vida o marechal Lin Piao, encontraram indícios de que tinham sido disparados a bordo tiros de pistola, segundo a agência noticiosa canadiana.

A mesma agência diz que foi o próprio chefe do Governo soviético Kossyguine quem fez essa revelação ao primeiro-ministro canadiano, Pierre Trudeau, quando esteve aqui de visita em Outubro, ou seja um mês após o misterioso episódio.

Fontes diplomáticas chinesas confirmaram ontem oficialmente pela primeira vez, que Lin Piao, o antigo ministro da Defesa e homem de confiança de Mao Tsé Tung, tinha perdido a vida ao tentar fugir de avião para a União Soviética após uma malograda conspiração contra o presidente Mao.

Os investigadores soviéticos, que tiveram acesso aos destroços do avião a jacto chinês que caiu na Mongólia na noite de 12 de Setembro, encontraram vestígios de luta a bordo durante a qual foram disparados tiros de pistola.

A explicação geralmente aceite pelas autoridades soviéticas que investigaram o assunto, é a de que os tripulantes do avião desconheciam o que se passava e mantinham-se fiéis a Mao Tsé-Tung quando Lin Piao e os outros conspiradores entraram a bordo e deram ordem para o avião levantar voo.

Porém, quando os tripulantes receberam ordem para voar em direcção à União Soviética, devem ter-se apercebido das intenções de Lin Piao e tentaram resistir pela força. Em consequência da luta que se travou a bordo o avião teria caído descontrolado esmagando-se contra o solo.

Aparentemente, os corpos dos ocupantes ficaram muito mutilados não havendo confirmação de que os comandantes do Exército, da Marinha e da Força Aérea envolvidos na conspiração também se encontrassem a bordo.

SILÊNCIO EM PEQUIM

Os órgãos de informação de Pequim e os jornais comunistas de Hong Kong mantiveram-se hoje em silêncio sobre a morte be Lin Piao confirmada por embaixadas chinesas no estrangeiro.

Os diplomatas chineses em várias capitais e o próprio ministro adjunto dos Negócios Estrangeiros, Wang Hui-Yung, confirmaram ontem que Lin Piao tinha morrido num desastre de avião em Setembro quando fugia da China após uma malograda conspiração contra Mao Tsé-Tung.

Nenhum jornal chinês ou emissora de rádio captada em Hong Kong fez, no entanto, até agora, qualquer referência a essa notícia.

OITENTA MIL MORTOS NAS CHACINAS DO BURUNDI

NAÇÕES UNIDAS (New YORK), 29 (ANI) — A comissão das Nações Unidas para o Burundi anunciou que, desde Abril, morreram oitenta mil pessoas na «chocante tragédia humana» ocorrida naquele país da África Central.

De acordo com um informador da ONU, a comissão humanitária, de três membros, enviada ao Burundi pelo secretário-geral, Kurt Waldheim, apresentou um relatório na segunda-feira.

«As proporções da tragédia humana que o povo do Burundi está a experimentar são chocantes — afirma-se no relatório. — O próprio Governo do Burundi informou a comissão especial de que, desde 29 de Abril de 1972, morreram 80.000 pessoas, e que meio milhão — incluindo 50.000 viúvas — necessitam de assistência humanitária.»

A comissão calcula que serão necessários oito milhões de dólares para satisfazer as necessidades imediatas do Burundi.

O informador da ONU disse que as autoridades do Burundi debateram em pormenor as condições sob as quais a organização mundial pode prestar assistência.

No seu relatório, a comissão — formada por I. S. Djermakoye, subsecretário-geral da ONU, F.J. Homann-Herimberg, representante do alto comissário da ONU para os refugiados, e por Macaire Pedanou — afirmou que aproximadamente 40.000 pessoas se refugiaram nos países vizinhos: o Ruanda, a Tanzânia e a República do Zaire (antigo Congo-Kinshasa).

No relatório declara-se ainda:

«Registaram-se extensos estragos materiais e, como indicação das enormes devastações, as autoridades da província de Burundi anunciaram que 4.500 casas foram incendiadas, e grande número de centros médicos, escolas e outros edifícios públicos foram destruídos.»

A terminar, afirma-se que Waldheim autorizou o envio de uma missão técnica da ONU encarregada de fazer os planos da assistência. A missão deve chegar ao Burundi em 1 de Agosto.

NIXON É TEMA PARA MICKEY ROONEY

HOLLYWOOD, Udan Resin encarnará a figura de Richard Nixon, numa película baseada sobre a vida do presidente dos Estados Unidos. O filme, dirigido por Mickey Rooney, intitula-se "Richard" e tem nos outros papéis os actores John Carradine, Paul Ford, Kevin Maccarthy Vivian Blaine e o próprio Rooney.

RESOLUÇÃO NA ONU CONTRA A RODÉSIA

NAÇÕES UNIDAS (NOVA IORQUE), 29 (ANI) — Por catorze votos a favor e uma abstenção (Estados Unidos) o conselho de segurança das Nações Unidas aprovou uma resolução condenando as violações das sanções económicas à Rodésia.

A resolução exprime «grave preocupação por alguns Estados não terem cumprido as sanções» e lembra que todos os membros da ONU têm a obrigação de acatar as resoluções do Conselho de Segurança.

Em seguida, a resolução declara que o Conselho de Segurança.

Reconhece o «inalienável direito» dos rodesianos à auto-determinação e à independência.

Reconhece a «legalidade» da sua luta para derrubar o regime de Ian Smith.

Aprova as recomendações da comissão de sanções do Conselho de Segurança para uma mais completa aplicação das sanções contra o Governo rodesiano.

Pede a todos os países que mantêm relações com a Rodésia «para cessarem essas relações imediatamente».

Exige que todos os países membros da ONU «cumpram escrupulosamente as suas obrigações, aplicando totalmente as resoluções do Conselho de Segurança.

Condena todas as violações das sanções à Rodésia.

Pede a todos os países para cooperarem na completa e eficaz aplicação das sanções impostas pelo Conselho de Segurança.

Chama a atenção de todos os países para «a necessidade de aumentar a vigilância nos assuntos respeitantes às sanções e exorta-os a rever a suficiência da legislação e as práticas seguidas até agora.

Pede ao secretário-geral, Kurt Waldheim, para conceder «a assistência adequada» à comissão de sanções do Conselho de Segurança.

EXECUSSÕES NA COREIA DO SUL

SEOUL, 29 (R.) No-Su Pak, um coreano formado em direito pela Universidade inglesa de Cambridge, foi executado ontem por ter dirigido uma rede comunista de espionagem a favor da Coreia do Norte, anunciou o Ministério da Justiça.

Pak foi enforcado na prisão de Seoul, mais de três anos depois de ter sido preso e acusado de organizar uma rede de espionagem.

Durante o julgamento, que terminou com a sua condenação à morte, verificou-se que, enquanto estudava na Inglaterra, Pak fez várias visitas à Alemanha Oriental, e à Coreia do Norte, onde recebeu instruções.

Lord Caradon, antigo embaixador britânico na ONU, esteve por duas vezes em Seoul para pedir ao Governo sul-coreano clemência para Pak, em nome dos professores e alunos da Universidade de Cambridge.

Fontes oficiais disseram que foi igualmente executado Chong Tae-Muk, membro de outra rede de espionagem norte-coreana e no princípio deste mês tinha sido enforcado o antigo deputado à Assembleia Nacional Kyu-Nam Kim, acusado de pertencer à organização dirigida por Pak. Dois dias após a execução de Kim, foi também enforcado um jornalista que era acusado de ser membro de uma organização clandestina do Partido Comunista.

MÉDICOS BRASILEIROS CRIARAM ASPIRINA INJECTÁVEL

RIO DE JANEIRO, 29 (ANI) Dois cientistas brasileiros conseguiram desenvolver, pela primeira vez no mundo, aspirina injectável.

Trata-se de um trabalho pioneiro, obtido sòmente agora, ao fim de mais de 90 anos de existência da popular aspirina (Acido Acetilsalicílico).

São autores da descoberta o prof. Geraldo Castelar Pinheiro, da Universidade Federal do Rio de Janeiro e da Universidade do Estado de Guanabara, e o patologista dr. José Maria Luz Moreira Filho, médico do Instituto Nacional de Previdência Social (INPS).

A comunicação oficial dessa descoberta foi feita, ontem, em Curitiba, durante o congresso brasileiro de reumatologia que ali se realiza.

Os dois cientistas explicaram pormenorizadamente as experiências já realizadas com a aspirina injectável, inicialmente em animais, e depois em numerosos pacientes, com resultados altamente favoráveis, especialmente como analgésico, devido aos seus efeitos rápidos e mais duradoiros.

O «E-171», denominação provisória para a aspirina injectável, foi conseguido no sector de pesquisas dos laboratórios Enila Lutércia, da Guanabara, e o seu uso, já licenciado pelo serviço nacional de fiscalização da medicina e farmácia, do Ministério da Saúde, terá comercialização estendida a muitos países, mediante registo de patente internacional do produto.

OS EXAMES DE ONTEM — PONTOS E SOLUÇÕES

2.ª PROVA **Ano de 1972**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL

ENSINO TÉCNICO PROFISSIONAL

Curso Geral de Comércio

EXAME DE APTIDÃO

Antes de iniciar a sua prova, confira o seguinte material que lhe foi distribuído:

4 folhas com o riscado «Diário»;
1 folha de balancetes;
1 folha de papel quadriculado;
2 folhas de papel de rascunho.

Escreva o seu número de pauta no canto superior direito de cada elemento de trabalho a entregar.

Na elaboração da prova tenha em atenção:

— Que a apresentação estética e a disposição racional dos trabalhos contam para a classificação final;
— Que deve ser metódico e efectuar os trabalhos pela ordem mais conveniente;
— Que, no caso de não ser capaz de executar qualquer parte da prova ou fase do trabalho, deve atribuir um valor que lhe pareça aceitável e prosseguir.

1.ª PARTE

No dia 2 de Julho de 1971, constituiu-se a sociedade VINEX, L.da, conforme escritura pública de que se transcreve a seguinte parte:

«O capital social é de 800 000$ e acha-se subscrito da seguinte forma: o sócio Vinício Salvador subscreveu a quota de 400 000$; o sócio António Santos, a quota de 250 000$, e a sócia Manuela Bastos, a quota de 150 000$. As quotas subscritas estão totalmente realizadas da seguinte forma:

a) Vinício Salvador transferiu para a sociedade os valores activos e passivos constantes do inventário aprovado por todos os sócios: letras endossadas à sociedade no valor de 82 500$; mercadorias em armazém no valor de 345 000$; móveis diversos no valor de 32 000$ e dívidas a diversos credores que montam a 119 500$, tendo sido atribuído o valor de 60 000$ ao traspasse do seu estabelecimento em que já vinha exercendo o comércio.
b) O sócio António Santos depositou 250 000$ à ordem da sociedade.
c) A sócia Manuela Bastos entregou 150 000$ em dinheiro.»

Trabalhos a apresentar

1.º Lançamentos de abertura da escrita da sociedade, no Diário selado;
2.º Balanço inicial, classificado e sistemático, no livro «Inventário e Balanços».

3.ª PARTE

Em 31 de Dezembro de 1971, o balancente de saldos do Razão da Vinex, L.da, era o seguinte:

Caixa	31 250$00	
Depósitos à Ordem	340 975$00	
Capital	—	800 000$00
Instalações	26 800$00	
Mercadorias	648 307$50	
Traspasse	60 000$00	—
Devedores e Credores	127 490$00	214 185$20
Móveis e Utensílios	49 750$00	
Letras a Receber	86 497$00	—
Despesas Gerais	352 645$70	
Mercadorias Consignadas	85 470$00	
Juros e Descontos	26 183$90	—
Letras a Pagar	—	197 856$50
Resultados de Vendas	—	623 327$40
	1 835 369$10	1 835 369$10

Tendo-se procedido ao inventário anual, verificou-se que:

1.º Estavam por lançar os seguintes documentos:

a) O aviso de lançamento n.º 29 715 do Banco Comercial relativo a juros creditados, no valor de 254$00;
b) A conta de venda n.º 26 do consignatário J. L. Santos, L.da, cujo líquido produto, a crédito da Vinex, L.da, relativo a todas as mercadorias consignadas, era de 102 564$00.

2.º As Instalações e os Móveis e Utensílios sofriam a desvalorização de 10 %, a contabilizar pelo processo indirecto.

3.º Era aconselhável constituírem-se as seguintes Provisões:

— De 5 %, para desvalorização de mercadorias;
— De 2 %, para dívidas duvidosas, sobre a soma dos saldos devedores das contas de Devedores e Credores e de Letras a Receber.

Trabalhos a apresentar

1.º Lançamentos de regularização, no Diário de Operações Diversas, de acordo com os dados fornecidos;

2.º Lançamentos de regularização das contas de resultados, no referido Diário, para apuramento do lucro líquido;

3.º Balancete de inventário (por saldos).

2.ª PARTE

A nova sociedade resolveu aplicar o sistema centralizador na sua escrituração, com inventário permanente, adoptando o seguinte plano geral de contas:

Classe 1 — Capitais próprios:
1.0 — Capital;
1.1 — Reserva Legal;
1.2 — Reserva Estatutária;
1.3 — Ganhos e Perdas.

Classe 2 — Imobilizado:
2.0 — Móveis e Utensílios;
2.1 — Instalações;
2.2 — Traspasse.

Classe 3 — Existências:
3.0 — Mercadorias;
3.1 — Mercadorias Consignadas.

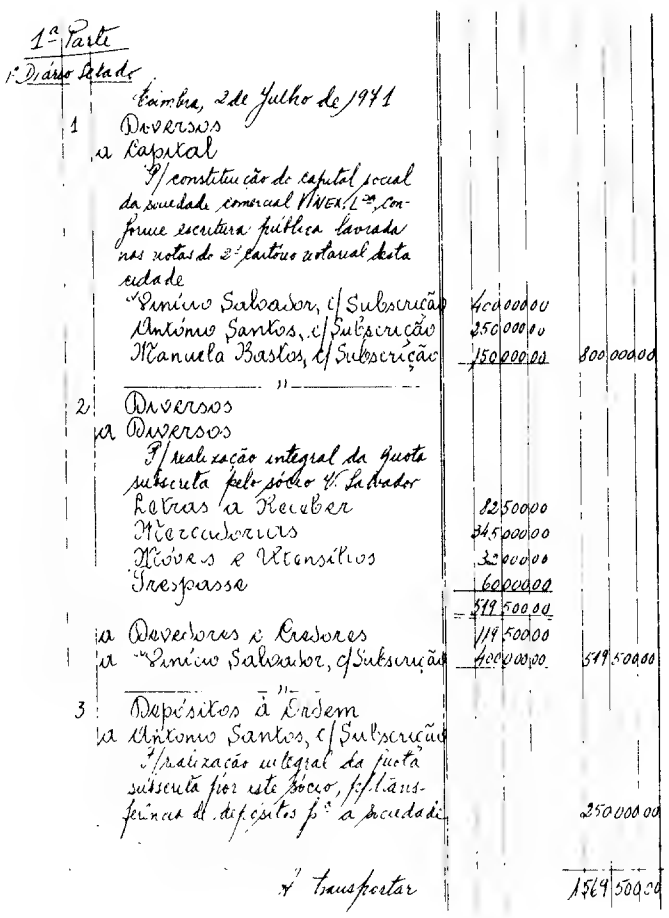
Classe 4 — Terceiros:
4.0 — V. Salvador c/ Subscrição;
4.1 — A. Santos c/ Subscrição;
4.2 — M. Bastos c/ Subscrição;
4.3 — Devedores e Credores;
4.4 — Letras a Receber;
4.5 — Letras a Pagar.

Classe 5 — Disponível:
5.0 — Caixa;
5.1 — Depósitos à Ordem.

Classe 6 — Resultados:
6.0 — Despesas Gerais;
6.1 — Juros e Descontos;
6.2 — Resultados de Vendas.

Classe 7 — Contas de regularização:
7.0 — Reintegração de Móveis e Utensílios;
7.1 — Reintegração de Instalações;
7.2 — Provisão para Desvalorização de Mercadorias;
7.3 — Provisão para Dívidas Duvidosas.

Classe 8 — Contas de ordem:
8.0 — Mercadorias de Conta Alheia;
8.1 — Credores por Mercadorias de Conta Alheia.



1.ª Parte

1.º Diário Selado

Coimbra, 2 de Julho de 1971

1 Diversos
a Capital
P/constituição do capital social da sociedade comercial VINEX, L.da, conforme escritura pública lavrada nas notas do 2.º cartório notarial desta cidade
Vinício Salvador, c/ Subscrição 400 000$00
António Santos, c/ Subscrição 250 000$00
Manuela Bastos, c/ Subscrição 150 000$00 — 800 000$00
" —

2 Diversos
a Diversos
P/realização integral da quota subscrita pelo sócio V. Salvador
Letras a Receber 82 500$00
Mercadorias 345 000$00
Móveis e Utensílios 32 000$00
Trespasse 60 000$00
= 519 500$00
a Devedores e Credores 119 500$00
a Vinício Salvador, c/ Subscrição 400 000$00 — 519 500$00
"

3 Depósitos à Ordem
a António Santos, c/ Subscrição
P/realização integral da quota subscrita por este sócio, p/ transferência de depósitos p/ a sociedade — 250 000$00

A transportar 1 569 500$00

DESCULPE... MAS A SUA IDADE COMEÇA A NOTAR-SE

As linhas e as rugas faciais não só carregam a expressão, como a podem mesmo transformar. Aumentam anos ao seu parecer. E é pelo aspecto que as outras (e os outros...) a julgarão. Peritos em problemas de pele isolaram recentemente um produto anti-rugas (CEF) que a loção-cosmético 2.º DÉBUT não hesitou em incorporar.
2.º DÉBUT pode obter-se em duas fórmulas: Com CEF 600 para as mulheres de menos de 40 anos ou com CEF 1.200 para as outras... À venda nas melhores perfumarias e lojas da especialidade.

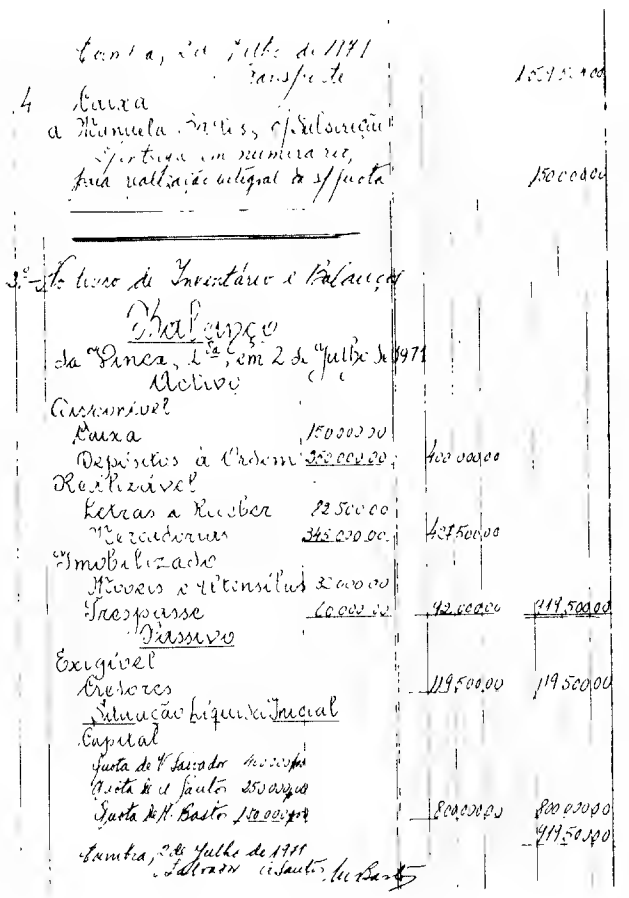
Em Novembro de 1971, a sociedade realizou as seguintes operações, cujos valores globais foram extraídos dos 6 Diários Auxiliares, normais:

Compras de mercadorias a dinheiro		17 210$00
Compra de uma máquina de escrever a 60 dias		6 200$00
Compras de mercadorias a diferentes prazos		352 500$00
Vendas de mercadorias a dinheiro		68 700$00
Preço de custo das mercadorias vendidas a dinheiro		41 220$00
Mercadorias vendidas a prazo		294 600$00
Preço de custo das mercadorias vendidas a prazo		176 760$00
Saques n.os 46 a 55, aceites por clientes		92 300$00
Saque registado sob o n.º 56, endossado à Vinex, L.da		5 000$00
Aceites a credores		84 700$00
Pagamento de ordenados e despesas gerais diversas, conforme recibos de Caixa		52 324$50
Valor dos saques cobrados por Caixa		34 890$00
Total das guias de depósitos à ordem		230 765$00
Valor dos cheques emitidos para reforço de tesouraria		219 000$00
Cheque n.º 320 100 s/ o Banco Comercial emitido à o/ de A. C. Marques, L.da, para pagamento do aceite n.º 35		10 500$00
Recibos relativos a pagamentos, em dinheiro, a diversos credores		95 840$00
Valor dos aceites pagos a dinheiro		88 400$00
Duplicados dos recibos passados a clientes, pelos s/ pagamentos em dinheiro e em cheques		153 764$80
Nota de crédito n.º 27, enviada ao cliente José Coelho & C.ª, L.da, pela s/ devolução de mercadorias		1 500$00
Preço de custo das mercadorias a que se refere a nota de crédito anterior		900$00
Líquido produto do desconto de saques, creditado à ordem	16 875$20	
Encargos do desconto	214$80	17 090$00

Trabalhos a apresentar

1.º Classificação e agrupamento das operações e dos documentos mencionados, pelos Diários Auxiliares respectivos.

2.º Lançamentos no Diário Centralizador.



Contra, 2 de Julho de 1971
Transporte 1 569 500$00

4 Caixa
a Manuela Bastos, c/ Subscrição
Entrada em numerário, para realização integral da s/ quota 150 000$00

3.º Livro de Inventário e Balanços

Balanço
da Firma L.da, em 2 de Julho de 1971

Activo
Circulante
Caixa 150 000$00
Depósitos à Ordem 250 000$00 — 400 000$00
Realizável
Letras a Receber 82 500$00
Mercadorias 345 000$00 — 427 500$00
Imobilizado
Móveis e Utensílios 32 000$00
Trespasse 60 000$00 — 92 000$00 — 919 500$00
Passivo
Exigível
Credores — 119 500$00 — 119 500$00
Situação líquida inicial
Capital
Quota de V. Salvador 400 000$00
Quota de A. Santos 250 000$00
Quota de M. Bastos 150 000$00 — 800 000$00 — 800 000$00
919 500$00

Coimbra, 2 de Julho de 1971
V. Salvador A. Santos M. Bastos

A Carris comunica

Elevador do Lavra

A fim de se proceder à reparação geral periódica, este Elevador não funcionará a partir da manhã do dia 1 até 31 de Agosto p. f., inclusive.

Externato Marquês de Pombal

NOVAS INSTALAÇÕES

Em edifício próprio (5 pisos)

RUA MORAIS SOARES, 93 — Tel. 820221/834658 (ao Chile — Metro: Arroios)

PREPARATÓRIO — LICEAL — INSTITUTOS

CURSO COMERCIAL

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Externato São Vicente
Rua do Paraíso 28 — Tel. 86 41 00

Externato Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1 (Benfica)—Tel. 70 69 74

PONTOS E SOLUÇÕES — OS EXAMES DE ONTEM

2.ª Parte

1.º — Classificação e agrupamento das operações e dos documentos, pelos Diários auxiliares respectivos

a) Diário de Caixa

1 - Recebimentos

Enunciado da operação	Quantia	Contrapartida
Vendas de mercadorias a dinheiro	6870$00	Vendas
Cobrança de saques	34 580$00	Let. a Rec.
Levantado dos Bancos	219 000$00	Dep. à Ord.
Cobrança de dívidas	1537$50	Dev. e Cred.

2 - Pagamentos

Enunciado da operação	Quantia	Contrapartida
Compras a dinheiro	17 210$00	Merc.as
Pagamento de ordenados etc.	52 324$50	Desp. Ger.
Depósito em Bancos	230 715$00	Dep. à Ord.
Pagamento a credores	95 840$00	Dev. e Cred.
Pagamento de aceite	83 400$00	Let. a Pag.

b) Diário de Letras a Receber

Enunciado da operação	Quantia	Lançamento
Saques n.os 16 a 18	92 300$00	Let. a Rec. a Dev. e Cred.
Endosso recebido (2/pag.)	5 000$00	

c) Diário de Letras a Pagar

Enunciado da operação	Quantia	Lançamento
Aceites a credores	8470$00	Dev. e Cred. a Let. a Pag.

d) Diário de Compras a Prazo

Enunciado da operação	Quantia	Lançamento
Compra de merc.as a prazo	352 530$00	Merc.as a Dev. e Cred.

e) Diário de Vendas a Prazo

Enunciado da operação	Quantia	Lançamento
Preço de venda das mercadorias vendidas a prazo	294 600$00	Dev. e Cred. a Vendas

f) Diário de Operações Diversas

Enunciado da operação	Quantia	Lançamento
Custo das merc.as vendidas a dinheiro	41 220$00	Vendas a Merc.as
Idem das vendidas a prazo	176 760$00	Vendas a Merc.as
Cheque n.º 33 100, p.a pagar ulteriormente	10 500$00	L a Pag. a Dep. à Ord.
Devolução de merc.as	1500$00	Vendas a Dev. e Cred.
Custo da merc.a devolvida	900$00	Merc.as a Vendas
Leg.º prod.º do desconto	16 875$30	D. d/C. a L a Rec.
Encargo do desc.to	214$80	J. e D. a L a Rec.
Compra a crédito duma máq.a de escrever	6200$00	M. e Ut. a Dev. e Cred.

2.ª Parte

Diário Centralizador

Coimbra, 30 de Novembro de 1971

Transporte .....

Caixa
a Diversos
P/ pagamentos e recebimentos efectuados durante o corrente mês, conforme o Diário de Caixa

a Vendas	6870$00	
a Letras a Receber	34 990$00	
a Depósitos à Ordem	219 000$00	
a Devedores e Credores	153 464$50	414 324$50

" "

Diversos
a Caixa
P/ seguintes pagamentos efectuados durante o corrente mês, conforme o respectivo Diário

Mercadorias	17 210$00	
Despesas Gerais	52 324$50	
Depósitos à Ordem	230 715$00	
Devedores e Credores	95 840$00	
Letras a Pagar	83 400$00	479 539$50

" "

Letras a Receber
a Devedores
P/ saques emitidos e endossos recebidos durante o corrente mês conforme o respectivo Diário 92 300$00

A transportar .....

Coimbra, 30 de Novembro de 1971

Transporte .....

Devedores e Credores
a Letras a Pagar
P/ letras aceites durante o corrente mês, conforme o respectivo Diário 8470$00

" "

Mercadorias
a Devedores e Credores
P/ compras a prazo efectuadas durante o corrente mês, conforme o respectivo Diário 352 530$00

" "

Devedores e Credores
a Vendas
P/ vendas a prazo efectuadas durante o corrente mês, conforme o respectivo Diário 294 600$00

" "

Diversos
a Diversos
P/ movimento das seguintes contas durante o corrente mês, conforme o Diário de Operações Diversas

a Vendas	219 480$00	
Letras a Pagar	10 500$00	
Móveis e Utensílios	6200$00	
Mercadorias	900$00	
Depósitos à Ordem	16 875$30	
Juros e Descontos	214$80	
	254 170$00	
a Mercadorias	217 980$00	
a Depósitos à Ordem	10 500$00	
a Devedores e Credores	7200$00	
a Vendas	900$00	
a Letras a Receber	17 090$00	254 170$00

Coimbra, 31 de Dezembro de 1971

Transporte .....

Lucros e Perdas
a Diversos
P/ transferência dos prejuízos verificados nas seguintes contas

a Despesas Gerais	352 445$70	
a Juros e Descontos	25 429$70	378 875$40

" "

Diversos
a Lucros e Perdas
P/ transferência dos lucros apurados nas seguintes contas

Resultados de Vendas (Vendas)	623 327$40	
Mercadorias Consignadas	17 094$00	640 421$40

3.ª Parte

1.ª e 2.ª Regularização

Coimbra, 31 de Dezembro de 1971

Transporte .....

Depósitos à Ordem
a Juros e Descontos
P/ juro expedido pelo Banco Comercial, s/ aviso de lançamento n.º 29 715 254$00

" "

Devedores e Credores
a Mercadorias Consignadas
P/ reembolso da conta de venda n.º 26, relativa a todas as mercadorias consignadas 10 256$00

" "

Lucros e Perdas
a Diversos
P/ registo das seguintes desvalorizações

a Reintegração de Móv. e Utens.	4975$00	
a Reintegração de Instalações	2680$00	7655$00

" "

Lucros e Perdas
a Diversos
P/ criação das seguintes provisões

a Provisão p/ Desv.o de Merc.as	3241$40	
a Provisão p/ Dívidas Duvidosas	4239$70	7481$10

A transportar .....

Balancete do Razão Geral do mês de Dezembro de 1971

Folio	CONTAS	DÉBITO	CRÉDITO	SALDOS Devedores	SALDOS Credores
1	Caixa			31 350$00	-
2	Depósitos à Ordem			311 229$00	-
3	Capital			-	800 000$00
4	Instalações			26 800$00	-
5	Mercadorias			648 307$50	-
6	Trespasse			60 000$00	-
7	Devedores e Credores			239 054$00	214 185$20
8	Móveis e Utensílios			41 750$00	-
9	Letras a Receber			86 497$00	-
10	Despesas Gerais			-	-
11	Mercadorias Consig.as			-	-
12	Juros e Descontos			-	-
13	Letras a Pagar			-	197 856$50
14	Resultados de Vendas			-	-
15	Reintegração de M. e U.			-	4975$00
16	Reintegração de Instalações			-	2680$00
17	Provisão p/ Desv.o de Merc.as			-	3241$40
18	Provisão p/ Dív.as Duvidosas			-	4239$70
19	Lucros e Perdas			-	214$80
				1473 887$50	1473 887$50

Nota: Parece-nos que, no espírito do autor ou autores do ponto, a conta de Resultados de Vendas figura como se tratasse da conta de Vendas, usada vulgarmente. Consideramos pouco feliz a escolha do referido título — uma vez que o Inventário Permanente está inscrito no sistema centralizador — e, por isso, se preferiu o título de Vendas.

XVII ANIVERSÁRIO DE FARMOQUÍMICA BALDACCI S.A.R.L.

Com um almoço presidido pelo Director desta Sociedade, Dr. Manuel Rodrigues Loureiro, comemorou-se festivamente mais um aniversário da fundação de Farmoquímica Baldacci. Presentes, elementos dos Corpos Sociais, os Directores-Adjuntos, todos os colaboradores e restante pessoal da Empresa. Para além de várias afirmações escutadas no decorrer da reunião em que se focou o presente e o que se espera alcançar no futuro, foram atribuídos prémios pecuniários e distinguidos com medalhões de 15 anos de bom e efectivo serviço, os colaboradores Teodósio Gago e Maria Eugénia Oliveira, e de 10 anos, Maria Helena Higino, Maria Henriqueta Salles Gomes, Teresa Rocha e Fernando Silva.

UNIVERSIDADE

MAIORES DE 25 ANOS

PREPARAÇÃO INTENSIVA DURANTE AS FÉRIAS

EXTERNATOS

São Vicente
Rua do Paraíso, 28
Tel. 864100

Marquês de Pombal
Rua Edith Cavell, 8
(ao Chile) — Tel. 82 02 21

Álvares Cabral
Avenida Grão Vasco, 1
(Benfica) — Tel. 70 69 74

LICEAL — PREPARATÓRIO — COMERCIAL — INSTITUTOS

DL/CONSTRUÇÕES NAVAIS

O Comecon opera para todo o mundo

As carreiras marítimas entre os portos do Báltico e os países do Comecon (Mercado Comum dos países comunistas do Leste da Europa) começaram pouco depois do fim da guerra. Em 1960, seis carreiras regulares serviam os portos escandinavos (uma carreira da República Democrática da Alemanha e cinco polacas) e dez navios com uma tonelagem de 7.400 t.d.w. operavam entre aqueles portos. Em 1970, havia 12 linhas regulares no Báltico, sendo na mesma uma da RDA, oito da Polónia e três da União Soviética e barcos com uma capacidade total de 20.000 t.d.w..

Em 1970 o ocidente e o norte do continente e o Reino Unido eram ligados a partir do Báltico por barcos com uma tonelagem total de 74.000 t.d.w. barcos esses pertencentes à RDA, União Soviética, Polónia, Checoslováquia, ao mesmo tempo que a Bulgária e a Roménia possuiam em serviço 77.600 t.d.w. operando nos portos do Oeste europeu partindo essas linhas do Mar Negro. Entre 1960 e 1970 a tonelagem total dos barcos teve um incremento de 139 por cento enquanto que a carga transportada teve um aumento de 79 por cento.

A Bulgária mantinha um serviço regular a partir de Warna para Rijeka e Durres e a Hungria mantinha um serviço de Rijeka para Valência e Barcelona por um dos seus barcos de 1.070 t.d.w.. Em 1970, a tonelagem total dos países do Comecon operando a partir do Báltico e do Mar Negro para os portos da Europa Ocidental e Reino Unido atingia as 183.000 toneladas enquanto que a carga transportada foi nesse mesmo ano de 2.280.000 toneladas brutas ou seja um aumento de 132 por cento e 65 por cento respectivamente em relação a 1960. No mesmo período as trocas comerciais entre os países do Comecon e da Europa Ocidental aumentaram cerca de 180 por cento.

Linhas para a África Ocidental

O tráfego marítimo a partir do Báltico para os portos da Africa Ocidental (com paragens nos portos do ocidente europeu) esteve sobretudo a cargo da RDA, União Soviética e Polónia com uma tonelagem total de 177.000 t.d.w.. Comparado com 1960, ano em que as carreiras com a Africa Ocidental estavam simplesmente a cargo dos armadores polacos, a tonelagem teve um incremento de 316 por cento.

Desde 1961 que a RDA e a Polónia mantém um serviço conjunto com a Africa Ocidental denominado UNI-Africa.

Linhas da África Oriental

A RDA e a Polónia operam uma linha conjunta, a Baltafrica, para os portos da Africa Oriental e a Mar Negro Soviética Companhia mantém igualmente uma carreira. Em 1970, a tonelagem servindo os portos das duas costas africanas era de 329.400 t.d.w.. Nesse ano foram transportadas por barcos do Comecon 1.796.000 toneladas.

Ásia e Austrália

Em 1970 havia 16 linhas da Bulgária, RDA, União Soviética, Polónia e Checoslováquia para os portos do Oceano Índico, Indonésia, Austrália e Extremo Oriente. A tonelagem total empregue era da ordem dos 958.000, o que representava 37 por cento do total das cargas transportadas pelos barcos dos países do Comecon. Doze linhas operando a partir do Báltico e quatro do Mar Negro fizeram carreiras regulares com os portos da Asia. Em 1960 os portos do Golfo Pérsico, Índia e Extremo Oriente eram sobretudo servidas por navios polacos e soviéticos. A Checoslováquia mantinha uma carreira em conjunto com a União Soviética para os portos do Extremo Oriente.

Carreiras Americanas

A RDA, a Polónia e a União Soviética operam numa carreira conjunta, a Baltamérica, com os portos da costa Leste da América do Sul. Até 1960 o serviço com a América do Sul estava práticamente nas mãos da Polónia. Em 1970 a tonelagem total dos três países era de 814.000 toneladas de carga. Nos fins da década de 60 a Polónia abriu uma outra carreira com a América do Sul. Em 1971 este serviço foi ampliado com mais uma carreira do Soviet Baltic Co.

Ainda na década de 60 a RDA, Polónia, Checoslováquia e Cuba organizaram uma carreira conjunta, a Cubalgo, operando a partir do Báltico, passando pela Europa Ocidental e dirigindo-se depois para as Américas Central e do Sul. Atinge as 140.000 toneladas o volume da capacidade da frota do Comecon operando nestas linhas o que em relação ao começo representava um aumento da ordem dos 280 por cento.

Além disso as frotas polacas e da União Soviética mantêm carreiras regulares com os Estados Unidos e Canadá. Seis navios com um total de 29.000 t.d.w. servem essas linhas.

Veleiro italiano em Lisboa

Está desde anteontem em Lisboa o navio-escola «AMERIGO VESPUCCI» da Armada italiana, que traz a bordo os cadetes da Academia Naval de Livorno.

O «VESPUCCI» está realizando o seu cruzeiro anual de instrução que teve início em 10 de Julho e terminará a 30 de Setembro próximo, depois de ter percorrido cerca de 4.700 milhas e de ter escalado os portos de Palma de Maiorca-Le Havre-Antuérpia-Plymouth-Vigo-Tânger.

Construído nos estaleiros de Castellamare di Stabia, este Navio-Escola foi lançado à água na data de entrega à Armada italiana, isto é em 26 de Maio de 1931 e entrou ao serviço em Julho do mesmo ano.

Desde a sua entrada ao serviço, o «VESPUCCI» tem sido sempre utilizado na preparação náutica e de marinhagem dos Cadetes da Academia Naval e dos Alunos do Corpo de Marinheiros.

Além dos serviços inerentes à Navegação à vela e à propulsão a motor, o «VESPUCCI» possui cozinhas eléctricas e a óleos pesados, depósito de víveres para 100 dias de navegação, celas frigoríficas, forno para produção diária de pão; uma sala de operações, dois consultórios médicos e um odontoiátrico; alfaiataria; lavandaria a vapor e engomadaria; gabinete fotográfico e cinematográfico; oficina de marinhagem para consertos do velame; oficina mecânica.

O navio-escola «Amerig Vespucci» é comandado pelo Cap.m. e g.Francesco Ribuffo. A sua tripulação compõe-se de 15 oficiais, 79 sargentos e 186 praças. A bordo encontram-se também 8 oficiais instrutores, 2 professores civis, 6 aspirantes da 3.ª classe, 159 cadetes da 1.ª classe da Academia Naval, dos quais 33 estrangeiros.

O «Amerigo Vespucci» largará na manhã do dia 1 de Agosto. Estará patente ao público nas tardes dos dias 29 e 30 das 15 às 18 horas.

ESTALEIROS NAVAIS DO MONDEGO, S. A. R. L.

TELEF. 22112 (3 LINHAS) ● TELEX 3290 P
TELEG. ESNAMO ● APARTADO 63
FIGUEIRA DA FOZ

CONSTRUÇÕES E REPARAÇÕES NAVAIS

— 2 CARREIRAS DE CONSTRUÇÃO PARA NAVIOS ATÉ 110 M DE COMPRIMENTO
— PLANO DE QUERENAGEM PARA REPARAÇÕES DE NAVIOS ATÉ 600 TONS. DE DW.

168
NAVIOS Construídos e em Construção

Luso Eléctrica

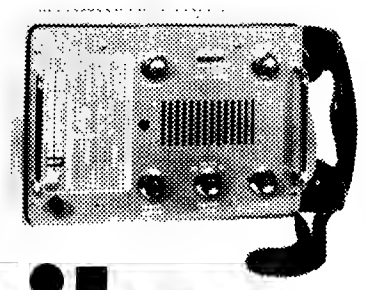
MARINHA

EQUIPAMENTO GERAL PARA NAVIOS DESTINADO A:

CONSTRUÇÃO
CONVÉS
ILUMINAÇÃO
NAVEGAÇÃO
PROTECÇÃO E SEGURANÇA
PROPULSÃO
REPARAÇÃO
SOBRESSALENTES
SERVIÇO AUXILIAR

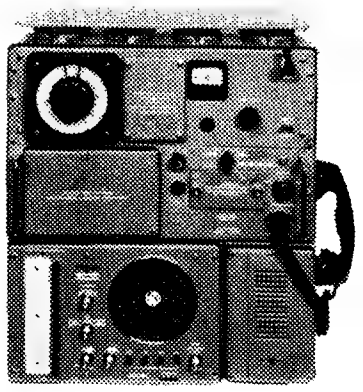
Sociedade Luso Eléctrica Limitada
LISBOA ★ PORTO

ETP 33 A
V. H. F.



Sailor
RADIOTELEFONES

SINGLE SIDE BAND



REPRESENTANTES
MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.
ESCRITÓRIOS · ARMAZÉNS · OFICINAS · SALÃO DE VENDAS
AV. 24 DE JULHO, 54 A G LISBOA TELEF. 66 72 94

DL/CONSTRUÇÕES NAVAIS

Evolução da frota mundial em 1971

O estudo que a seguir publicamos consta no Relatório e Contas da Companhia Nacional de Navegação que pela sua importância merece uma larga divulgação:

A posição relativa das principais frotas mercantes mundiais continua a registar taxas de expansão. As frotas do Japão e da Noruega registaram igualmente acréscimos percentuais superiores aos da frota mundial, se bem que inferiores ao da Libéria.

A Grécia atingiu 21,3 milhões de toneladas **deadweight**, colocando-se assim a par dos Estados Unidos da América, que em 1971 acusaram um novo decréscimo na sua frota, desta vez superior a 2 milhões de toneladas **deadweight**. As frotas da República Federal da Alemanha e da França elevaram-se no decurso de 1971 de cerca de 1 milhão de toneladas **deadweight**:

Se somarmos as frotas dos dez países referidos no quadro, verificamos que, apesar dos esforços empreendidos por outros países no desenvolvimento das suas marinhas mercantes, os dez primeiros continuam a representar em 1 de Janeiro de 1972 mais de 76 por cento da frota mundial e a sua taxa de expansão em conjunto foi superior a 10 por cento em relação a 1 de Janeiro de 1971.

Frota mercante mundial

1 de Janeiro de 1972

	Navios	Milhões de toneladas de arqueação bruta	Milhões de toneladas *dead-weight*
1 — Libéria	2 059	38	67,5
2 — Japão	4 344	28,7	45,4
3 — Reino Unido	2 228	27	42,2
4 — Noruega	1 480	22	37,1
5 — Estados Unidos da América	1 467	14,2	21,3
6 — Grécia	1 674	13,9	21,3
7 — União das Repúblicas Socialistas Soviéticas	2 342	12	16
8 — República Federal da Alemanha	1 939	8,5	13,2
9 — Itália	1 069	7,8	11,5
10 — França	566	7	10,8

Fonte: *Shipping Statistics*, Institute of Shipping Economics, Bremen.

EVOLUÇÃO DA FROTA MUNDIAL

Segundo as estatísticas do Institute of Shipping Economic, de Bremen, a frota mundial (navios de mais de 300 tAB) atingiu em 1971 o total de 373,9 milhões de toneladas **deadweight** ou seja mais 33 milhões do que no ano passado.

Trata-se de um aumento anual nunca atingido no passado, se bem que em percentagem o incremento registado (9,7 por cento) ou seja apenas ligeiramente superior ao de 1970 (9,2 por cento). Foi nos navios-tanques que se deu a maior expansão de frota mundial (mais 20,6 milhões de toneladas **deadweight)**, ou seja 13,2 por cento de aumento. Os outros navios aumentaram 12,7 milhões de toneladas, a que corresponde um aumento de 6,8 por cento (contra 6,6 por cento no ano de 1970). Dentro desta última rubrica, as estimativas da Fearnley Egers Chartering Co., Ltd., indicam que as maiores taxas de expansão se verificaram nos **combined carries** (32 por cento de incremento) e outros **bulk carriers** (com 13 por cento). Os navios convencionais perderam posição em favor de tonelagem especializada navios porta-contentores, **Ro-Ro** e **Lash**.

MERCADO DE FRETES

Este mercado é fortemente influenciado pela economia japonesa. Com efeito, segundo cômputo de origem digna de crédito, em termos de toneladas por milha, o Japão absorve cerca de 75 por cento dos transportes mundiais de carvão, 60 por cento dos de minério de ferro, 20 por cento dos cereais e 30 por cento dos das restantes matérias-primas sólidas mais importantes e transportadas a granel. O Japão absorve igualmente 20 por cento dos transportes mundiais de petróleo, em termos de toneladas por milha.

LINHAS REGULARES

(...) Os reajustamentos tarifários foram bastante frequentes no decurso do ano de 1971, já devido às variações das taxas de câmbio das principais moedas, já devido à escalada dos cursos de exploração, como consequência das pressões inflacionárias ao nível mundial.

Os ajustamentos tarifários depararam, contudo, com resistências por parte das associações de carregadores, o que teve como consequência, em geral, aumentos de fretes insuficientes para fazer face aos encargos. Tal resistência às propostas das **conferences** foi bastante auxiliada pela situação depressiva do mercado de **time-charter**. Com efeito, as baixas taxas de afretamento a tempo praticadas permitiram um florescimento de linhas **outsiders** em vários tráfegos, como é habitual nestas condições de mercado, impondo aos armadores pertencentes às **conferences** políticas de descontos para os combaterem. Deste modo, nos tráfegos em que isto aconteceu, os ajustamentos tarifários penosamente obtidos foram total ou, pelo menos, parcialmente anulados pela necessidade de enfrentar as linhas **outsiders**.

EVOLUÇÃO DAS «CONFERENCES»

O ano de 1971 foi dominado pelas polémicas relativas ao **code of conference practice**, polémicas que continuarão na reunião da Unctad em Santiago do Chile, em Abril-Maio do ano corrente.

A ideia da existência de um código regulador da actividade das **conferences**, que foi pela primeira vez sugerido pelo **Rochdale Report**, obteve a sanção oficial das principais nações marítimas na reunião de Tóquio de Fevereiro de 1971. Os ministros dos Transportes do **Consultive Shipping Group** acordaram nessa reunião em recomendar aos armadores dos seus países a preparação de um código regulador da actividade das **conferences**, baseado no princípio de auto-regulação, através de mecanismos institucionalizados de consulta entre armadores e carregadores.

Efectivamente, após difíceis e complexas negociações entre o agrupamento dos armadores europeus (Censa) e os Shippers Councils, foi preparado um do **Consultive Shipping Group**.

O código consagra como princípios que os armadores devem operar em bases estritamente comerciais e que o interesse público será melhor servido se armadores e carregadores resolverem por si, sem intervenção do Estado, os seus próprios diferendos.

O êxito da política que o código consagra dependerá, contudo, da sua aceitação pelos Estados Unidos da América e países subdesenvolvidos. O secretário da Unctad submeteu à conferência, realizada este ano, as suas próprias propostas para um «código de conduta das **conferences**», que será discutido conjuntamente com o documento elaborado pelos países do **Consultive Shipping Group**. As teses em confronto serão as da auto-regulação e da regulação governamental. O debate não deixará certamente de ser fértil em consequências para o futuro das **conferences**, universalmente reconhecidas como instrumentos fundamentais no desenvolvimento do comércio internacional.

MERCADO DE NAVIOS NOVOS

(...) Em 1971 foram completados, segundo o **Lloyd's Register of Shipping**, 2917 unidades, num total de 24,3 milhões de toneladas de arqueação bruta, ou seja cerca de mais 3,5 milhões do que no ano passado. Os navios-tanques e os graneleiros foram os tipos de unidade predominantes:

	[illegible]	[illegible]
Navios-tanques	301	10,5
Graneleiros	554	7,9
Carga geral	193	3,9
Navios de pesca e diversos	1 869	2
	2 917	24,3

EMPRESA DE NAVEGAÇÃO MADEIRENSE, LDA.

Carreiras semanais (regulares) entre LISBOA-FUNCHAL

SAÍDAS EM AGOSTO

N/M «MADEIRENSE» A SAIR EM 12 e 26 DE AGOSTO
N/M «FUNCHALENSE» A SAIR EM 5 E 19 DE AGOSTO

Estes navios são novos e encontram-se apetrechados com todos os requisitos modernos para servirem bem os seus estimados clientes.
Para cargas e passageiros trata-se:

EM LISBOA
Rua de São Julião, n.º 5, 1.º-Dt.º
Telef. 87 01 21/2

NO FUNCHAL
Rua da Praia, n.º 45-1.º
Telef. 2 16 15

ONDEX

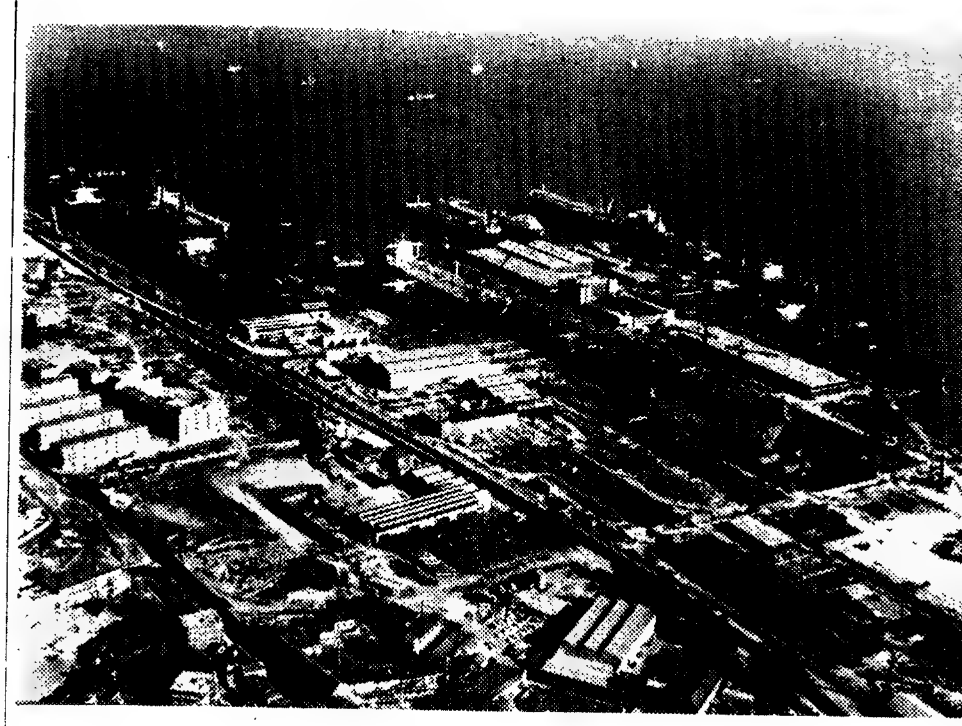
REPRESENTAÇÕES ELECTRÓNICAS LIMITADA

- Equipamento de telecomunicações para Exército, Marinha e Força Aérea
- Instrumentos de medida para laboratórios de rádio
- Estações de T. S. F. para navios
- Equipamentos de som
- Acessórios de rádio

★

ESCRITÓRIOS:
CAMPO DAS CEBOLAS, 40 (r/c., 1.º e 2.º)
Telefones: 86 15 11 - 86 47 88 - 86 47 89
LISBOA - 2

SERVIÇOS TÉCNICOS:
ARCO DE JESUS, N.º 5 — LISBOA - 2



LISNAVE

Mais uma bomba Dardo

no seu 25.º aniversário

PLANO DE TROCAS VALE TUDO

traga o que tiver e troque pelo que quiser!

Qualquer traste velho, antiquado ou inútil, vale como parte do pagamento! Avaliadores estarão nas lojas DARDO durante o dia inteiro, à sua disposição!

Traga qualquer velharia e leve um aparelho novo em folha!

Traga o fogão velho dos avós!
Máquinas de costura que não costuram!
Frigoríficos que não refrigeram!
Rádios mudos!
Ferros eléctricos aposentados!
Vassouras velhas! Tapetes rotos! Cadeiras mancas!

importante!

Se não tiver nada para trocar — ainda assim é vantagem aproveitar as ofertas especiais da DARDO

O PLANO DE TROCAS VALE TUDO!

É válido apenas até ao fim do mês

Dardo

MAIORES FACILIDADES MENORES PREÇOS

Av. da Liberdade, 131
Av. Almirante Reis, 124-B
Rua de S. Bento, 53 a 57
Praça de Londres, 7
Rua D. Estefânia, 193
Rua 1.º de Maio, 146-A
Rua Gonçalves Crespo, 26-A

DL/DESPORTOS

O DR. BRÁS MEDEIROS ANUNCIOU DEIXAR PRESIDÊNCIA DO SPORTING

Durante uma recepção na sede do Sporting Clube de Huambo (em Angola) o dr. Brás de Medeiros anunciou que, dentro em pouco, deixaria a presidência do Sporting Clube de Portugal.

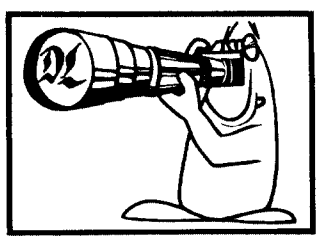
A declaração do conceituado dirigente «leonino» contristou toda a caravana do Sporting e caiu como uma bomba entre os presentes.

Quaresma estreia-se a médio de ataque, na turma do Belenenses que joga amanhã para o «Torneio Intercontinental da TAP». Tozé, do Sporting de Luanda, está a ser pretendido pelos «azuis».

A Académica de Coimbra dispensou Alhinho II, Correia Dias, Peixinho, Alcides, Ramires Silvestre e Cachulo, promoveu os juniores Carneiro, Carlos e Wilson e recrutou Nini (Tirsense), Pinho (União de Leiria), Pedrosa e António Jorge (que já tinham defendido os estudantes). Rocha passou a ser, agora, o responsável pelas escolas de jogadores.

Vieira Nunes e o Futebol Clube do Porto fizeram um acordo por duas temporadas. Entretanto, saídas do «plantel» das Antas: o guarda-redes «internacional» Quim, Albano e Edgar transitaram para o Fafe, passando Jorge Alves para o União de Leiria.

Pena (Belenenses) está mesmo certo no Farense que também recrutou o penichense Artur.



O União de Coimbra prepara-se para defender briosamente as cores da cidade do Mondego. Novos recrutas: Silvestre (ex-Vilafranquense), Barros (Benfica), Damião (Penafiel), Jerónimo (Beira-Mar), Cila (Recife), Alves (Alter do Chão), Vitor Gomes (Académica) e Luis Pinto (Tirsense).

Aos 26 anos de idade, Câmpora quer melhorar a sua situação financeira: o Barreirense, porém, ainda não concordou com a verba proposta pelo excelente uruguaio para continuar ao serviço da colectividade.

Dante Bianchi já no Montijo: e cheio de esperança na próxima época.

Oscilação nos pratos da balança do Vitória se Guimarães. Saídas de Joaquim Jorge, Bilhó, José Carlos II (que vai para o Penafiel), Helder Ernesto (que regressa ao F.C.Porto) e Gomes (com destino ao Gil Vicente). Transferências asseguradas: Ernesto (cuja «carta» custou 400 contos ao Tirsense), José Maria (depois de um empréstimo ao Fafe) e, em hipótese, a do benfiquista Fonseca. Promoção, também, dos juniores Rocha, Alfredo, Rodrigues II, Ribeiro e Abreu.

O Barreirense tem problemas: além de Câmpora, igualmente Serafim e José João não acertam as condições para prorrogação de compromissos mútuos. Foram dispensados, além de Bento (Benfica) e Malagueta (que voltou ao Porto) o dianteiro Gomes e o guarda-redes Brito. Subiram de categoria os juniores Nelson, Pina, Cantante, Bailão, Valdire Arménio. Ainda uma saída: a do massagista António Vaz, o seu posto passou a ser ocupado por Joaquim Rianço e João Picado.

Paulo Garcia (avançado-centro) vem do Sporting do Recife para o Vitória de Setúbal.

Manecas (Sporting de Luanda) e David (do Benfica de Lubango) na carteira de jogadores que interessam ao Sporting Clube de Portugal.

Promoção benfiquista dos juniores Sheu, Bastos Lopes, Norton de Matos, Rui Lopes e Pedroto ao escalão de seniores.

Certas algumas digressões do Benfica. O campeão nacional estará em Cádis (Troféu Carranza, de 25 a 27 de Agosto), Indonésia (2 a 6 de Setembro), Manchester (a 20 de Setembro, na festa de Bobby Charlton), Francfort (18 de Outubro), na Pérsia e em Israel (de 4 a 11 de Fevereiro de 1973). Isto sem contar com as actuações obrigatórias: caso, por exemplo, da Suécia (perante o Malmoe, a 13 de Setembro).

O Beira-Mar entregue a uma Jnta Directiva que integra o eng.º Azevedo Félix, Américo Pimenta, José Júlio Pereira da Silva, Angelino Apolinário e Ulisses Pereira, esperando-se ainda que inclua Manuel Ponpeu Figueiredo.

A Câmara Municipal de Coimbra decidiu que a Académica e o União passem a treinar, no Estádio Municipal, uma vez por semana, à 5.ª feira. Assim, a Académica deixa de poder utilizar o recinto às 3.ªs feiras.

ENERGIA FRIA PORTUGUESA

S. A. R. L.

Firma especializada em aplicações pacíficas da Energia Nuclear, nomeadamente nos sectores de segurança:

— Protecção contra sobretensões e descargas atmosféricas (Pára-Raios Radioactivos Ionizantes)
— Eléctrodos de terra
— Eliminação de electricidade estática
— Aparelhagem para cobaltoterapia
— Gamagrafia industrial
— Massas isolantes de segurança.

Comunica a todos os seus amigos e clientes que para uma maior eficiência dos seus serviços acaba de nomear seu Agente gera para a Zona Norte (ao Norte de uma linha F. Foz, Lousã e Pedrógão inclusive) a

Sociedade Comercial Romar, Lda.

RUA GONÇALO CRISTÓVÃO, 23, 5.º
PORTO Tel: 25871

que através da sua secção especializada em segurança, sector de detecção e extinção automática de incêndios se ocupará dos nossos sectores completando assim a sua gama de materiais e serviços de segurança e protecção.

HÓQUEI CICLISMO DL/DESPORTOS

Insuspeitadas dificuldades perante a Itália

Portugal venceu a Itália por 3-0 no último encontro da jornada de ontem que, pela primeira vez, trouxe ao pavilhão do Riazor grande multidão; e para tal não foi estranho ao caso o facto de a turma espanhola ter de defrontar um «cinco» de real valor. Sabe-se que a Argentina tem vindo a progredir na modalidade e o público espanhol apercebeu-se das dificuldades que poderiam surgir para a equipa do seu coração. Daí que se apresentasse em grande quantidade, incitando continuamente os jogadores seus compatriotas; que, ao fim e ao cabo, conseguiram sair vencedores, embora pela escassa margem de 2-0 com um segundo golo muito duvidoso...

E foi também perante numeroso público talvez (quem sabe?) com a idéia de ver se Portugal sofreria um desaire contra a Itália, que se disputou o último jogo da noite.

Diga-se desde já que a turma italiana não tem vindo a dar boa conta de si, e o seu hóquei está agora bem longe daquele que praticou não há ainda muitos anos. Não era (portanto) crível que os nossos jogadores se deixassem suplantar por uma turma relativamente fraca, que dos três encontros que fez tirou o sabor dos cambiantes possíveis — vitória, empate e derrota.

reconhecida categoria. E, assim, é de estranhar que, neste encontro contra os italianos, os jogadores portugueses não curassem de modificar as características que têm vindo a patentear: um hóquei muito rendilhado, bonito de ver (é certo) mas absolutamente falho de sentido operacional, já que todo ele é eivado de uma lentidão enervante, de uma lateralização de jogadas que a nada conduz.

O mesmo não aconteceu com a turma nossa adversária, queiniciou o jogo em ritmo velocíssimo, tentando desde logo conseguir desfeitear os hóquistas portugueses e suplantar-nos no marcador. Battistela era o orientador do jogo e, dessa «bússula», resultou que Vítor Domingos teve trabalho aturadíssimo: e só por fortuito acaso as suas redes não foram tocadas, em tentativas de Saccardo, do próprio Battistela e de Fona, que estavam a jogar absolutamente à vontade, uma vez que o nosso sector defensivo lhes dava todas as facilidades, por absoluta falha na marcação aos jogadores contrários.

Barros, Livramento, Salema, dr. Maia Ferreira e Garrancho

Mas, a verdade é que também a nossa equipa representativa não tem feito os jogos que estão ao alcance da sua

Júlio Rendeiro, em dia absolutamente infeliz, agarrava-se demasiado à bola; e as jogadas de ataque não surgiam com aquela naturalidade a que estamos habituados. É facto que a falta de um jogador como Livramento (que não actuou como medida de precaução, para completa cura da lesão que sofreu no encontro contra o Japão) tirava à equipa uma boa percentagem do seu rendimento. Mas, só isso não chega para disfarçar todas as insuficiências de que está a enfermar o conjunto lusitano.

Porque, na frente, Cristiano não estava a dar o rendimento necessário, Barros substituiu-o, a fim de dar melhor apoio a Chana. E a verdade é que o nosso ataque começou desde logo a ter outra desenvoltura. E foi Barros quem, a cerca de três minutos do final do primeiro tempo, teve artes de penetrar na defensiva italiana e pela primeira vez bater o excelente guardião que é Fontana.

Para o segundo tempo, a dupla da frente foi composta por Salema e Luís Barros, ficando Chama no banco dos suplentes. Trataram os italianos de ver se conseguiam a igualda-

ORLANDO DIAS AGUDO no «Mundial» da Corunha

de: e, era tal a alavanca dos seus ataques que Rendeiro se viu na necessidade de recorrer a uma posição de jogo mais atrasada, a fim de dar uma melhor cobertura ao trabalho de Reis. E foram grandes e longos os minutos em que a turma portuguesa teve de tomar todas as precauções para conseguir manter-se à frente no marcador. Mas o «cinco» das equipas estava já a dar melhor conta de si e foi numa jogada excelente de técnica e rapidez, entre Rendeiro-Barros-Salema, que conseguimos chegar aos 2-0, com um potentíssimo remate do oeirense.

Entretanto, Chana ocupava o lugar de Barros, e o jogo ia decorrendo com a mesma toada. Constantes assaltos dos italianos ao nosso reduto e contra-ataques venenosos por parte dos portugueses. E foi na sequência de um destes que Chana, em jogada individual, surgiu como um relâmpago na frente de Fontana e atirou para o melhor lugar. Estava assegurada a vitória de Portugal. Um êxito que, no entanto, não serve para embandeirar em arco. Porque há neste Campeonato do Mundo equipas bastante mais fortes que a dos transalpinos. E se Portugal quiser ganhar o título tem de jogar muito mais do que o que está a fazer.

Com boa arbitragem do espanhol Sanahuja, as equipas alinharam:

. PORTUGAL: Vítor Domingos, Reis, Rendeiro, Cristiano, Chana, Ramalhete, Barros e Salema.

ITÁLIA: Fontana, Rigi, Battistela, Fona, Saccardo, Marquesini e Genella.

«FLASHS»

Está, na verdade, a ser um autêntico «campeonato da violência», o «Mundial» da Corunha. Depois da espantosa e nítida agressão a Livramento, pelos japoneses, deve referenciar-se que, na ronda da noite de ontem, mais três hóquistas abandonaram o recinto de maca: um argentino, um espanhol e (por acidente) um italiano, enquanto um chileno era expulso por perda de compostura.

A propósito, deve salientar-se que o acidente com o italiano resultou de uma bolada na garganta, puramente casual.

Um facto que bem demonstra o desportivismo português: quando o juiz suspendeu, por um minuto, o transalpino Batistella, toda a equipa lusitana recuou para o meio-campo, trocando a bola entre si, sem avançar até à rede de Itália. Assim, os próprios adversários tiveram de render-se à bela atitude dos comandados por Guilhermino Rodrigues.

A Federação Portuguesa, através dos seus directivos presentes aqui, em La Corunha, decidiu retirar a candidatura angolana para a realização do campeonato mundial de 1974. Razão: Luanda não dá resposta nem garantia de ter, nessa altura, construído e apto a funcionar um pavilhão coberto.

Começou a ser ouvido o apelo feito através dos microfones de Rádio Clube Português: e os telegramas e mensagens de incitamento chegam constantemente à comitiva portuguesa, hospedada no Hotel Finisterra. Mas, não bastam. São precisos muitos mais, para ajudarem à conquista do saboroso título.

A selecção dá os seus vaticinios, para o jogo desta noite, contra o Chile. Registemos os números idealizados por Vítor Domingos (8-2), Ramalhete (8-0), Cristiano (13-1), Salema (8-1), José Carlos (7-1), Livramento (5-0), Barros (6-1), Elias (17-1), Garrancho (7-1), Chana (7-0) e o treinador Joaquim Relvas (7-1). Não haverá, nestes prognósticos, excesso de confiança?

Venceslau Fernandes reprovado

Decididamente, o ciclismo benfiquista anda em maré de grande azar. Depois de Fernando Mendes (com óptimo comportamento no «Tour»), ter fracturado uma clavícula e do prometedor Raul Ginja sofrer um acidente, no Circuito de Loures, de que resultou uma fractura no pulso direito, também Venceslau Fernandes está a contas com uma decisão do Centro de Medicina Desportiva de Lisboa, que reprovou o ciclista internacional por «lesão cardíaca».

Recorda-se que esta reprovação não é inédita na carreira do valoroso atleta que, quando estava ao serviço da Ambar, já tinha sido inspeccionado «com sinal vermelho», pelo Centro de Medicina Desportiva do Porto.

CAMPEONATO EM NÚMEROS

RESULTADOS

Japão-Estados Unidos ...	2-9
Holanda-Chile	2-0
Alemanha-N. Zelândia ...	12-2
Bélgica-Austrália	5-4
Espanha-Argentina	2-0
PORTUGAL-Itália	3-0

CLASSIFICAÇÃO

	V.	E.	D.	B.	P.
ESPANHA	3	—	—	37- 2	6
Portugal	**3**	**—**	**—**	**22- 3**	**6**
Holanda	3	—	—	20- 6	6
Argentina	2	—	1	8- 4	4
Chile	2	—	1	8- 4	4
Itália	1	1	1	8- 6	3
Bélgica	1	1	1	8-20	3
Alemanha	1	—	2	15- 7	2
Est. Unidos	1	—	2	13-14	2
Austrália	—	—	3	3-38	0
Japão	—	—	3	5-28	0
N. Zelândia	—	—	3	3-38	0

HOJE

Alemanha-Austrália	(17)
Holanda-Japão	(18)
Bélgica-Argentina	(19)
Itália-N. Zelândia	(22)
Espanha-E. Unidos	(23)
PORTUGAL-Chile	(24)

Quando um espectáculo televisivo é tão importante como os JOGOS OLÍMPICOS de Munique o melhor lugar é diante de um televisor

Radiola

com a comodidade a que V. tem direito

10 MODELOS À SUA ESCOLHA!

EXCELENTES CONDIÇÕES DE VENDA EM QUALQUER AGENTE RADIO

politur · viagens acompanhadas por guia português

MAIS PRÓXIMO DO PRAZER DE VIAJAR

Peça nos programa e inscreva-se na STAR

A MAIOR AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA

Lisboa Estoril Porto Faro Funchal Luanda

CIRCUITOS — AVIÃO E AUTOCARRO

INGLATERRA E ESCÓCIA — 8 dias
(Londres, Chester, Windermere, Edimburgo, Newcastle, York)
Part. 20/8 e 10/9 — 7.470$00

MARROCOS — 8 dias
(Casablanca, Rabat, Meknes, Fez, Marrakech)
Part. 2/10 — 8.100$00

Pague suavemente com o CREDI STAR

DL/DESPORTOS

Fischer mais perto

Comentando a oitava partida do campeonato mundial de xadrez, o grande mestre jugoslavo Svetozar Glizoric declarou ao correspondente da Agência France-Presse «Spapssky está fatigado».

No entanto, segundo o grande mestre Nicolai Kroguis, não é nsado. «O **«O campeão — disse — está em boas condições físicas e joga ténis todos os dias. Mas não sei como Spassky cometeu aquele erro, no momento em que o jogo era tão simples. Penso que o sacrifício da troca era bem calculado. Estava numa posição de igualdade perante o adversário... Mas depois...»**

Quanto ao grande mestre argentino Miguel Najdorf **«a partida foi má. O jogo não esteve ao nível do campeonato do Mundo. Spassky não previu os lances, aliás simplicíssimos... Se continuar jogando assim o «Match» está pràticamente terminado»**. Para as 16 partidas restantes. Fischer só necessita de sete pontos e meio. Spassky só obteve, entretanto, dois empates em seis partidas. **«Alguma coisa se passa com o campeão...»** disse ainda Najdorg.

ESCÂNDALO NO FUTEBOL AVEIRENSE

Nem todos os clubes da área estão nas melhores relações com a Associação de Futebol de Aveiro, embora se possa dizer que também nem todos terão muita razão nos seus protestos.

Seja o leitor o juiz (por exemplo) do diferendo entre o Grupo Desportivo Corfi / Cotesi e aquela entidade. O nosso correspondente em Aveiro, que está absolutamente a par do movimento desportivo da cidade, enviou-nos uma notícia que publicámos a 14 do corrente e, a avaliar por uma carta dias depois recebida do Grupo Desportivo em referência, a informação não agradou à colectividade em litígio com a entidade máxima do futebol aveirense. Isso se depreende do teor da missiva: que reproduzimos juntamente com o comunicado da Associação a que diz respeito, sem qualquer comentário, para que os eleitores possam fazer a devida apreciação dos factos.

Eis a carta do Grupo Desportivo Corfi/Cotesi:

«Sob o título «Escândalo no futebol aveirense» foi publicada uma local no vosso conceituado Jornal n.º 17801, de 14 do corrente, cujo texto, quiçá por deficiente informação do seu autor, se afasta, nitidamente, da verdade e da realidade dos factos, induzindo em êrro os leitores e brigando com a nossa dignidade, impondo-se, por isso, uma urgente rectificação que ao abrigo da Lei da Imprensa ousamos solicitar.

«A leitura do comunicado da Associação de Futebol de Aveiro, que se refere aos factos e que incluímos para documentar V. Ex.ª diz, claramente, que o Grupo Desportivo Corfi foi desclassificado e o seu director Joaquim Vasconcelos Ferreira, punido com três anos de suspensão, não por ter tentado subornar qualquer árbitro ou jogador adversário, mas, sim, pelo facto de, por sua iniciativa pessoal ter dado um prémio pecuniário que, deve-se frisar, foi entregue ao treinador da equipa do «Cesarense», com perfeito conhecimento da própria direcção daquele Clube, para ser atribuído aos jogadores, no caso de empate ou vitória, no encontro a disputar contra o Avanca, no qual já não tinham qualquer hipótese da classificação, porém incentivando assim o seu interesse pelo melhor resultado desportivo do desafio.

«Este acto, que para a Associação de Futebol de Aveiro constitui grave crime, chocando o seu acendrado aveirismo desportivo, e como se sabe públicamente nos meandros desportivos, norma generalizada, seguida e praticada, em todo o país e em todos os escalões do futebol nacional, inclusivé, portanto no do próprio distrito de Aveiro.

«Ao Grupo Desportivo da Corfi, como aos seus dirigentes, repugnaria qualquer acto de suborno e, no intuito de o evitar, em vez de optar posteriormente pelo caminho da denuncia, sempre difícil de provar, mesmo quando evidente, sabendo que se desenvolviam manobras desse jaez, optou por aproximar-se do «Cesarense», equipa sem hipótese já de se classificar, oferecendo um prémio ao seu treinador, com perfeito conhecimento dos dirigentes como frisamos, para lutarem desportivamente pelo melhor resultado, como se, ainda, pudesse classificar-se ou melhorar a classificação, de molde a não atraiçoarem a ética desportiva.

«Foi este o grave crime cometido pelo sr. Joaquim Vasconcelos Ferreira, como Director do Grupo Desportivo Corfi.

«Em face do exposto esperamos dever-lhe o favor de rectificar o texto do referido local, porque, tal como se apresentou, é atentatório da nossa dignidade e da ética desportiva; induzindo os leitores e os desportistas em claro erro de apreciação dos factos e das atitudes».

Em anexo, o comunicado oficial n.º 121 da Associação de Futebol de Aveiro, em que estão convenientemente explicados os factos e as resoluções tomadas por aquele organismo:

«Para conhecimento e orientação dos Clubes filiados e demais interessados, se comunica, para os devidos efeitos e como único aviso:

«Em resultado do inquérito sumário a que se procedeu referente a factos participados e ocorridos em jogos da Zona/A do Campeonato Distrital da II Divisão 71/72 a Direcção da Associação de Futebol de Aveiro, em sua reunião de hoje, tomou as seguintes deliberações:

«1.ª — Com fundamento nos números 1 e 2 do Art.º 49.º do Regulamento Disciplinar punir o G.D.Corfi/Cotesi com a multa de 1.000$00 e desclassificação no C.D. II Divisão, por o seu director senhor Joaquim Vasconcelos Ferreira, ter prometido e dado recompensa a jogadores de outros Clubes, com o fim de ganharem ou empatarem os jogos que lhes competia disputar com a A.A. Avanca.

Zona /A, e promover o seu ingresso na I Divisão Distrital na época de 1972/73.»

«2.º — Punir o director do G.D.Corfi/Cotesi, senhor Joaquim Vasconcelos Ferreira, com três anos de suspensão por actos ofensivos à ética desportiva, pena atenuada pela sua confissão espontânea.

3.ª — Nos termos do disposto nos art.ºs 37.º e 49.º do R.Disciplinar, punir a Associação Atlética de Avanca com multa de 1.000$00 e desclassificação no Campeonato Distrital da II Divisão, dado o facto do seu director senhor António Maria Dias da Costa, ter irregularmente conseguido do Árbitro, no dia seguinte ao da realização do jogo F. C. Cesarense/A.A.Avanca, os boletins do encontro para fora do prazo executar e assinar a declaração de protesto em condições anti-regulamentares, e ainda ter cometido, a falta punida pelos n.ºs 1 e 2 do referido Art.º 49.º, ao colaborar, indirectamente, na promessa de recompensa ao Arbitro.

«4.ª — Punir o director da A.A.Avanca, senhor António Maria Dias da Costa, com três anos de suspensão pelas faltas acima indicadas.

5.ª — Dar conhecimento à Comissão Regional dos Arbitos de Futebol de Aveiro da irregularidade cometida pelo Arbitro que dirigiu o jogo F.C.Cesarense/A.A.Avanca, baseada na entrega indevida dos boletins, ao Delegado da A.A.Avanca para protestar o jogo, um dia após a realização do mesmo.

«6.ª — Designar o F.C.Cesarense para disputar o jogo da final em representação da

Registo

JUDO: Manuel de Castro, do Estoril, alcançou o melhor resultado (6,75 pontos) no «Tesukinamii de Junho», o que lhe valeu a passagem automática à categoria imediatamente superior: 1.º kiu. António Roquete, a pedido do seu clube, prestou exames federativos e ficou aprovado como o 1.º dan. Pelo facto de coincidir com as festas da cidade do Porto, e a pedido dos clubes interessados, o «Tesukinamii» da zona norte não se realizou. A Federação indicou ao Comité Olímpico os nomes dos judocas que poderão representar Portugal nos Jogos de Munique: os 1.ºs dans António Roquete e Orlando Ferreira e o 3.º dan Henrique Nunes.

XADREZ: Fernando Silva, vice - campeão de Portugal, classificou-se na 14.ª posição do «Torneio Zonal de Caorle», na Itália.

TORNEIO JUVENIL: No campo do Cova da Piedade realizaram-se os jogos referentes à terceira jornada da Série A do torneio de captação organizado pelo clube local. Resultados: Suínos Desp. Fogueteiro, 1-0; Brejense-Unidos, 2-1; River Plate - Luar, 1-

NOVA GERÊNCIA O Amora Futebol Clube elegeu os srs. dr. João Manuel Varandas Lopes Inês, Sebastião Ferreira da Costa Pinheiro e Manuel do Nascimento, para presidirem, respectivamente, à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal da agremiação.

FUTEBOL DE SALÃO: Prosseguiu o torneio do Palmelense Futebol Clube e nos jogos realizados verificaram-se os seguintes resultados: Antecipação-Juv. Quintajense, 2-0 (série A); Old Ducks-Combatentes, 4-4 (série B).

NATAÇÃO; Na piscina Olímpica de Coimbra foram batidos vários recordes de Portugal. Vejamos as provas, os nomes e os tempos conseguidos: 200 m estilos, Carlos Oliveira, 2m 33,3 s.; **100 m livres**, Dulce Gouveia, 1.06,05; **400 m estilos**, Henrique Vicêncio, 4.55,3; **100 m mariposa**, Manuela Mendes Silva, 1.15,9 (juvenil) e Clotilde Melo, 1.18,4 (júnior); **100 m bruços**, Carlos Oliveira, 1.15,5; **200 m costas**, Dulce Gouveia, 2.44,9 e Clotilde de Melo, 2.50,3 (júnior); **estafeta 4x100 m livres, 4.19,8 (Porto Ambrósio, Luís Black, João Rodrigues, Heitor e Silva); 5.11,3 (Dulce Gouveia, Manuela Silva, Graça Maia, Ana Cunha) e 5.29,8 (as juniores Francisca Passanha, Clotilde Melo, Florinda Cardia, Teresa Oliveira).**

ATLETISMO: Hoje e amanhã, na pista de S. João da Madeira, decorrem os Campeonatos Regionais de Aveiro.

HIPISMO: O cap. Pimenta da Gama ganhou quatro prémios na quarta jornada do 20.º Concurso de Saltos de Sintra, sendo a figura mais destacada do certame.

SAN SEBASTIAN: Elmano Costa venceu a prova «Kaiser» (de caça) do torneio internacional de hipismo que está a disputar-se em Espanha. O cavaleiro português montou «Elk Prince», fazendo um percurso brilhante em 70,1 segundos. Na mesma prova ele ainda conseguiu um 8.º lugar, com o «Ali Kan...»

TÉNIS DE MESA: As finais da Taça de Portugal» realizam-se hoje, nas instalações da Associação Recreativa Penichense, por impossibilidade de a Associação de Aveiro utilizar «recinto conveniente» para o certame.

KARTING: Com o Circuito de Setubal realiza-se hoje a quarta prova do Campeonato Nacional da modalidade. Na pista estarão presentes os melhores karticistas nacionais e espera-se a comparência de dois espanhóis. Manuel Serra Caetano foi o vencedor das três primeiras provas do campeonato.

HÓQUIE PATINADO: O Hóquei de Sintra venceu a equipa suiça do Basel por 10-5. Os marcadores da turma sintrense foram Nascimento (3), Garcia (3) e Santos (4).

DIA DAS ESTAFETAS: No próximo dia 1 de Agosto, pelas 21 horas, realiza-se na Piscina Municipal dos Olivais uma sessão de natação com provas dos 4x100 metros, sendo atribuídos prémios às duas equipas classificadas.

ÁFRICA DO SUL: A turma portuguesa do Lusitano de Germinston empatou por 1-1, no seu campo, com a equipa do Florida Albion. Esta equipa comanda o campeonato da II Divisão com 27 pontos, mas a formação portuguesa tem muitas possibilidades de ser a vencedora final, pois tem dois jogos em atraso e encontra-se no segundo lugar da classificação e só a um ponto do leader.

ARGENTINA NA EUROPA: A Selecção de Futebol da Argentina, fará uma digressão pelo velho Continente, segundo anunciou Pizzuti, treinador, informando que a equipa actuará em Santiago do Chile a 4 de Outubro, estará em Madrid a 11, em Telavive a 18 e em Lima a 25 de Outubro.

FINLÂNDIA: Lasse Viren fez o melhor tempo mundial da época nos 3000 metros, ao cobrir a distância em 7 m. 43, 2s., que é também a terceira melhor marca mundial de sempre. Dias antes, Lasse Viren fizera 13 m. 19 s. nos 5000 metros, tempo que é também o terceiro entre os melhores mundiais.

FACHO OLÍMPICO: Uma delegação do Comité organizador dos Jogos Olímpicos, dirigida pelo antigo burgomestre de Munique (Hans-Joachim Vogel) chegou à Grécia para assistir à viagem dó facho olímpico para a Alemanha.

O facho percorre os 5 300 quilometros até Munique distância em que será transportado por 5 300 estafetas

HÓQUEI EM PATINS: Foi dada razão ao protesto apresentado pelo Paço de Arcos, em relação ao encontro de juniores feito entre este clube e o Benfica. Assim far-se-á a repetição do jogo no dia 30 de Agosto, pelas 21 e 45. O Oeiras foi autorizado a realizar, em 2 e 4 de Agosto, um torneio comemorativo do seu 15.º aniversário. José Augusto Barbosa Sapo (Oeiras) e António Manuel Oliveira Rodrigues (Cascais) foram punidos com oito jogos de suspensão, como resultado dos incidentes verificados no jogo de juvenis efectuado entre os seus clubes.

LEIRIA: Marinhense, Nazarenos, Peniche, União de Leiria (II Divisão), Caldas, Ginásio de Alcobaça, Bombarralense e o Leiria e Marrazes (III Divisão) disputarão a «Taça de Honra» da Associação de Futebol de Leiria. O sorteio foi marcado para o dia 4 do próximo mês.

ATLÉTICO DE ALVALADE: Na eleição para os seus novos corpos gerentes, os sócios desta colectividade escolheram o dr. Manuel Baptista Dias da Fonseca, Hermano Valdemar Medeiros e António Joaquim Sobral Calado, para presidirem à Assembleia Geral, Direcção e Conselho Fiscal, respectivamente.

ÉVORA: Nas piscinas municipais desta cidade está a realizar-se um curso de natação para professores do Ensino Primário os quais, posteriormente poderão colaborar no ensino e pratica da natação dos seus educandos.

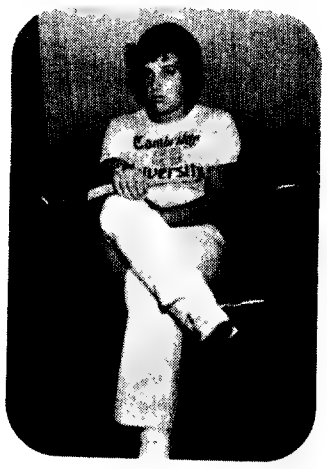
HELENA JULIÃO:
JOVEM RECORDISTA ENTRE DOIS AMORES

. Com 15 anos de idade, Helena Julião é uma das mais promissoras desportistas da nova geração. Distingue-se nas modalidades de Atletismo e Basquetebol, ao serviço do Sporting, detendo já «records» nacionais e integrando equipas em perfeita igualdade com as raparigas seniores.

A sua capacidade atlética tem sido notada com mais insistência no decurso da presente época , pois os seus progressos motivaram marcas já de certo relevo. Daí que se procure saber quem é e o que se faz no Deporto, como apareceu e porque motivos triunfa, paralelamente à sua vida de estudante igualmente aplicada.

Ela própria, conta quando e como apareceu nos campos desportivos:

. — *Já praticava ginástica desde os três anos, pois a minha mãe foi sempre cuidadosa na minha educação. Mas, aos 10 anos, parei. Deixei de fazer ginástica e dentro em breve senti uma falta enorme de exercício. Foi então que pedi para ir fazer atletismo no Sporting (sempre fui sportinguista). Depois de lá estar soube que havia vagas no Basquetebol e também me inscrevi.*



Tinha 12 anos de idade, já se passaram mais três, e lá continuo. Fiz ginástica, no Ateneu, dos três aos 10 anos e no Lisboa Ginásio dos 10 aos 12.

— *Qual tem sido a sua evolução técnica nestes três anos de prática?*

— *No atletismo, em que é mais fácil medir o progresso comecei por lançar o peso de três quilos a 8,32 metros, marca que ficou a ser «record» do Torneio «Primeiro Passo». No segundo ano, lancei o peso a 9,60 record de «Iniciados» e no terceiro, a época actual, o meu melhor resultado é já 9,77 m. record» nacional de juvenis, com o peso de quatro quilos. No disco, a minha melhor marca é de 31,80 também obtida este ano e igualmente «record» regional de juvenis. Para além disso, sou campeã nacional de juvenis e faço parte da primeira equipa de basquetebol do Sporting.*

— *E quais são os progressos previstos para a próxima temporada?*

. — *Nos treinos tenho feito 10,50 metros no peso. Nos levantamentos em provas sinto uma certa insegurança pois tenho treinado pouco: e, nos últimos meses, até raramente compareci, porque queria preparar o exame do quinto ano liceal. O prof. Miranda Ferreira, meu treinador, várias vezes me tem dito que podia lançar a onze metros, à vontade: é essa meta que vou procurar alcançar no ano que vem.*

Refira-se, para termo de comparação, que o «record» nacional de seniores pertence a Adília Silvério (*«A lançadora que mais admiro»* — diz Helena Julião), com 15,04 metros.

O BASQUETEBOL DEVE GANHAR

Helena Julião é lisboeta e, felizmente para ela, tem em casa as condições indispensáveis para crescer e se desenvolver em harmonia, estudando e praticando desporto desde muito nova.

Isto, infelizmente, que acontece com poucas jovens da sua idade (por carência de condições sociais adequadas) possibilitou-lhe os resultados desportivos a que nos vimos referindo: e, o que é mais importante, um aproveitamento escolar excepcional, uma vez que passou agora para o sexto ano liceal, com dispensa absoluta dos exames do segundo ciclo. Depois, ao conversarmos com ela, damo-nos nota de que atingiu uma maturidade e um equilíbrio incomuns em crianças da sua idade. De ideias precisas e fluentemente expostas, mostra saber o que mais lhe convém, sem falar, apenas, com base nas palavras e ideias do treinador e das de mais pessoas que a rodeiam.

Com a minha idade devo variar a prática desportiva o máximo possível. Quando comecei (e além do basquetebol e da natação, que também fazia a brincar) dediquei-me a corridas de velocidade e meio-fundo, ao salto em comprimento e aos lançamentos. Neste momento e no Atletismo só faço lançamentos.

Continuo no basquetebol e, pelo menos durante mais um ano, devo praticar os dois desportos. Mais tarde, quando estiver fisicamente apta a esforços orientados, decidir-me-ei só por um.

— *Para qual sente mais inclinação?*

. — *Para o basquetebol, sem dúvida nenhuma. Acho que tenho mais jeito e, pessoalmente, também gosto mais. É um jogo de equipa e sinto-me a actuar em grupo. As provas individuais não me entusiasmam tanto. O basquetebol, além de tudo, tem muito mais movimento. Vamos a ver se para, na próxima temporada, o Sporting ganha o campeonato, pois este ano andámos bem durante a época e, quando foi a fase final, tudo correu muito mal para nós. Tivemos que treinar muito para formar a equipa (metade do antigo «cinco» do Sporting e outra metade com (moças vindas do Encarnação) e, no fim, já sentíamos uma certa saturação. Por outro lado, no basquetebol, só ao fim de muitos anos de prática é que conseguimos atingir um certo nível técnico. Agora é que eu começo a saber jogar e a aproveitar dos três anos de aprendizagem.*

Helena Julião, que depois do sétimo ano pretende estudar no Instituto Superior Técnico, é uma das atletas convidadas para as provas de Atletismo que encerram os Jogos Luso-Brasileiros, amanhã à tarde, no Estádio Nacional. Não sabe se comparecerá, pois para isso teria de adiar as férias: e, em Setembro, recomeçam os treinos no basquetebol e não quer faltar. De qualquer modo, o ano escolar e desportivo foi-lhe proveitoso e justifica descanso:

— *Sinto-me um bocadinho cansada. Mesmo assim, sou capaz de adiar a partida para férias e comparecer no Festival. Mas normalmente só decido essas coisas à última hora.*

D.R.

FUTEBOL PORTUGUÊS VAI SER DIRIGIDO POR 93 ÁRBITROS

A Comissão Central dos Arbitros de Futebol acaba de indicar como ficam constituídos os seus quadros no respeitante à próxima temporada. Eis os nomes dos homens que vão julgar o futebol neste País:

1.ª CATEGORIA

Joaquim Fernandes de Campos (Lisboa); José Augusto Ismael Baltazar (Setúbal); Fernando Nunes dos Santos Leite (Porto); Francisco Soeiro Marques Logo (Setúbal); Américo dos Santos Barradas (Lisboa); António Saldanha Ribeiro (Leiria); Mário Gomes Alves (Beja); Manuel Joaquim Fortunato (Évora), Henrique Marques da Silva (Lisboa); José Porfírio de Carvalho e Silva (Aveiro); Máximino Joaquim Afonso (Lisboa); Carlos Alves Diniz (Lisboa); Adelino Freitas Antunes (Lisboa); César da Luz Dias Correia (Faro); João Vitorino Nascimento Nogueira (Setúbal); Ernesto Diniz da Silva Borrego (Viseu); António José da Silva Garrido (Leiria); Carlos Frias Monteiro (Setúbal); Augusto César Bailão (Lisboa); Joaquim Ribeiro dos Santos Freire (Aveiro); Armando Aurélio Paraty da Silva (Porto); António dos Santos Espanhol (Leiria); Sebastião Jacinto Pássaro (Setúbal); Mário dos Anjos Vidreiro (Lisboa); Carlos Pereira Lopes (Coimbra); Raul Joaquim Fernandes Nazaré (Setúbal); Joaquim Inácio Almeida (Setúbal); Armando Miranda Castro (Lisboa); António Porém Luís (Leiria); Jaime Loureiro (Porto).

2.ª CATEGORIA

João dos Santos Gomes (Porto); Alvaro Lopes Rodrigues (Coimbra); Rogério João Coelho Moreira (V. Castelo); Fernando Pereira Martins (Lisboa); Francisco Rodrigues (Leiria); Manuel Moreira Tavares (Porto); Fernando Melo Acúrcio (Porto); Manuel Joaquim Vicente (Vila Real); Ramiro Moreira Simões (Porto); Júlio Bastos da Silva (Porto); José Luís Moreira Tavares (Setúbal); Diamantino Duarte Vidal (Lisboa); Manuel Gonçalves Pereira (Leiria); Virgílio Gil Salvador (Leiria); Manuel João Poeira (Faro); José Albano Pereira (Viseu); Nemésio Anton Castro (Lisboa); Albino José Rodrigues (Funchal); Eduardo Ferreira Duarte (Viseu); João Luis de Castro e Sousa (Coimbra); José António Moedas (Setúbal); Amandio Jorge da Silva (Setúbal); Manuel Francisco Marques dos Santos (Setúbal); Joaquim Dionízio Anjo (Coimbra); Aventino André Oliveira Ferreira (Braga); Porfírio Matos Alves (Lisboa); Carlos Francisco Silva Paranhos (Coimbra); Joaquim Simões Correia (Coimbra); Américo Borges da Silva (Porto) e Henrique dos Santos Pereira e Silva (Vila Real).

3.ª CATEGORIA

José João Graça da Silva (Santarém); António da Costa Barros Araújo (Vila Real); José Simões Júnior (Coimbra); Mário Albuquerque Figueiredo (Lisboa); José Fernando Neto Melo (Vila Real); Manuel Teixeira (Porto); Alfredo Luís Ribeiro (Santarém); Alberto Margarido Martins (Portalegre); Francisco Silva e Costa (Aveiro); Valdemar Jorge Ferreira Azevedo (Braga); João Francisco Esteves (Viseu); Manuel Pinto da Costa (Aveiro); Fulgêncio Rodrigues (Braga); Jaime dos Santos Moura (Lisboa); Mário Augusto Mota Fevereiro (Faro); João Rodrigues (Santarém); Virgílio Ventura (Coimbra); António da Costa Geraldes Aires (Setúbal); Elísio Fernandes Mota (Aveiro); António Joaquim da Silva Peixoto (Porto); António Nascimento Vitorino Gonçalves (Aveiro); Artur Manuel Rosa Mendes (Evora); José Lopes Martins (Lisboa); Alder Dante da Silva Santos (Leiria); joaquim Rodrigues Sousa Pereira (Porto); Carlos Artur Gomes Bica (Lisboa); Rogério dos Santos Crespo (Lisboa); Guilherme Soares Alves (Porto); Mário Borges Graça (Porto); Manuel Veiga Silva Cruz (Coimbra); Américo Sousa Lopes (Setúbal); Domingos Murta Lopes (Setúbal); e José Martins Antunes (Lisboa).

VIAGENS RAWES
o seu agente de viagens recomenda-lhe
8 DIAS EM LONDRES
só 3.350$00
VIAGENS EM GRUPO
Partidas:
17 e 31 de Julho
3, 7, 14, 21 e 28 de Agosto
INSCREVA-SE JÁ
Reservas e informações.
Rua Bernardino Costa, 47 (ao Cais do Sodré)
Tel. 370231 Lisboa 2

MICK JONES: FERIAS DE BRAÇO AO PEITO

Aqui há tempos a televisão mostrou-o, subindo os degraus do Estádio de Wembley, aos tropeções, braços cruzados no peito, expressão de tanto sofrimento como energia. É Mick Jones, do Leeds, o clube vencedor da «Taça da Inglaterra»: « A dor era terrível, mas nada me impediria de chegar ao camarote real para receber a minha medalha». O que lá vai, lá vai. Mick vai recuperando. não tardará que possa dar o braço á sorridente esposa. Entretanto goza férias em Espanha.

INSTITUÍDO O PRÉMIO «OS LUSÍADAS»

Com o patrocínio do jornal «Mundo Português», a Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, instituiu o prémio anual «Os Lusíadas», alusivo ao 400.º aniversário da publicação da Epopeia, e ao qual podem concorrer indivíduos de qualquer nacionalidade, desde que os originais sejam escritos em português.

O prémio destina-se a galardoar: obra inédita ou publicada, sobre a contribuição do elemento português no desenvolvimento do Brasil: ensaio, de nível universitário, abrangendo aspectos, teses e temas literários ou históricos relacionados com a cultura luso-brasileira; e trabalho ou monografia, de âmbito colegial, que se reporte a factos ou figuras representativas da História ou da Cultura Portuguesa.

As obras concorrentes deverão ser remetidas à Federação das Associações Portuguesas e Luso-Brasileiras, à Rua Luís de Camões n.º 30, Rio de Janeiro, até ao dia 22 de Abril de cada ano, sendo os resultados tornados públicos no dia 10 de Junho. No entanto, este ano, a título excepcional, o prazo para apresentação dos trabalhos será prorrogado até 15 de Agosto.

Serão concedidos diplomas aos trabalhos escolhidos, bem como prémios pecuniários nos montantes de 5000, 2000 e 1000 cruzeiros, além de viagens de ida e volta a Portugal ou ao Brasil, com 10 dias de estadia.

Banco Borges & Irmão

Índice da cotação das acções (Base: Dez. 65=100)

	21-7-72	28-7-72	Desvio %
GERAL	187,7	189,4	+ 0,9
METROPOLITANAS	191,0	193,3	+ 1,2
Bancárias	466,2	476,3	+ 2,2
Eléctricas	84,9	85,0	+ 0,1
Industriais	141,8	142,5	+ 0,5
Diversas	185,4	185,0	− 0,2
ULTRAMARINAS	163,8	160,6	− 2,0
Angolanas	169,2	165,9	− 2,0
Moçambicanas	102,1	99,9	− 2,2

GALETO

RESTAURANTE E SNACK-BAR Telefone 44444

Avenida da República, 14-A — LISBOA — PORTUGAL

6.º ANIVERSÁRIO

Com mais um Ano de existência, agradece a todos os seus estimados Clientes e Amigos a preferência que lhes têm dispensado, assim como a todos os que, directa ou indirectamente, têm contribuído para o seu progresso.

A ADMINISTRAÇÃO

1º GRANDE PRÉMIO DE MOTOCICLISMO DO ESTORIL

5/6 de Agosto 15,00h

Autódromo do Estoril

Na linha que traçou desde o primeiro dia, o Autódromo do Estoril proporciona-lhe a primeira grande prova internacional de motociclismo. Organização da Federação Portuguesa de Motociclismo.

com a presença do campeão do mundo, Angel Nieto, nas categorias de 50, 125 e 250 c.c.

Esteja presente nos dias 5 e 6 de Agosto

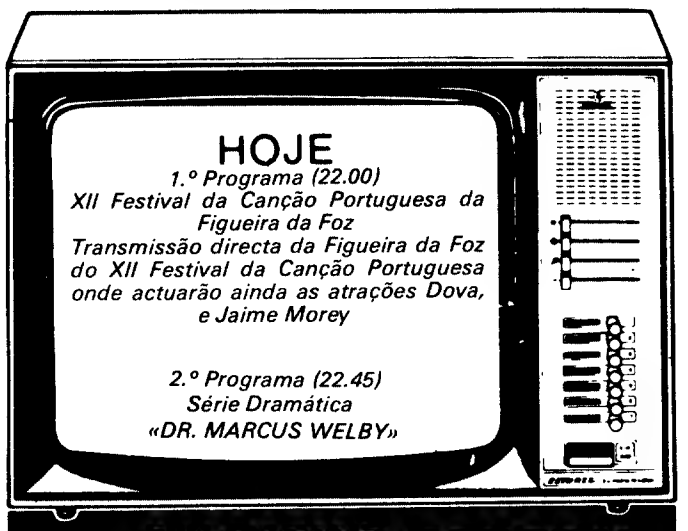
autódromo do estoril

o maior empreendimento turístico-desportivo do país

sal

morrison

televisão



SIEMENS ESTORIL
O TELEVISOR DOS JOGOS OLÍMPICOS

HOJE

1.º Programa

1.º Período

12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 O caso da semana
13.15 Viver no campo
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Dó, lá, si
12.45 Hoje pode ver
14.05 Disneylândia
15.25 Daniel Boone
16.20 Estúdio sem marcação
16.45 As flores e o seu mundo
17.15 Programa feminino
17.45 Teledesporto
18.10 Dois pintores italianos em Portugal
18.20 Tailândia
18.40 E a vida continua
19.00 Woobinda
19.30 Telejornal - 2.ª edição
19.45 Se bem me lembro
20.05 Ensaio
21.00 Os caminhos de Noele
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Transmissão directa do Festival da Figueira da Foz
23.40 Actualidade Desportiva - Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
23.50 Telejornal - últimas notícias
23.55 Meditação e fecho

2.º Programa

20.30 Abertura e viver no campo
21.00 O caso da semana
21.30 Telejornal - 1.ª edição
22.00 Sabe como é o Museu Soares dos Reis?
22.45 Dr. Marcus Welby
23.35 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

12.30 Abertura e Missa de Domingo
13.10 Dia do senhor
13.35 Nos bastidores da aventura
13.45 Telejornal - 1.ª edição
14.00 Robin dos bosques
14.25 Hoje pode ver
14.40 Expedição
15.05 Tarde de cinema «O que é preciso é coragem»
17.00 Atletismo - Transmissão directa dos jogos Luso-Brasileiros
19.00 TV Rural
19.30 Telejornal - 2.ª edição
20.10 Os companheiros
20.40 TV 7
21.30 Telejornal -3.ª edição
22.00 Longstreet
23.00 Fados
23.15 Domingo desportivo -Inclui o resumo filmado do Campeonato do Mundo de Hóquei em Patins
23.45 Telejornal - últimas notícias
23.50 Meditação e fecho.

2.º Programa

20.30 Abertura e dó, lá, si
21.00 O regresso de Lucy
21.30 Telejornal - 3.ª edição
22.00 Festival O.R.T.F.- «O Terceiro Concerto»
23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
C.V.P.	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 622[illegible]

tempo

HOJE

09.00 H

céu estava muito nublado na Faixa Costeira Ocidental e na região Sul e pouco nublado nas restantes regiões; o vento era fraco e havia neblina em alguns locais.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	20º
P. DOURADAS	18º
COIMBRA	21º
PORTALEGRE	18º
LISBOA	19º
FARO	21º
FUNCHAL	21º

TEMPERATURAS EXTREMAS

ELVAS
Máxima 32,2º

PENHAS DA SAÚDE
Mínima ..... 12 º

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Água do mar 16,4º
Atmosfera 18,8º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.55	*3,7 m*	11.27	*0,8 m*
18.09	*4,0 m*	23.55	*0,7 m*
	Dia 30		
6.31	*3,7 m*		
18.47	*3,9 m*	12.07	*0,8 m*
	Dia 31		
7.11	*3,6 m*	0.38	*0,8 m*
19.30	*3,8 m*	12.53	*1,0 m*

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Períodos de céu muito nublado; vento fraco ou moderado de Noroeste; neblina matinal e possibilidades de trovoadas isoladas.

AMANHÃ

Nascer ás 6.36
Ocaso ás 20.50

Dia 2 Dia 9 Dia 17 Dia 24

rádio

EMISSORA 1.º Programa

16.00 Noticiário, fim de semana
16.30 Convívio, programa da juventude
1805 Emissão infantil, por Maria Madalena Patacho
18.35 Música só música, com Jazz pelo Quarteto de Stan Tracey
19.10 Música portuguesa
20.00 Sinal horário
20.20 O saxofonista Jimmy Powell
20.30 A palavra e a voz, pelo rev. Padre dr. Videira Pires
20.45 Aperitivo musical
21.00 Momento 72
21.30 Conjuntos
21.45 Solos de piano
22.00 XII Festival da Canção da «Figueira da Foz»
00.00 XX Campeonato do Mundo de Hóquei em patins, transmissão directa do Pavilhão dos Desportos da Corunha, do relato do desafio «Portugal-Chile», no final Diário Sonoro - «Nova noite nova luz», pelo rev. Padre José Teodoro Marques da Silva, Escala na madrugada, por Galiano Pinheiro
02.00 Fecho.

2.º Programa

16.37 Danças húngaras, n.ºs 11 a 21, de Brahms
17.00 Sinfonia n.º 3 de Henry Barraud
17.30 Selecção da ópera «Cavalleria rusticana», de Mascagni
18.00 Música de câmara, de Bela Bartok
19.00 O maestro George Szell
20.00 Diário sonoro
20.20 Final do 2.º acto da ópera «Ana Bolena» de Donizetti
20.45 Panoramas da história, pelo dr. João Ameal
21.00 Recital pelo duo violino e viola:Leonor Prado, Fernando Afonso
21.16 Música de piano, de Jacques Charpentier
21.30 Filatelia, pelo dr. Silva Gama
21.40 A sinfonia através dos tempos, as sinfonias n.º 2 em ré maior e a n.º 4 em lá menor, de Sibellius
23.00 Emissão em línguas estrangeiras
01.15 Fecho

PROGRAMA ESTEREOFÓNICO

Emissão em MF2

21.00 Música ligeira variada
22.00 Intercâmbio musical, programa de música francesa cedido pela Radiodifusão-Televisão Francesa
22.32 Realizações electrónicas, La noire à soixante, de Pierre Henry
23.00 Música sinfónica, de Haydn e Beethoven
00.20 Duas sonatas para violino e piano, de Willan e Schumann
01.00 Fecho.

RÁDIO CLUBE

Onda média

15.45 Teatro trágico
18.00 Programa Movimento
20.00 Nota de abertura
21.00 Quadrante 2-9-0
21.03 Rádio Placard
21.03 Hora Luterana
21.32 Impacto
22.30 Quando o telefone toca
23.08 Toiros sempre toiros
23.30 PBX
02.00 A noite é nossa
06.00 Diário rural
07.00 Talismã

Modulação de frequência

16.04 Programa CDC
17.57 O nosso programa
19.04 Vértice
20.00 Nota de abertura
21.02 Boa noite em fim
22.02 Programa à Gô Gô
23.00 Noticiário, programa À Gô Gô
02.00 Em orbita dois
01.02 Banda sonora Sonipal
02.00 Perspectiva
03.00 Fecho

EMISSOR DE MIRAMAR

16.04 Programa CDC
18.00 Programa 18
18.00 Depois do chá
18.30 Ela e o seu mundo
18.45 Eles e elas
19.03 Miscelânea
19.20 Robbialac
19.35 Estúdio 64
20.00 Nota de abertura
20.07 Norte dia a dia
21.00 Genérico
21.05 Minuto 5
21.40 O ritmo e a melodia
21.45 Hora Luterana
22.03 Uma vedeta na noite
22.15 O mundo de amanhã
22.30 Quando o telefone toca
23.04 Clube da juventude

farmácias de serviço

LISBOA

AJUDA
Lopes Ribeiro, R do Cruzeiro, 117 (T 633288) **Boa Hora,** R dos Quartéis, 25-27 (T 637777)

ALFAMA
Arnali, R das Escolas Gerais, 88-A (T 863940)

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (T 774682) **Alvalade,** Av da Igreja 18-A (T 712070). **Paris,** R. Reinaldo Ferreira, 5-A (ao Pote de Agua) (T 710131) **Gasparinho,** R. Gama Barros, 54-A (T 710465). **Ideal,** Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (T 712803)

AREEIRO
Vera Cruz, P Afrânio Peixoto, 2-B (à Av S João de Deus) (T 724941), **Onilda,** Av João XXI, 13-A (T 726848)

ARROIOS
Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (T. 45079)

AVENIDAS NOVAS
Cosmos, Av. João Crisostomo, 44-C (T. 40592); **Universal,** R Actor Taborda, 5 (T. 44158).

BAIRRO ACTORES
Nobel, R. Actor Vale, 53 (à Fonte Monumental) (T 842152).

BAIRRO ALTO
Labor, R. Diário de Notícias, 81 (T. 323428).

BAIRRO AMÉRICA
Martins, R Fernão de Magalhães, 33)T 849448)

BAIRRO DAS COLÓNIAS
Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (T 841122)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (T. 310172)

BAIXA
Morão, R. das Assunção, 17 (T 321289), **Estácio,** Rossio, 63 (T 3270671324224)

BENFICA
Benfica, E de Benfica, 678 (T 702532), **Sousa,** E de Benfica, 429 (T 780027)

CAMPOLIDE
Central de Campolide, R General Taborda 17 (T 680304)

CAMPO DE OURIQUE
Porfírio, R Francisco Metrass, 59-B (T 663349), **Ivone,** R Silva Carvalho, 232-C (T 650760)

CAMPO GRANDE
(Ver Alvalade e Lumiar).

CAMPO PEQUENO
Miranda, C Pequeno, 36-B (à Av Sacadura Cabral) (T 770776).

CARNIDE
Leal de Matos, R Neves Costa, 33 (T 780181)

CONDE REDONDO
Davi, R C. Redondo 68 (T 54342).

ESTRELA
Martins, C da Estrela, 167 (T. 660823), **Paivas Parente,** R de Santo António, 98 (T 665196)

GRAÇA
Morão, L da Graça, 63 (T 960700)

INTENDENTE
Góis, L.da, R dos Anjos, 12-12-D (T 940101)

LUMIAR
S. Tome, E do Desvio 12-C (T 790704(**Alameda,** Al das Linhas de Torres 201-B (T 790942)

MARVILA
Marvila, R Direita de Marvila, 25 (T 381612)

OLIVAIS
S. Paulo, R José Campos Lote 823 (E de Moscavide), (Olivais-Sul) (T 310711), **Higiene,** R Cidade Vila Cabral Lote 43 (Olivais-Sul) (T 310026)

PENHA DE FRANÇA
Nova Luz, R Domingos Jardo, 28-A (à Av D Afonso III) (T 843439)

PICHELEIRA
Marluz, C da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395)

RATO
Soares, Av Alvares Cabral, 1 (T 684282)

REGO
Prates Mota, R da Beneficência, 91 (T 773728).

RESTELO
Ocidental, R. D Jerónimo Osório, 18-D (T. 610256); **Tanara,** R. Rodrigo Reinel, 3-A (na enconta do Restelo) (T. 611814).

SALDANHA
(Ver Avenidas Novas).

SANTO AMARO
Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (T 637020)

SANTOS-O-VELHO
Fontoura de Carvalho, R. Santos-o-Velho, 12 (T. 662075)

S. PAULO
Central, R. de S Paulo, 108)T. 320389)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA
Sagres, Av. Luís Bivar, 69 (T. 47213); **Correia de Almeida,** Av Fontes Pereira de Melo, 21-B (T 47385)

XABREGAS
Romana, R. Actor Augusto de Melo, 7-A (T 383800)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Gameiro, L. António dos Santos Jorge, 15 (Telef. 234100)
ALHOS VEDROS
Portugal, Av. da Bela Rosa, 8 (Telef. 224350)
ALMADA
Galeno, R. Capitão Leitão, 85-B (Telef. 2760565)
BAIXA DA BANHEIRA
Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (Telef. 224141)
BARREIRO
Higiénica, R. D Manuel I, 178 (Telef. 2273017)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P 5 de Outubro, 18 (Telef 270254)
MOITA
União Moitense, Av dr Teófilo Braga (Tele 239025)
MONTIJO
Diogo, R. Almirante Reis, 42 (Telef 230032)
SESIMBRA
Lopes, R Cândido dos Reis, 67 (Telef. 229028)
SETÚBAL
Soromenho, P Machado Santos (Telef 22691), **Alice,** P. do Quebedo (Telef 23743)

SEIXAL
Godinho, L da Igreja, 51 (Telef 2218580)

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Melo, P D João I Lote 146-B ? Janeiro (Tel 932756), **Central,** Av Cardoso Lopes 25 (Telef 932210) **Igreja,** P da Igreja 22 A (Telef 937740) **Jardim,** Av Conde de Oeiras, ... Reboleira (Telef 935424)
DAMAIA
D. João V Av Gurgel do Amaral 2 A (Telef 970461)
VENDA NOVA
Nova, R Elias Garcia, 10 (Telef 972530
QUELUZ
Andre, Av Elias Garcia, 151 (Telef 950043) **Queluz,** Av Miguel Bombarda 123-A (Telef 951841)
CACÉM
Central, R Elias Garcia, 55 (Telef. 2940034)
MEM MARTINS
Quimia, Est. de Mem Martins, 285 (Telef 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA
Valentim, (Telef. 980456)
SINTRA
Misericórdia, L. dr. Gregório de Almeida, 2 (Telef. 980391)
COLARES
Abreja, (Telef. 299088)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Branco, Av. Comb. G Guerra, 29 (Telef 212081)
CAXIAS
Nova, Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Telef. 242839)
PAÇO DE ARCOS
Trindade Brás, R. Costa Pinto, 186 (Telef. 2432034)
OEIRAS
Central, R João Teixeira Simões, 18 (Telef. 2430058)
PAREDE
Aisir, B.º das Caixas de Previdência, bloco A (Telef. 2472948)
S. PEDRO DO ESTORIL
S. Pedro, (Telef. 263052)
ESTORIL
Parque, Arcadas do Parque, 3 (Telef 260191)
CASCAIS
Misericórdia, R Regimento 19, 41 (Telef 280141), **Cascais,** R Conde Monte Real-B º Caixas (Telef 282407)

PORTO

SUB-TURNO A

Alves da Silva, Av da Boavista, 1016, **Azevedo (de)** Rua do Meiral, 503; **Gomes Ferreira,** Rua Faria Guimarães, 449; **Nau Vitória,** Rua Nau Vitória, 723 **Ordem da Trindade,,** Rua Her e Mart. Angola, s/n, **Terreiro,** Rua da Reboleira, 21

SUB-TURNO B

Antas (das), Av Fernão Magalhães, 1076, **Ant. Porta do Olival,** C. Mártires da Pátria, 122; **Falcão,** Rua de Santo Ildefonso, 61; **Ferreira,** Praça D Afonso V 55-B, **Lousada,** Largo do Campo Lindo, 62

COIMBRA

Neves Morgado Rua da Moeda 106 - 108 (tel 23738) **Rodrigues da Silva** R Ferreira Borges, 32 (tel 24348) **S. José,** Arcos do Jardim 41 (tel 24697)

cinemas ● cinemas ● cinemas

MONUMENTAL (Tel. 555131)
15 15 - 18.15 e 21 30
Grupo C (14 anos) 2 ª Semana
Uma espirituosa sátira aos filmes de gangsters OS SETE LADRÕES DA CIDADE com Frank Sinatra Dean Martin e Peter Falk

SATÉLITE Telef 562632:
15.00 17.00 19.00 21 45
(Grupo D (18 anos) 2 ª Semana
AS MIL E UMA NOITES PARA ADULTOS Uma realização de Eiichi Yammamoto
Atenção aos novos horários

IMPERIAL (Tel 821933)
15.00 21.00
Grupo D (18 anos)
«CASANOVA 70» com Marcello Mastroianni, Vima Lisa e Eurico Maria Salerno Em complemento «MASSACRE DE CHICAGO».

EDEN (Tel 320768)
15 15, 18 15 e 21.45
(Grupo D (18 anos)
Os dois maiores nomes de filmes de terror Christopher Lee e Peter Cushing em «EU MONSTRO» (Technicolor)

ROMA (Tel. 727778)
15 30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Homens em desespero «A LEGIÃO DOS DANADOS» com Jack Palance e Tom Hunter e Diana Lorys (Estmancolor)

ODEON (Tel. 326283)
15.15, 18.15 e 21.30
Grupo C (14 anos)
24.ª Semana de êxito
NÃO DESEJARÁS O DELICADINHO DO 5.º, com Alfredo Landa, Jean Sorel, Ira de Fustemberg e Isabel Garces.

LONDRES (Tel. 731313)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Grupo C (14 anos)
5.ª semana
MELODY.
Venha ver como começamos a amar com Mark Foster, Jack Wield e Tracy Hyde
Cinema
Snack Bar-Pub
The Flag-Faça 3 coisas num Sítio Só
Hoje a meia noite e quinze
Grupo D 18 anos
Retrospectiva Bergman
UM VERÃO DE AMOR» (Sommarlek) com Maj-Britt Milson e Alfkjellin.

IMPÉRIO (Tel 555134/5)
15.15, 18.30 e 21.30
Grupo D (18 anos)
Hayley Mills e John Mills em «ESTE DIFICIL AMOR» Technicolor (Metro-Alameda)

AVIZ (Tel. 47163)
15.30 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Color-Scope
O Filme do ano
27 ª Semana O filme do ano
TRINITÁ (COW-BOY INSOLENTE, com Bud Spencer e Terence Hill

ESTÚDIO (Tel 555134/5)
15 30, 18 30 e 21 45
Grupo C (14 anos)
5 ª Semana
O MUNDO A SEUS PÉS. O melhor filme de todos os tempos de Orgon Welles.

TIVOLI (Tel 717480
14 30 18 00 e 21 30
Grupo A (6 anos)
O maior êxito de sempre «MÚSICA NO CORAÇÃO» com Julie Andrews e Christopher Plumer 70 m/m Technicolor
(Ar condicionado)
ATENÇÃO: o filme começa rigorosamente às horas dos espectáculos.

ALVALADE (Tel 717480)
15.15 - 18.15 e 21 45
(Grupo B (10 anos)
Humphrey Bogart e José Ferrer em «OS REVOLTADOS DO CAINE»
Technicolor

ESTÚDIO 444 (Tel. 779095)
15.30 - 18 30 e 21.45
Grupo C (14 anos)
Uma sátira dirigida aos computadores «MILHÕES ESCALdantes» com Peter Ustindy, Maggie Smith e Kar Malden
Metrocolor

BERNA (Tel. 776098)
15.15 - 18.30 - 21.45
Grupo C (14 anos)
O amor e a vida no ponto de separação de duas Épocas «A GRANDE FUGA» com Lyndmila Savelyena
Technicolor (ar condicionado)

CONDES (Telef. 322523-326710)
15.15 - 21.15 2 ª semana
Agora para maiores de 14 anos «E TUDO O VENTO LEVOU» com Clark Gable Vivien Leigh, Leslie Howard e Olivia de Havilland
O filme começa a ser projectado 10 minutos depois do inicio das sessões.

VOX (Tel. 720808)
15.15 - 18.30 -21.45 e 00.15
Grupo D 18 anos
O Reino do terror alarga-se! «AS CICATRIZES DE DRÁCULA» Um filme de Roy Ward
Hoje excepcionalmente 4 sessões Às 00 15 horas «AS CICATRIZES DE DRACULA»
(ar condicionado)

MUNDIAL (Tel. 538743)
15 15 - 18 30 e 21 45
Tecknicolor (Grupo B 10 anos
O Regresso de um ídolo «FOGONA PRADARIA» com Charles Bronson
(ar condicionado)

ROYAL (Tel 850371)
15 00 e 21 00
Grupo C (14 anos)
Emocionante! Emotivo Violento! «O SOLITARIO DO RIO GRANDE»
Color com Gregory Peck Pa Quim Richard Crenna e Anne Heywood Em complemento O GOLPE DE OURO RUR»

CASINO ESTORIL
18 30 e 21 30
Grupo D (18 anos)
«TRISTANA - AMOR PERVERSO»

EUROPA (Tel. 661016)
21 00
Grupo C (14 anos)
Frank Sinatra e Ursula Ardrss em «4 NO TEXAS»

LYS (Tel 48560)
14.45 e 21.00
Grupo D (18 anos)
Continuação de estreia «DROGA, LOUCURA MORTE» em complemento «Agência de Vigarices»

S. JORGE (Tel. 54152/4
15.15 - 18.15 e 21.30
(Grupo B (10 anos)
Um «Western» emocionante «ADEUS SABATA» com Yul Brynner

APOLO 70 (Tel. 763319
15 15 - 18 30 e 21 45
Grupo D (18 anos)
Eastmaucolor
Um filme de Orson Welles «HISTÓRIA IMORTAL» com Orson Welles e Jeanne Moreau.
Hoje às 24.00 horas «Meia noite fantástica»
Grupo D (18 anos)
«TRATAMENTO DE CHOQUE»
Amanhã às 11 horas
Grupo A (6 anos)
«A GRANDE PARADA DE WALT DISNEY»
(ar condicionado)

POLITEAMA
15.15 - 18 15 e 21.45
Grupo B (10 anos)
Ela tinha muito amor para lhe dar... Mas também tinha um segredo escondido «SE TU SOUBESSES» com o cantor Al Bano e Susanna Mastinkova. Ciclo terror à meia-noite Hoje às 0.30
Grupo D (18 anos)
«TERROR NA CAÇA SUBMARINA»

outros espectáculos

LISBOA Teatros

MONUMENTAL
20.45 e 23.00 (18 anos)
«P'ra frente Lisboa»

VILLARET
21.00 e 23.00 (18 anos)
«Os Contestatários»

LAURA ALVES
20 45 e 23.00 (18 anos)
«Uma cama para toda a gente2

LISBOA Cinemas

RESTELO
21 00 (18 anos)
O Salto do Anjo»
CINEARTE
21 00 (14 anos)
Salbata chega e mata»
PARIS
21.00 (18 anos)
) Salto do Anjo»
MAYER
21 00 (14 anos)
«Real Caçada ao Sol»
OLÍMPIA
21.00 (10 anos)
«O Preço de 5 jogadores» e «Desafio ao Medo»
JARDIM
21 00 (14 anos)
«Um caso de amor»
PROMOTORA
21.00 (10 anos)
«Os noivos da revolução»
UNIVERSAL
21.15 (10 anos)
«F.B.I. contra a Mafia»
ESPLANADA CASTANHEIRA
21 45 (10 anos)
«Cântico da carne»
ARCO IRIS
21 00 (10 anos)
«O Enigma da Esfinge»

LINHA DE CASCAIS

CASCAIS
S. José
21 30 (18 anos)
«Divida de ódio»
ALGÉS
Stadium
21.30 (18 anos)
O Golpe»
PAREDE
Royal-cine
21 15 (18 anos)
«Chamamme Mister Tibs»
ESTORIL
Casino
18 30 e 21.30 (18 anos)
«Tristana amor perverso»
Palácio
21.30 (14 anos)
«Entre o amor e a morte»
Esplanada
21 30 (14 anos)
«Por quem os sinos dobram»

OEIRAS
Oeiras-cine
21.00 (18 anos)
«O Médico e o monstro»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (18 anos)
«Viagem entre mulheres»
LARANJEIRO
Instrução e Recreio
21.30 (6 anos)
Variedades
BARREIRO
Cine Barrenrense
21.00 (18 anos)
«As maos do usurpador»

LINHA DE SINTRA

DAMAIA
D. João V
2130 (18 anos)
«A longa jornada
AMADORA
Recreios Desportivos
21.15 (14 anos)
«Djanga e Sartana até ao último sangue»
QUELUZ
Queluz Cinema
21 15 (18 anos)
«Agência de vigarices» e «Duelo em Diabo»
CACÉM
S. João
21.00 (10 anos)
«Fogo cruzado»
MEM MARTINS
Cine Chaby
21.30 (10 anos)
«Rio Lobo»

PORTO Cinemas

ÁGUIA DE OURO
21.30 (10 anos)
«Trinita, cow-boy insolente»
ESTÚDIO
21 30 (18 anos)
«A Nave dos loucos»
RIVOLI
21.30 (14 anos)
«A Vigéssima 5.ª Hora»
PASSOS MANUEL
21 45 (18 anos)
«O Regresso»
TRINDADE
21.30 (18 anos)
«A Ruptura»
JÚLIO DINIZ
21.30 (18 anos)
«Mundo cão»
COLISEU
21.30 (10 anos)
«Play time»
OLÍMPIA
21.30 (10 anos)
«O silêncio de Tarzan»
S. JOÃO
21.30 (14 anos)
«Romeu e Julieta»
CARLOS ALBERTO
21.00 (10 anos)
«Vigaristas no Convento» e «Duelo no Rio Bravo»
BATALHA
21 30 (10 anos)
«Nem Mundo Novo»
VALE FORMOSO
21 30 (10 anos)
«Sob o celeste Império»
CINEMA TERÇO
21 30 (10 anos)
«Os Boleeiros»

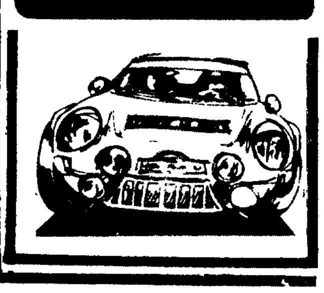
COIMBRA

AVENIDA
21 30 (18 anos)
«Casamento por procuração
ESPLANADA VOLUNTÁRIOS
21 45 (10 anos)
«A Força de Galtalho»

LEIRIA/cinemas

TEATRO JOSÉ LÚCIO SILVA
21.30 (10 anos)
«Os Protagonistas»

À VENDA
EM TODO O PAÍS
MAIS UM
NUMERO
DE
motor



BARS BOITES

ADEGA MACHADO Cantam Ivete Pessoa Esmeralda Amoedo Tina Ferreira Fernando Maurício Fados de Coimbra por Loubet Bravo Os Arautos Tocam Liberto Conde Rafael Marques e José Vieira Fandangos pelo Grupo ... de Vila Franca de Xira
LUSO ... Grande elenco de folclore, fado de Lisboa por Argentina Ermida e José Luís Tomar, fado de Coimbra e canções internacionais por Plínio Sérgio. Temporadas por Jaime Santos e Ricardo Alvim **Travessa da Queimada 10. Tel. 362889.**
Aberto todos os dias
ADEGA MESQUITA
Cantam Fernanda Pinto Natalina Bizarro Ana Hortense e Alcino de ... Tocam António Luís Gomes e António Proença Danças Regionais por conjunto privativo Consumo mínimo 60$00 Encerra ao domingo **Rua Diario de Noticias, 107. Telef 328307.**
FORCADO
Elenco Mariana Silva Isabel de Oliveira Francisco Martinho Maria de Portugal João Alberto Manuel Martins Folclore pelos 5 Típicos de Vila Franca de Xira **Ar condicionado. Rua da Rosa, 221 - Telefone 368579**

VIELA
Rua das Taipas, 14 Tel. 327256 O Restaurante realmente típico onde Sérgio apresenta todas as noites o seu elenco privativo Encerrado ao domingo
CASEBRE ... Cantam Carlos Barra, Deolinda Rodrigues, Nazaré Maria e Susana
Tocam Carvalhinho e Júlio Gomes Os Arautos Folclore pelos Cinco Típicos de Vila Franca de Xira. **Encerra às 2.as feiras. Rua da Barroca, 133. Tel. 369760**
ARREDA Fado amador ouça e cante o fado no Arreda Elenco José Pracana José Manuel Osório D Vicente da Camara e eventuais clientes Tocam Carlos Gonçalves José Pracana e José Inácio Encerra às 3.as feiras Consumo mínimo 62$00 (taxa incl.) **Rua Alexandre Herculano, 3. Cascais Telef 263864.**
FRAGATA REAL ... Elenco: Maria Jô-Jô em fado Lisboa, João Queirós em Fado Coimbra, o acompanhamento de António Parreira e Francisco Gonçalves. Folclore os 5 de Vila-Franca Artista convidado Joaquim Campos **Travessa de S. Miguel, 22, Alfama Tel. 868552.**
CASINO ESTORIL Jogo autoriza do Variedades internacionais **Telefones 26451, 264526, 264596, 264621 e 264946.**

FANTASMA
Dancing-Caveau com variedades ... Filipe Dancers. Show todas as noites uma atracção surpresa. Rua **Gomes Freire, 145-B Aberto todos os dias até às 05.00 h**
NINA ... Dancing com atracções **Rua Paiva de Andrade, 7 - 13 Tel. 34859/368197**
TOSCO ... Dancing com Variedades. **Rua do Conde Redondo 53-A Tel. 531582)**
TAMILA Marao e seu conjunto Matinées todos os dias Encerra aos domingos **Avenida Duque de Loulé, 69 Telef 534117**
D. QUIXOTE ... Com Carlos Villaret, Virgílio Neves Aberto até às 5 H da madrugada **Rua da Trindade,9 Tel. 327109** Encerra aos domingos
HIPOPOTAMO Com Helder Reis Encerra aos domingos **Av António Augusto de Aguiar, 5-A Telef 46364.**
TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR) Conjunto Oliveri **Av Duque de Loulé, 73 Telef 530171.**
CACO
Dancing c/ musica ambiente com singular quarteto
Rua Camilo Castelo Branco 23-A

DL /ÚLTIMAS — DO PAIS E DO ESTRANGEIRO

DL
RENASCENÇA GRAFICA S A R L
PROPRIETARIA DO
DIARIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
REDACÇÃO E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185-1.º2.ºE-4.º
TELEF 654531/2-3 4
SERVIÇOS TECNICOS
RUA LUZ SORIANO 44
RUA DA ROSA, 57
END TEL DIBOA TELEX 1363
LISBOA-PORTUGAL

MAIORES DE 25 ANOS A CAMINHO DA UNIVERSIDADE

CADEIRAS NUCLEARES E FALTA DE TEMPO RECEIOS MAIORES PARA OS CANDIDATOS

Os adultos com mais de 25 anos que pensam candidatar-se ao exame para entrar na Universidade vão ficando desiludidos com as exigências a que terão de ser submetidos. A pouco mais de dois meses dos exames — estes terão lugar na primeira quinzena de Outubro — ainda não sabem exactamente de que constará o exame de «cultura geral ao nível do 7.º ano», como vagamente foi definido pelo Ministério, bem como se encontram assustados com a perspectiva de terem de se prepararem em tão pouco tempo para fazerem duas cadeiras nucleares. Sem esquecer, claro, que para lá da exiguidade do tempo, as pessoas nestas circunstâncias trabalham durante o dia e já deixaram de estudar há anos.

Nos colégios que anunciaram preparar alunos nestas condições, tem acontecido um fenómeno curioso: os telefonemas durante o dia são inúmeros, há muitas pessoas a querer informações, mas, de um modo geral, declaram-se desanimadas com o facto de terem de se preparar para as nucleares e desistem.

«Muita gente pensava que os cursos não seriam tão exigentes» — declarou-nos a directora do Externato Marquês de Pombal, que até ao momento já registou seis inscrições efectivas para estes cursos. — **«Pessoas já de certa idade e que têm até uma certa cultura geral e muita bagagem, mas que nunca frequentaram o 6.º ou o 7.º ano, ficam alarmadas com a exigência de «cultura geral ao nível do 7.º ano liceal», vendo igualmente que não têm possibilidade para se prepararem para as nucleares em tão pouco tempo. Claro que deste modo desistem e eu até acho bem. O melhor a fazer é o que a maior parte me tem dito: vão-se inscrever nas nucleares em Outubro e para o ano, já bem preparados, então vão tentar.»**

Voltando à cultura geral: os colégios ainda não sabem bem como preparar os alunos para esse exame, pensando a directora do Externato Marquês de Pombal organizar semanalmente uma espécie de colóquio em que serão versados temas de Literatura, História e Filosofia, por exemplo. Mas quem quiser pode inscrever-se numa ou noutra cadeira do 7.º ano que não seja nuclear, para, desse modo, adquirir conhecimentos gerais...

TRÊS CANDIDATOS

Numa das salas do «Marquês de Pombal», misturados com alunos que tinham «chumbado» na época que está a findar, três candidatos à entrada na Universidade nestes novos moldes assistiam com vontade à aula de Matemática.

«Faço 25 anos em Setembro e já fiz o 6.º ano, alínea g), aqui há uns anos. Sim já fiz a tropa e foi por isso que deixei de estudar. — declarou-nos José Carlos (não quiz dizer o resto do nome), empregado bancário que pensa licenciar-se em Económicas. **«Mas isto vai ser difícil, porque o tempo é pouco»** concluiu.

Outro dos candidatos tem também 25 anos:

«Chamo-me Francisco Sardinha Bernardo e quero formar-me em Farmácia. Bom, eu trabalho como ajudante técnico de Farmácia, e por isso convinha-me, não é? Em 1967 fiz duas cadeiras do 7.º ano: Filosofia e Organização. Mas tive que deixar de estudar, pois fui para a tropa. Mas enfim, este ano já fiz mais uma cadeirita — Ciências Naturais — e chumbei em Matemática. Como tenho já um certo ritmo pode ser que consiga alguma coisa. O pior de tudo é que não consegui arranjar um horário que me permitisse conciliar o meu emprego com as aulas de Física, e assim vou ter que estudar esta nuclear só por mim».

SURPRESA À FAMILIA

Caso curioso é o do sr. Oliveira, empregado bancário de 35 anos de idade que quer entrar na Universidade sem a familia saber:

«O sr. desculpe de eu não lhe dizer o nome todo. Sabe, eu quero fazer uma surpresa à família e assim estragava tudo... Olhe, meteu-se-me isto na cabeça e hei-de levá-la até ao fim. Já fiz o 5.º ano, que é a única habilitação que possuo, já lá vão 12 anos! Mas sinto-me com coragem, embora considere que dois meses é muito pouco tempo.

Fazendo uma pausa e uma cara de quem vai proceder a grossa revelação:

«Eu quero ir para Económicas, e nestes dois meses vou estudar cinco a seis horas por dia! Não se admire, não se admire! Agora em Agosto tenho Física, mas disse à minha mulher e à minha filha que me pagam a dobrar mas tenho que ficar cá a trabalhar. Assim elas vão para férias e eu fico aqui com muito tempo para estudar... Se eu passar, quando elas souberem vai ser uma festa!

O sr. Oliveira está inscrito em Matemática e Geografia (nucleares) e Filosofia (cultura geral). Ainda sobre esta última questão o sr. Oliveira disse estar mais ou menos à vontade:

«Leio jornais e passo muito tempo a ler. Gosto do Hall Caine, Júlio Dinis, Camilo, etc. Bom, ao cinema vou poucas vezes».

DISCIPLINAS NUCLEARES

Recorda-se as disciplinas nucleares dos cursos superiores, de acordo com os termos do recente despacho do ministro da Educação sobre o curso liceal complementar (6.º e 7.º anos).

FACULDADE DE LETRAS — **Filologia Clássica:** Português e Latim; **Filologia Românica:** Português e Francês; **Filologia Germânica:** Inglês e Alemão; **História:** Filosofia e História; **Filosofia:** Filosofia e História; **Geografia:** Ciências Naturais e Geografia;

FACULDADE DE DIREITO: Filosofia e Latim; **Faculdade de Medicina:** Ciências Naturais e Fisico-Químicas;

FACULDADE DE CIÊNCIAS: Para os cursos de **Matemática Pura ou Aplicada, Engenharia Geográfica, Física e Química:** Ciências Físico-Químicas e Matemática; para os cursos de **Biologia, Geologia e Química Têxtil:** Ciências Naturais e Físico-Químicas;

FACULDADE DE FARMACIA: Ciências Naturais e Físico-Químicas; Faculdade de Economia e Ciências Económicas e Financeiras . **Economia e Finanças:** Matemática e Geografia;

FACULDADE DE ENGENHARIA E INSTITUTO SUPERIOR TECNICO: Cursos de **Engenharia Civil, Electrotécnica, Mecânica, de Minas, Química, Metalúrgica e Químico-Industrial: Matemática e Ciências Físico-Químicas.**

INSTITUTO SUPERIOR DE AGRONOMIA: Cursos de **Agronomia e Sivicultura:** Ciências Naturais e Físico-Químicas.

ESCOLA SUPERIOR DE MEDICINA VETERINARIA: Ciências Naturais e Físico-Químicas.

INSTITUTO SUPERIOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS E POLÍTICA ULTRAMARINA: Português, Geografia e Organização Política e Administrativa da Nação.

Três novas escolas do Magistério Primário

Para fazer face à expansão do ensino primário torna-se necessário — afirma-se no preâmbulo de um decreto-lei do Ministério da Educação Nacional hoje publicado no «Diário do Governo» — a criação de mais três centros destinados a formação de professores.

Por tal razão, o Ministério cria três novas escolas do magistério primário a funcionar nos termos dos diplomas legais que vigoram na matéria, em local e com início de funcionamento a fixar por despacho do ministro.

No preâmbulo ao decreto-lei começa por dizer-se que «a criação de novas escolas do magistério primário tem vindo a fazer-se à medida que as necessidades do ensino primário o vão exigindo».

ANGOCHE É NOME DE AZAR

LOURENÇO MARQUES, 29 (ANI) — Enquanto o «Angoche», onde no Sábado deflagrou um incêndio, continua a ser desmantelado, o cargueiro «Efploia», da Monróvia, mantém-se fundeado na baía de Lourenço Marques sem se saber de momento qual o seu destino.

Os violentos incêndios que se registaram a bordo destes dois navios obrigaram os rebocadores «Maputo», «Incomati» e «Chaimite» a entrar de serviço de emergência.

Teresa Lobo visitou casas de assistência

A dra. Maria Teresa Lobo, subsecretário de Estado da Saúde e Assistência visitou esta manhã vários estabelecimentos assistenciais de menores da cidade de Lisboa.

O subsecretário deslocou-se sucessivamente à Associação Auxiliadora das Oficinas de S. José, o Lar-Escola António Luís de Oliveira, o Patronato da Infância, a Casa dos Rapazes, o Lar Assistencial da Mãe de Deus e a Associação Protectora da Infância «Santo António de Lisboa». A dra. Teresa Lobo percorreu demoradamente as instalações das casas de assistência e conferênciou com os seus dirigentes e professores.

CURSOS DE FÉRIAS
cial
CENTRO DE LINGUAS
LISBOA COIMBRA

paneuropa
VIAGENS EXCURSÕES CRUZEIROS
POLÓNIA, RÚSSIA E ESCANDINÁVIA
excursão em avião e autopullman,
de 2 a 24 de Setembro
(guia falando português)
21995$00
aceitam-se inscrições desde já pelos nossos telefones 563401

AMANHÃ
«MATINÉE» ÀS 17 HORAS
LORNE LESLEY
• ERNEST MONTEGO
• BLUEBELL GIRLS'SHOW
• MARIEMA
Música para dançar
«Os Mozambeat's»
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE E SUA ORQUESTRA
Maiores de 14 anos
PREÇOS
Chá completo 40$00
(taxas e impostos não incluídos)
Ambiente climatizado

1 SEMANA em LONDRES
POR APENAS 3 350$
Partidas: 3, 7, 14, 21 e 28/8
(Algumas datas esgotadas)
• VIAGEM EM AVIÃO A JACTO
• ESTADIA NO HOTEL
• TRANSPORTES EM TERRA
• VISITA DE LONDRES
• TODAS AS TAXAS
• ASSISTÊNCIA DE DELEGADO ABREU
NOVAS PARTIDAS: 11, 18 e 25/8
LONDRES — FIM DE SEMANA
DE 1 A 5/9 POR APENAS 2 900$
Em qualquer das partidas DESCONTO DE 10% para grupos de 10 pessoas
ORGANIZAÇÃO
abreu
FUNDADA EM 1840
PORTO — Av. Aliados, 207 — Telefone 37721
LISBOA — Av. Liberdade, 160 — Telefone 320021
COIMBRA — Rua da Sota, 2 — Telefone 27011

A TRANSPIRAÇAO DOS PÉS DESAPARECERA COM O USO DAS PALMILHAS DEZODORISANTES
Fresh Sox
odasorb com um novo e poderoso dezodorisante seco que absorve todos os odores dos pés e do calçado, dispensando o uso de pos e de outros produtos para o efeito.

Made in England
À venda nas farmácias em 3 tamanhos - 7 - 8 - 9
CREFAR, Representacoes, Lda — LISBOA
BARBOT COSTA — PORTO

A-1 Os carros usados que mais se parecem com carros novos.
J. MENDES COELHO LDA
Ford

AINDA PODE VISITAR OS AÇORES POR APENAS 5.850$00
... aproveitando os últimos lugares disponíveis nas viagens com partida em 4, 11 e 18 de Agosto. 8 dias de férias nos Açores, incluindo avião, estadia, visitas turísticas.
PREFERE A MADEIRA?
Faça então a sua reserva para os poucos lugares existentes nas partidas de 7 e 14 de Setembro. 8 dias de férias, incluindo avião e estadia desde 2.690$00
Inscrições com confirmação imediata em
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA LDA.
Praça Duque da Terceira, 4 — Telef. 366056/362266/369346

AOS INSTALADORES DE AR CONDICIONADO
Firma distribuidora de marca americana de primeira grandeza, fabricante de toda a gama de equipamentos de ar condicionado, pretende contactar com firma instaladora idónea interessada em utilizar nas suas montagens material da melhor qualidade.
Carta à delegação deste jornal, no Porto, R. do Almada, 30-2.º, ao n.º 261.

POP TOP
OS ÚLTIMOS ÊXITOS DA MÚSICA «POP»
Without you ⁂ Telegram Sam ⁂ Poppa Joe ⁂ Shaft
Après Toi ⁂ Soley Soley ⁂ Jeepster ⁂ Floy Joy etc., etc.
À VENDA EM TODO O PAÍS

O "REI" DO FADO "Pág. 9"

DISCOS NOVOS "Pág. 4"

À MARGEM DO "ROCK" "Centrais"

DL SHOW

Peter Ustinov CERIMÓNIA SECRETA

Peter Ustinov, o famoso actor, escritor e encenador, casou secretamente com uma jovem francesa, de seu nome Helene du Lau d'Allemans. O casamento teve lugar em Cagnano, na Córsega, a 17 deste mês.

O sr. e a sr.ª Ustinov deram conhecimento da sua nova situação em Londres, no Hilton Hotel, durante uma conferência de Imprensa. Antes disso, Ustinov estivera em Berlim, no vigésimo segundo festival de Cinema, para assistir à projecção de «Hammersmith is Out», filme que dirigiu e no qual desempenhou importante papel. Couberam-lhe, por isso, dois Ursos de Ouro, um «pela originalidade do seu trabalho artístico», outro (que não foi exactamente para ele), que premiou a melhor actriz. O júri foi unânime em considerar que Elisabeth Taylor tinha tido um notável desempenho em «Hammersmith».

Peter Ustinov, não tem tido um minuto de descanso, ùltimamente. No dia 3 do corrente mês foi chamado à Universidade de Lencaster. Motivo: tinha-lhe sido concedido o grau de doutor honorário dessa Universidade e havia que o receber das mãos da princesa Alexandra. Ustinov é, agora, «Doutor em Letras» (Doctor of Letters). É a terceira vez que recebe idêntica distinção.

Em breve o veremos em Lisboa para apresentar o Festival Internacional da Canção dos Dois Mundos.

URIAH HEEP

O grupo Uriah Heep começa, definitivamente, a obter sucesso em Portugal. Com razão, aliás: recheado de óptimos músicos, com uma base ritmica de excelente nível, eles lançaram um disco que está a conquistar adeptos. Trata-se de «Look at Yourself», um albúm em que está bem patenteado todo «heavy rock» que os possui. A popularidade crescente do grupo entre nós é bom sintoma. É preciso que se comece definitivamente a distinguir entre «barulho» e música. A confusão é grande. Há que começar a dissipá-la.

Os Uriah Heep são mesmo o que se pode chamar um grupo de «heavy». A sua música é pesada, batida, forte. Eles não compõem os «clássicos» três minutos (pouco mais ou menos...) a que fomos habituados por quase todos os grupos e «solo-singers» dos últimos tempos. As suas canções prolongam-se enquanto faltar ainda alguma coisa para dizer (pop música). em 1970, o grupo prometia. O primeiro LP intitulava-se «Very Eavy Very Umble» e foi a primeira demonstração da música que pretendiam fazer. Mas esse primeiro trabalho ficou-se apenas pelo enunciado. Começava a fazer-se sentir a necessidade de um novo álbum. Surgiu, então «Salisbury». Era um trabalho definitivo. Muito bem gravado, muito bem executado, acompanhado por uma orquestra que se integrou perfeitamente no espirito da música de Uriah Heep. Com este albúm começaram a chover contratos: da Alemanha; da Suiça, da Belgica, da Escandinávia. Em 1971 fizeram a primeira «tourné» pelos EUA. No fim desse mesmo ano voltaram. Gravaram então, «Look at Yourself», a confirmação. A boa música de David Byron (voz e percussão), Mick Box (voz e guitarra), Ken Hensley (voz, guitarra e orgão), Gary Thain (baixo) e Lee Kerslake (voz e bateria).

Cinema na Figueira da Foz (Pág. 2 e 3)

CRÓNICA BREVE DE COMO CHEGOU O CINEMA A FIGUEIRA DA FOZ À PERTURBAÇÃO QUE TAL EVENTO TROUXE AS GENTES DO LUGAR

Figueira da Foz, 24 de Julho. Terminada a semana Internacional de Cinema, terminadas as jornadas Culturais Cinematográficas, a cidade continuará um pouco como até aqui. Estância de férias, com praia, sol, mar, com um casino onde se continuará a ouvir a voz de Tony de Matos acompanhado pelo ballet inglês Les Elegants. As Slot-Machines continuarão a sorver moedas e a deitar cá para fora, de quando em quando, um jack pot de duzentas rudelas de cinco escudos, enquanto, lá mais para dentro, a roleta permanecerá a rodar.

Texto de LAURO ANTÓNIO

A Figueira »— zona de turismo e de jogo»— viu-se súbitamente invadida por um grupo de pessoas que a ela ia, não para jogar, não para ouvir cantar Tony de Matos, não só para apanhar sol na praia e mergulhar nas águas da baía. Vinham de vários lados e o que os reunia era uma semana para ver cinema e a discutir cinema. O que não deixará de ser saudável (duplamente saudável— o que se deve saudar, o que faz bem à saúde).

O programa é já conhecido mas, como aqui e ali, houve pequenas alterações de última hora, ele aqui fica a abrir a nossa crónica breve. **A Semana Internacional de Cinema** apresentou, em antestreia, sete filmes de diversas origens e de interesse desigual que documentaram bem, todavia, as principais (enfim, algumas das principais) vias do cinema contemporâneo. Vimos: **O Baile dos Bombeiros**, do checoslovaco Milos Forman; **O Jovem Toerless**, do alemão (ocidental) Volker Schlondorff; **Medeia**, do italiano Pier Paolo Pasolini **Humor Vagabundo**, do francês Eduard Lunz; **A Estratégia da Aranha**, do italiano Bertolucci; **Encontro em Bray**, do belga André Delvaux e, finalmente, o **último a Rir**, do suiço Alain Tanner. Entre sete filmes, duas obras-primas quase absolutas (**Medeia** e **A Estratégica da Aranha**) três filmes extremamente importantes (**Baile de Bombeiros**, **Jovem Toerless** e **O Ultimo a Rir**) e duas decepções (**Humor Vagabundo** e **Encontro em Bray**). Mas sobre os filmes falaremos a seu tempo.

No que respeita às **Jornadas Culturais Cinematográficas** (que se efectuaram no edifício do Grémio do Comércio), as inscrições ultrapassaram os setenta aderentes e foram ocasião para se estudar razoàvelmente o **novo cinema alemão**. Dele se viram **Cenas de Caça na Baixa Baviera**, de Peter Fleischmann; **Também os Anões começam de Baixo**, de Werner Herzog; **Cavaleiro Selvagem SARL**, de W. Spieker, **O Grande Pássaro Azul-Cinza**, de C. Shamoni; **Anita** e **Os Artistas Debaixo da Cúpula do Circo Perplexos**, ambos de Alexander Kluge; **Porque corre o Senhor Amok** e **Katzelmacher**, ambos de Werner Fassbinder; **Não Reconciliados Machorka Muff, O Noivo, a Actriz e o Chulo**, todos de Jean-Marie Straub e ainda numa antologia de duas horas com excertos de alguns dos mais importantes filmes do expressionismo alemão.

Para além destas exibições, no mesmo edifício tiveram lugar vários colóquios (um depois de cada filme) e ainda três mesas-redondas: **A Metodologia do Debate de Filmes**, com a participação de Reiner Keller, (presidente da federação dos cineclubes juvenis alemães) José Vieira Marques e Manuel Canaveira; **Novo Cinema Português**, com a presença de António Pedro Vasconcelos, Alfredo Tropa, António Faria e João Cesar Monteiro e ainda uma outra sobre a **Situação do cinema em Portugal** (que reuniu muitos dos nomes atrás mencionados, além de outros).

Restará acrescentar que, depois da exibição de cada filme integrado na **Semana Internacional de Cinema**, numa das salas do Casino Peninsular, quem quis pôde discutir os filmes acabados de projectar. Estes colóquios tiveram uma afluência inusitada e caracterizaram-se por um espírito de construção colectiva que lhes definiu um cariz um tanto ou quanto inabitual, neste tipo de iniciativas. Por duas vezes, porém, a exiguidade dos filmes em questão afundou toda a hipótese polémica. De qualquer forma, um acontecimento da maior importância cultural, que não será justo não saudar devidamente. Ainda que se possa levantar algumas questões: Porquê Figueira da Foz?, por exemplo. Por quê Casino Peninsular? Quem se procurava interessar com este género de empreendimento? Se uma descentralização cultural no espaço português não é só necessária, como imperiosa, a verdade é que outros locais poderiam surgir com muito maiores vantagens. Mas sobre estes e outros problemas ouvimos o Padre José Vieira Marques, figura central da iniciativa, incansável promotor e seu animador diário. É ele um dos directores do **Centro de Estudos e Animação Cultural** que, conjuntamente com o **Círculo Juvenil de Cinema da Figueira da Foz**, esteve na base de lançamento desta **Semana** e das **Jornadas**. Convirá ainda acrescentar que o empreendimento teve o patrocínio da Câmara Municipal e da Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz e ainda a colaboração do Centro Português de Cinema, Instituto Alemão em Portugal e Sociedade Figueira-Praia.

1. O QUE É O CENTRO DE ESTUDOS E ANIMAÇÃO CULTURAL? RESPONDE O PADRE JOSÉ VIEIRA MARQUES

— Esta semana anuncia-se uma organização do C.E.A.C. (Centro de Estudos e Animação Cultural). O que é este Centro?

— Digamos que é um serviço de apoio a actividades de animação cultural que tem por base instrumentos de **mass media**, desde o cinema até às bandas desenhadas, passando pela televisão e o disco de música popular moderna,. Sem qualquer discriminação, damos o nosso apoio a quem quer que no-lo solicite. Com uma única excepção: não colaboramos com quem queira ùnicamente utilizar este Centro como hipótese de ter filmes mais baratos e consumi-los acríticamente. Daqui decorre que, desde associações culturais, recreativas, secções culturais de diversos grupos, cine-clubes, escolas, etc., a todas elas nós damos a nossa colaboração sempre que dela necessitarem. Ùltimamente por exemplo, tivemos um pedido da Escola Preparatória de Setúbal e estamos a estudar a forma de prestar colaboração. Por outro lado, promovemos anualmente um encontro e ainda várias iniciativas do estilo destas **Jornadas** da Figueira da Foz...— **sobre o Encontro deste ano...**

— O Encontro deste ano será o décimo oitavo, decorrerá no Barreiro em fins de Agosto, precisamente entre 25 e 30. A nossa actividade estende-se desde 1954. Esses Encontros anuais de Verão constituem já uma tradição. É a partir deles que se estabelece a actividade anual, delineando pontos de apoio e zonas de interesse para as nossas actividades futuras. Para além desses Encontros, o CEAC fomenta vários **cursos de cultura pela imagem** que pretendem ser um primeiro contacto crítico com instrumentos de **mass media**, como seja o cinema, a televisão, o disco, o jornal, etc.. Ao longo do ano lectivo, nos fins-de-semana, organizam-se vários cursos deste tipo. Este ano, por exemplo, efectuámos cursos em Ribeira de Frades, Guarda, Covilhã, Portalegre, Évora, Figueira da Foz, etc.. Estes cursos, ou são promovidos com a colaboração de secções culturais e cinamatográficas já existentes, ou então procuram fomentar o gosto e o interesse por estas actividades e tentar criar raizes para a criação deste género de coisas. Após cada curso, fica sempre uma semente que esperamos vir a dar fruto...

— Estes cursos destinam-se a que grupos sociais?

— Predominantemente aos jovens, quer se trate de estudante (sobretudo estudantes) e operários. A média de idades oscila, muito mas um dos limites para a inscrição nos cursos são os 14 ou 15 anos... Numa idade, portanto, em que são ainda possíveis as conquistas para um cinema culturalmente significativo. Mas, as nossas actividades estendem-se também para idades mais baixas, sendo, nestes casos, a nossa pedagogia, nitidamente diferente, dirigindo-se a actividades de expressão oral ou artística, como a prática de pintura, modelagem, musica, etc...

— O Centro de Estudos e Animação Cultural tem algo a ver com uma orientação confessional?

— De início sim. O seu cariz era exclusivamente confessional. Desde muito cedo, porém (sem que nada disto tenha qualquer originalidade, pois é o que se passa um pouco por todo o lado, sobretudo na América Latina), chegou-se à conclusão de que uma etiqueta poderia criar a consciência de **gheto** e o CEAC deixar de ser um serviço de utilidade colectiva. Este pensamento obrigou a uma evolução, cujo o resultado é evidente, hoje em dia: o CEAC está aberto a todos, desde que aceitem o princípio de promossão da pessoa contra o bombardeamento diário dos **mass medias**. Por isso mesmo há animadores que são cristãos, outros que o não são. O que importa, é que o CEAC seja

Reine Keller: presidente da Federação de Cineclubes Juvenis Alemães, esteve na Figueira da Foz.

TOYOTA
SERVIÇO OFICIAL
Peças e acessórios, mecânica, bate-chapas, electricista, estofador, pintura e Estação de Serviço
Rua Artilharia Um, 105-A — Tel. 68313/2/3
COTAL
Rua dos Lusíadas, 113-A — Tel. 631057/8
SERVIÇOS RÁPIDOS
TABELA DE PREÇOS — ORÇAMENTOS PRÉVIOS

MOCAR, S. A. R. L.
PEUGEOT — ALFA ROMEO
Ex.mos Clientes,
Durante o período de férias que fica compreendido de 31 de Julho a 1 de Setembro inclusive, as nossas Oficinas de Assistência:
N.º 2 — Alam. das Linhas de Torres, 157-A
N.º 3 — Rua Luciano Cordeiro, 79 A, B e C
N.º 4 — Rua dos Soeiros, Lote B-2
encontrar-se-ão encerradas, mantendo-se porém em serviço a nossa Oficina de Assistência:
N.º 1 — Rua D. Luis de Noronha, 40
aonde estaremos ao Vosso dispor.
MUITO OBRIGADO

AO COMÉRCIO DE MÁQUINAS TÊXTEIS
BOA REPRESENTAÇÃO
DE MÁQUINA SUÍÇA ALTAMENTE REPUTADA NO MERCADO, GALGA 8×90. DAMOS A DISTRIBUIÇÃO EXCLUSIVA PARA O NORTE, CENTRO E SUL DO PAÍS. RESPOSTA AO APARTADO 1421, LISBOA-1.

Aguardando o início de uma sessão no Grémio do Comércio, os participantes discutem «Medeia» e os «Anões», filmes polémicos desta semana.

um espaço de liberdade.

— **Muitos colaboradores?**

— Sim. O CEAC possui um grupo vasto de colaboradores que são essencialmente animadores culturais. A sua actividade varia imenso. Alguns encarregam-se de páginas especializadas em jornais da província, outros preferem a animação de sessões de cinema, a orientação da actividade da leitura crítica de jornais, etc. Existe uma equipa orientadora que coordena...

— **...quer dizer que o CEAC não tem uma cidade de origem, mas uma base?**

— Todos os contactos se estabelecem através de um endereço, que é a direcção do CEAC (Edifício de S. Vicente, Lisboa-2).

— **Durante esta semana passada na Figueira, notámos que adoptam um processo de orientação de colóquios que nos parece extremamente fecundo. Sobre isto o que tem a dizer?**

Não entendemos o debate como uma leitura feita, mas como uma construção em comum. Cada filme justifica várias e variáveis leituras. O animador tentará coordenar leituras, nunca impor uma. Cada espectador vê a obra com os seus olhos e exprime-a de forma pessoal, original. É necessário criar as condições que permitam a sua expressão. É isso que procuramos, que cada pessoa tome a palavra. É necessário motivar a palavra. O filme, pelas próprias condições do «espectáculo», é alienante. Para tentar desalienar o espectador, é essencial provocar a discussão, o diálogo crítico.

— **Falando agora desta Semana Internacional de Cinema da Figueira da Foz. Como surgiu a ideia?**

— Esta ideia surgiu de uma tentativa, chamemos-lhe assim, de sujar as mãos. É um facto que os homens de cultura cinematográfica (e nós também) promovem bom cinema para sectores escolhidos de público. Pensou-se que este estado de coisas é uma solução de tranquilidade. Os filmes são escolhidos por críticos, cine clubes, etc., e dirigem-se a um público também escolhido. A ideia era, portanto, partir para o grande público e tentar, dentro de uma actividade que se pode dizer comercial, encontrar outros moldes. Os sete filmes que viajaram até à Figueira, onde foram apresentados em antestreia, não foram cedidos gratuitamente. 1/3 da receita vai para a casa distribuidora. Atitude quixotesca ou lírica, a verdade é que é uma ideia, um discurso de um valor outro que não o lucrativo. Procuramos, sobretudo, introduzir uma dinâmica nova no contacto filme-público, através de colóquios e da apresentação de elementos críticos.

No que respeita à escolha da Figueira da Foz, pois foi ela que nos escolheu, já que foi o Círculo de Cinema (um dos mais activos, entre todos aqueles com que trabalhamos) que nos propôs a realização de uma **coisa** deste género. Encontrámos na Figueira da Foz uma óptima base e é justo aqui falar no **Movimento de Ajuda Fraterna.** As pessoas interessaram-se, entre elas vários dirigentes cineclubistas, e a ideia concretizou-se. Além disto, a Figueira é uma praia de enormíssimo turismo interno e este facto pareceu-nos importante. Iríamos encontrar um público divertidíssimo e disponível. Mesmo que alguns tenham saído da **Medeia** dizendo que «estavam em férias e não vinham para a praia ver filmes destes»...

2. Cinema novo português em mesa redonda

Entretanto, no fim-de-semana, estiveram na Figueira da Foz alguns realizadores do novo **cinema português** que compareceram numa mesa redonda onde o seu cinema foi motivo de debate. Uma assistência pouco acomodatícia explicou logo desde início que não estava ali para endeusar quem quer que fosse, mas para polemizar um tema que a todos dizia direito. O que pretendem com o cinema que fazem? Que querem com os vossos filmes? Que é para vocês o cinema?, estas foram algumas perguntas que permaneceram sem resposta e deixaram bastante inquieto o público presente. Tanto António-Pedro Vasconcelos como João César Monteiro confessam não saber o que pretendiam com os filmes que até agora tinham realizado. João César Monteiro foi mais longe e diz que faz «filmes burgueses para a burguesia», um crítico da «Vida Mundial» afirma que «estamos aqui para discutir o «cinema» e não «temas» ou «tabus». Os jovens assistentes estão já irados, e quando perguntam a António Faria o que pensa do cinema que faz, este solidariza-se com as dúvidas e inquietações da assistência. Uma rapariga põe termo à questão, afirmando que a partir de agora sabe muito bem o que pode esperar do **novo cinema português.** Cremos que daqui se inferia que nada esperava. Um outro participante tentou acalmar os ânimos, declarando (com certa justiça) que os cineastas não se julgam pelo que dizem, mas sobretudo pelo que fazem. A restante plateia respondeu que o **novo cinema português** era, até agora, demasiado abstracto, com uma incidência muito relativa sobre a realidade social portuguesa. **O que é que vocês nos podem dar?,** perguntava-se quase sem esperança.

No dia seguinte, António Faria, o autor de **A Chafarica,** fazia anteceder novo colóquio por uma comunicação onde explicava o que pretendia com o seu cinema. Uma interferência directa na realidade nacional, um debruçar-se sobre os temas mais agudos da nossa existência actual. O público das Jornadas bateu palmas e identificou-se assim com uma voz, pelo menos uma voz autêntica presente na Figueira. Alfredo Tropa associou-se em parte à posição de António Faria e os restantes procuraram justificações. Pelo computo geral, não parece que a juventude presente nestas Jornadas da Figueira da Foz tenha ficado com grande opinião do **cinema novo português.** Pelo que ouvimos (só estivemos presentes no primeiro colóquio e mesmo assim só durante uma longa e estafante hora de «lugares comuns») tem razão a assistência. Não totalmente, já que naquela mesa redonda não estava, senão uma facção desse **novo cinema.** Há mais mundos...

3. Falam aderentes das «Jornadas»

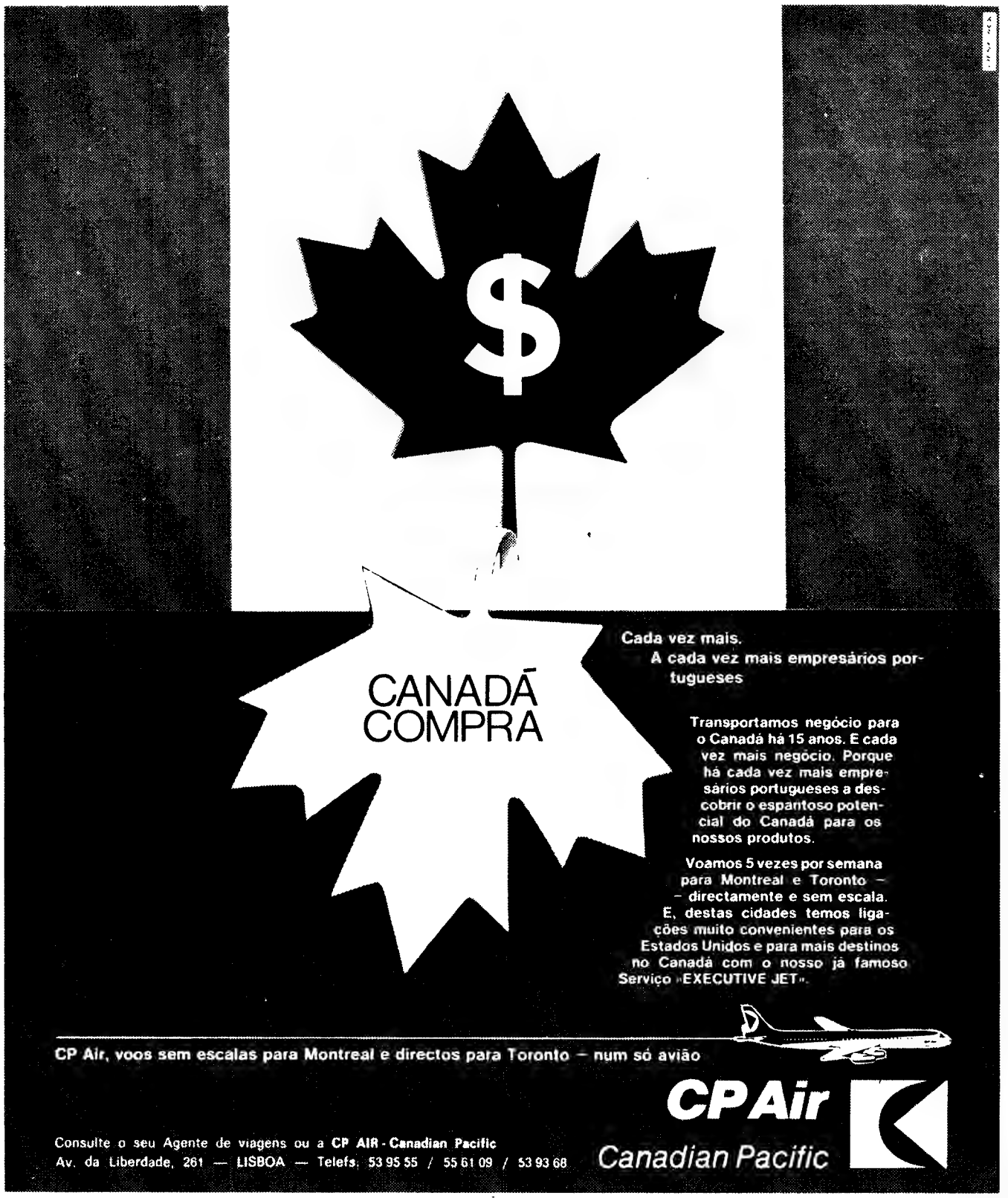
Guardando os comentários aos filmes exibidos na **Semana** para a próxima edição de **DL Show** damos seguidamente conta de uma escolha de opiniões entre alguns dos intervenientes nestas Jornadas. Depois de se ter projectado **Rendez-Vous a Bray,** na esplanada de um café, frente ao cinema, mantinha-se um grupo de jovens, discutindo ainda os filmes vistos e as palavras ouvidas nos diversos colóquios. Parte essencialmente interessada neste empreendimento, deles ouvimos:

José Luis Cardoso (16 anos, estudante do 6.º ano do liceu, natural da Figueira da Foz): Este tipo de realização parece-me extremamente interessante e vantajoso. Aqui, na Figueira, estamos habituados a ver quase ùnicamente cinema de consumo e sente-se uma falta enorme de realizações de indôle cultural. Coisas destas ajudam-nos a tomar consciência dos problemas que o cinema põe. O programa, tanto da Semana como das Jornadas, pareceu-me muito bom, mas mûito intenso. Em vez de uma semana, deveria ter sido uma quinzena. Não estamos habituados a ver cinema, à tarde e à noite, todos os dia. Dos filmes? Não vi todos, mas entre os que vi, os que mais me interessaram foram **Medeia,** do Pasolini e também **Os Andes Começam de Baixo,** de Herzog. Também gostei do **Baile dos Bombeiros** e de **O Jovem Toerless.** Quantos aos debates, correram muito melhor os do casino. No colóquio sobre o cinema português, os realizadores fugiram ás perguntas, pareciam que estavam a gozar connosco. Ou então não tinham nada para dizer. Algumas intervenções do João César foram caricatas.

Carlos Manuel Matos (22 anos, finalista do I.S.T. natural de Midões): Creio que realizações deste tipo têm um interesse muito relativo. Dizem respeito a um extracto social definido da nossa sociedade, uma burguesia portanto, e por aí se fica o seu interesse. Para a maioria da população não tem interesse. Não a atinge. Senão vejamos: porquê a Figueira no Verão e não uma qualquer aldeia? Mas, vamos mesmo mais longe. Admitamos que atingia esse público. Nesse caso, estes filmes não tem nada a dizer ao nosso povo. Só acompanhei a Semana neste fim-de-semana, mas nada destaco de particularmente importante.

Rosa Maria Matos Ataide (23 anos 4.º ano do Instituto Industrial, natural de Gouveia): - Só vi quatro dos filmes seleccionados e assisti ao colóquio sobre cinema português. Acho que este tipo de iniciativa tem interesse, na medida em que, nesta época do ano, o cinema na Figueira é essencialmente comercial, para «divertir», e estes filmes tinham realmente muito interesse. Os que mais me impressionaram foram **O Baile dos Bombeiros, O Jovem Toerless** e **Medeia.** Quanto ao colóquio sobre o **novo cinema português,** foi simples-

Continua na pág cinco



DISCOS NOVOS:

OS DOIS PRATOS DA BALANÇA

Atingida pelos efeitos da época estival a produção discográfica nacional e estrangeira ressente-se de forma visível. Grande parte dos consumidores normais de certo tipo de música encontram-se nas praias, não estando, por isso, dispostos a procurar em discotecas de ocasião o que, a partir do Outono, encontram com profusão na cidade.

Conscientes disso os editores reservam normalmente para o Verão a mercadoria mais fresca: música de fácil assimilação que não perturbe as digestões nem os tímpanos e sirva para evidenciar a liberdade (quase sempre ficticia) que as férias trazem consigo.

Assim, passando os olhos apressadamente pelos últimos lançamentos, concluímos que o critério tem sido heterogéneo: se por um lado é flagrante a preocupação de dar aos discos uma certa frescura, consentânea com a época, por outro lado surpreende-nos o risco que certas gravadoras correm, ao que parece deliberadamente, lançando títulos cuja aceitação depende da promoção que os envolve e da altura em que surgem no mercado. É desse aparente (dese) quilibrio que adiante se dá notícia, reservando para a coluna de critica apreciações mais detalhadas sobre cada um dos trabalhos.

JOAQUIM DIAZ: SERIEDADE

Embora sem a pretensão de ser visto (ler: ouvido) como um folclorista, Joaquim Diaz, jovem licenciado em Filosofia é um dos nomes que em Espanha têm realizado uma pesquisa mais séria no capítulo da música popular. Os seus discos, lançados em Portugal pela Movieplay, sem o aparato (justificável) que envolve, por exemplo um trabalho dos «Aguaviva» são disso testemunho evidente.

Passados muitos meses sobre o lançamento do último trabalho de longa duração realizado por Joaquim Diaz chega agora a vez de «Romanzas e Cantigas Sefardiz», um LP com dezóito títulos curtos, sòbriamente acompanhados à viola e interpretados com uma segurança e um rigor apreciáveis.

Em texto inserto na contracapa o cantor explica detalhadamente os motivos que o levaram a explorar em disco este importante sector da tradição musical do seu país: **«As canções judaico-espanholas atrairam-me desde o meu primeiro contacto com elas».** Depois de três anos de pesquisa Joaquim Diaz deparou no entanto com dificuldades: por um lado o número de trechos recolhidos era em número excessivo, não sendo portanto possível pô-los todos num só disco; por outro lado, tornava-se dificil reproduzi-los respeitando a sua objectividade e assegurando uma certa vivacidade no estilo.

Depois de solicitar a complacência dos especialistas e a boa vontade do ouvinte comum Joaquim Diaz declara que **«espero desde modo contribuir para a conservação de tão valioso tesouro».**

Apesar de ser discutível a legitimidade deste tipo de trabalho não nos impede de o aplaudirmos sinceramente. Talvez nele esteja contido um estimulo, ou talvez uma lição, para quantos neste país falam despreocupadamente do folclore que Michel Giacometi e Fernando Lopes Graça querem trazer à luz do dia.

«ELAS»: A MESMA CANTIGA

Sobre «Elas» não há infelizmente muito para dizer: além de pobres, as vozes não têm a apoiá-las nenhum trabalho harmónico. Por outro lado, a «mise en céne» cançonetística exibida em várias aparições na TV nada contem de novo.

Ligado desde os primeiros instantes a Carlos Portugal o duo reaparece agora pela mão do mesmo autor. Para «Elas» Carlos Portugal escreveu «Fosse ou não Fosse» que esteve presente no Festival de Orense e neste disco ocupa o lado A, e ainda «A Festa da Rainha» escrita de parceria com Luis Romão. Trata-se, em poucas palavras, dum disco pobre que pouco tem a ver com os caminhos mais sérios da canção portuguesa. Enfeudadas ainda às fórmulas de certo cançonetismo tradicional «Elas» não têm muito para contar.

MARY TRAVERS: MATURIDADE

Ligada durante muitos anos a Peter, Paul and Mary», Mary Travers é um dos nomes mais representativos no processo da música que actualmente nos chega dos Estados Unidos.

Uma vez dissolvido o trio, Mary gravou dois albuns de excelente qualidade. Muita gente se recordará ainda de «Children One and All».

Se «Peter, Paul and Mary» tiveram, apesar do seu reduzido grau de compromisso, um papel extremamente importante na música «folk» Mary não perdeu com a dissolução. Pelo contrário: as invulgares qualidades da sua voz, ora agreste ora suave, surgem em evidência nos trabalhos feitos a solo. Isso é flagrante nos dois títulos do «single» que agora se encontra em circulação em Portugal. A eles nos referiremos em pormenor noutra ocasião.

PAUL STOOKEY: A SERENIDADE

Dos «Peter Paul and Mary» saiu também Paul Stookey que foi durante muito tempo um dos elementos destacados do trio.

Coincidindo com o lançamento do «single» de Mary Travers surge no mercado um 45 r. p. m. contendo dois dos seus últimos títulos. «Hey Sad Sack» (lado A) e «Sebastian» compõem o «single». Trata-se um trabalho que neste Verão morno se aconselha vivamente a quem estiver interessado em ultrapassar o «castelhanismo» (Peret e companhia) e o italianismo (Nicola di Bari etc.) de certo critérios editoriais.

ALBERTO CORTEZ: A RESERVA

Durante alguns anos Alberto Cortez foi crónico visitante de TV Clubes. Estúdios C e congéneres. Deu-se depois o eclipse: da voz grave e por vezes lacrimejante do

ETP 31 A

barcos de recreio

motores EVINRUDE de 2 a 155 HP

As mais afamadas marcas de barcos de recreio, a remos ou a motor, para a prática de ski aquático, pesca e caça submarina.

MODELO DORY 11

DELL QUAY DORY EM FIBRA DE POLIESTER

Nacionais EM FIBRA DE POLIESTER

ZODIAC PNEUMÁTICOS DE ORIGEM FRANCESA

ACHILLES PNEUMÁTICOS DE ORIGEM JAPONESA

EM EXPOSIÇÃO NO SALÃO DE VENDAS DOS REPRESENTANTES

MENDES DE ALMEIDA, S.A.R.L.

AVENIDA 24 DE JULHO, 52-C — LISBOA — TELEFS. 667794/8

TUDO EM VENTILAÇÃO

S&P IMPORTADOR ELMA, L.DA Porto - Lisboa

CAMPANHA DE SEGURANÇA

«FÉRIAS-72»

475$00

O PREÇO DAS SUAS FÉRIAS COM TRANQUILIDADE

1 — Afinar travões
2 — Equilibrar rodas
3 — Alinhar direcção
4 — Verificar suspensão
5 — Focar faróis
6 — Controlar bateria
7 — Ver. velas e platinados
8 — Ver. sistema de refrigeração
9 — Medir compressão do motor
10 — Controle exterior dos pneus
11 — Lubrificar e ver níveis
12 — Controle no banco de ensaio

UTILIZE ESTA NOSSA CAMPANHA PARA SUA COMODIDADE E SEGURANÇA ATÉ .30 DE SETEMBRO

escape

R. CASTILHO, 72-A — TELS.: 561616 - 561919

Texto de JOSÉ JORGE LETRIA

simpático Cortez, ninguém mais ouviu falar.

Cansado, possìvelmente dum silêncio tão prolongado, Alberto Cortez ligou-se a um senhor chamado I. Cabral e cantou em disco uma canção, com ressaibos vagamente satíricos intitulada «Pobre Mi Patron» que pouco tem a ver com a imagem deixada pelo cançonetista no espírito da maioria dos espectadores nacionais.

Aflorando muito superficialmente um certo sector dos conflitos de classe a canção que, do ponto de vista musical, não chega a ser relevante leva-nos a por sérias reservas à actual posição de Alberto Cortez. Achamos legítimo que um cançonetista ligeiro, despreocupado (ler: despolitizado) cante o que muito bem entender. O que nos sentimos no direito de exigir é que as canções que escolhe para cantar traduzam efectivamente, nem que seja de forma aproximada, o seu modo de estar perante as coisas. Se asssim não for em vez de elogios (?) só existirão reservas. No caso de Alberto Cortez é por aí que nós ficamos. Apesar de ter residência fixa na América Latina não acreditamos,, pelo menos à primeira que Cortez tenha revisto tão rápidamente, e de forma tão clara, todo o seu trajecto anterior.

CINEMA NA FIGUEIRA DA FOZ

Continuação da três

mente lamentável. Os realizadores presentes tomaram posições pouco concretas e de nada nos informaram. Gozaram com os presentes. Qual a finalidade do cinema português? Ficámos sem saber.

Maria Isabel Cardoso (22 anos, 5.º ano de Germânicas, natural da Figueira da Foz):— A iniciativa, sim senhor, tem interesse! Na província, na Figueira da Foz, que é terra pobre em iniciativas culturais, isto foi um acontecimento importante. Não só os filmes da Semana, projectados aqui no Peninsular, eram normalmente bastante bons, como, sobre tudo, os filmes alemães exibidos no Grémio me pareceram muito importantes. Creio que, neste aspecto, a organização falhou. Estas obras tiveram pouco público, deveriam ter sido também exibidos num cinema do estilo do Peninsular, para todo o público. Ou então divulgar mais as sessões do Gremio. Os títulos que mais me agradaram foram a **Medeia** e **Os Anões.** Os colóquios, de um modo geral, tiveram interesse, excepto o dedicado ao cinema português que foi lamentável. os «jovens cineastas», nada disseram, fugiram ás perguntas e atiraram com graças de gosto duvidoso (caso do João César). Creio que nada tenho a dizer do colóquio, porque a mim nada me disse.

Luis Amaro Ferreira (22 anos, 5.º ano do I.S.T., natural de Gouveia): Creio que o mais significativo de toda esta semana, foram os filmes em 16 milimetros projectados no Grémio. Sobretudo porque não se têm grandes oportunidades de os ver. Os mais importantes foram para mim, **As Cenas de Caça na Baixa Baviera,** de Peter Fleischman, **Os Anões,** e, aqui em cima, **Medeia.** De um ponto de vista de realização, interessaram-me também os filmes de Straub. O mais importante, porém, foi o filme de Pasolini, porque obriga a uma certa reflexão. O colóquio sobre cinema português desiludiu-me profundamente. Tinha outra opinião sobre estes «jovens realizadores». Não julgava que faziam «filmes burgueses para a burguesia», como acabaram por confessar.

José Barbosa (15 anos, 6.º ano de liceu, natural da Figueira): — Para mim o melhor filme foi a **Medeia** depois as **Cenas de Caça, os Anões e Os Artistas sob a Cúpula do Circo Perplexos,** de Alexander Kluge. Coisas destas são necessárias na Figueira, para combater a alienação que o cinema comercial provoca nas pessoas. As pessoas estão de tal forma alienadas que algumas são capazes de sair, durante a **Medeia**, a dizer que «vieram para férias e não para ver filmes destes». Gostei bastante dos colóquios sobre os filmes, ainda que, de vez em quando, aparecessem discussões inúteis, ataques pessoais...

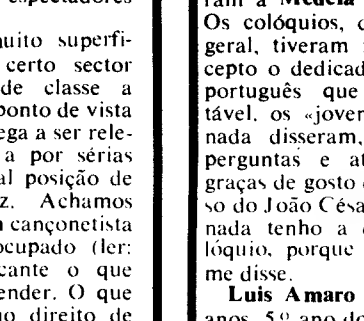
Pedro Biscaia (16 anos, 7.º ano de liceu, natural da Figueira): Acho este tipo de iniciativa extremamente louvável. Movimenta culturalmente as pessoas, o que é importante. Os filmes que mais me agradaram foram **O Baile dos Bombeiros** e as **Cenas de Caça.** Os colóquios tiveram interesse mas porque contavam com muita gente, muitas pessoas inibiram-se de falar. Seria melhor em pequenos grupos. Impressionaram-me muito esses senhores que cá vieram e que se dizem do **novo cinema português.** Pergunta-se-lhes o que é o cinema, não sabem; o que querem fazer, não respondem; porque fazem, não sabem. Qual o futuro do cinema português? não tinham resposta para nada...

Maria José (24 anos, engenheira química, natural da Figueira): — Só cá estive durante o fim-de-semana e vi dois filmes vazios **(A Estratégia da Aranha e Encontro em Bray**. Fui ao colóquio sobre cinema português e o que posso dizer é que foi lamentável. Nunca se abordou o carácter social do cinema, a sua importância sociológica. Este, como aliás os colóquios da noite, pareceram-me mal dirigidos.

Aida Bicho (17 anos, 7.º ano de liceu natural da Figueira): Depois do que já disseram todos estes meus amigos, quase nada me resta dizer. Só assisti a dois filmes **(A Estrategia** e o **Eñcontro em Bray)** e não gostei de nenhum. Não tenho assim nada de novo a dizer. Já tudo foi dito.

Na Figueira da Foz desceu o pano sobre uma semana culturalmente movimentada, com muita juventude interessada em cinema, muita discussão polémica, um clima de interesse particularmente importante de referir. Quaisquer que sejam as conclusões noutros campos, neste aspecto os organizadores podem sentir-se satisfeitos. No domínio da animação cultural, esta foi uma Jornada intensa e cremos que proveitosa.

AOS SENHORES PROPRIETÁRIOS
DE PRÉDIOS E ANDARES



Administramos propriedades, tratando da orientação e fiscalização das obras que os prédios necessitem.

ÊXITO *seguro*

A remuneração do nosso trabalho é feita mediante o pagamento de pequena comissão sobre as rendas recebidas, que libertará V. Ex.ª das preocupações resultantes das actuais dificuldades de mão de obra especializada.

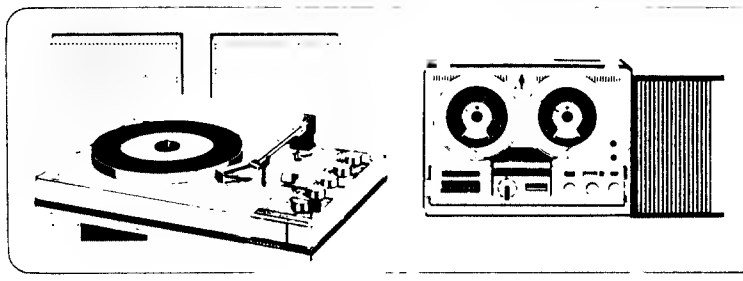
SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA.
LISBOA — PORTO
LISBOA - Rua dos Sapateiros, 231-1.º-Telfs. 34755/369384

3º PROGRAMA
TELEFUNKEN

BELARTE

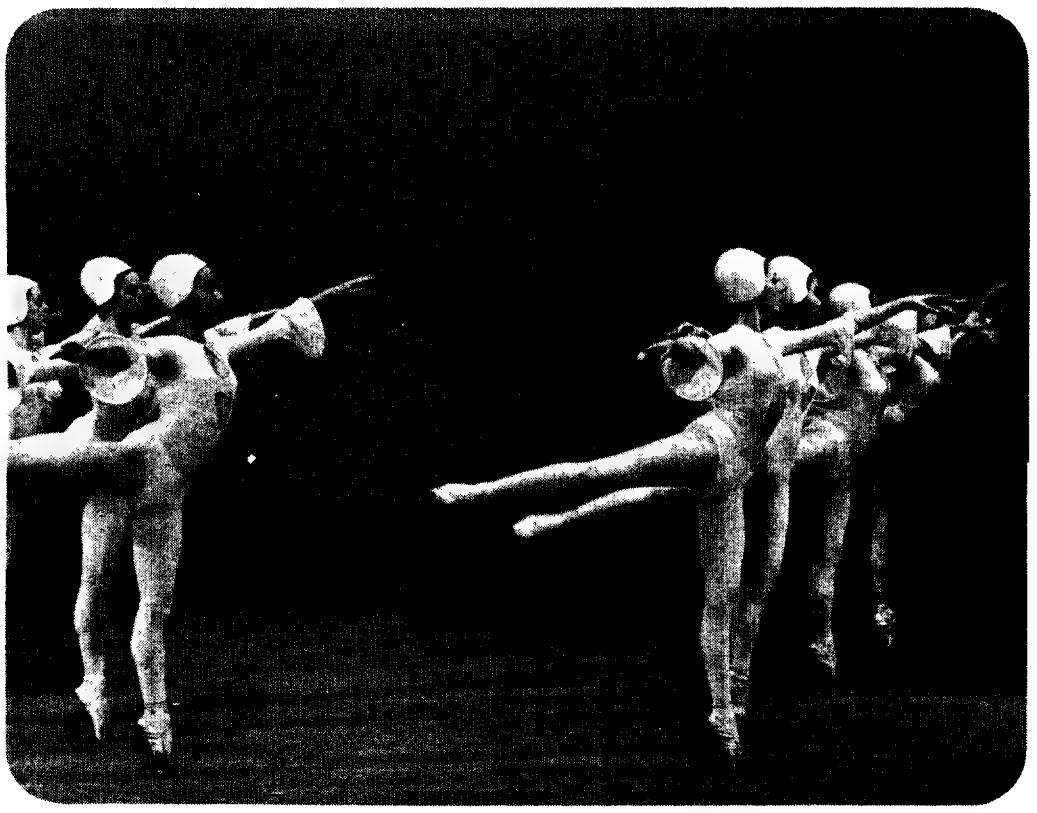
para além de uma visão e audição perfeitas do primeiro e segundo programas da Televisão, oferecemos-lhe um outro :

qualidade programada ao longo de mais de 65 anos na vanguarda da técnica electrónica.



AEG TELEFUNKEN

AEG-TELEFUNKEN PORTUGUESA, SARL



A IMPORTÂNCIA DO "BALLET" NA BÉLGICA

A arte da dança é uma das numerosas facetas da vida cultural belga. Por sua vez, a dança apresenta três aspectos diferentes: «Ballet do séc. XX», de Bruxelas, o «Ballet van Vlaanderen» (Ballet de Flandres), de Anvers e o «Ballet de Wallonie», de Charleroi. Este último foi fundado, oficialmente, a 13 de Dezembro de 1966, mas convém dizer, imediatamente, que existia já desde 1959, ou seja desde que existia a companhia artística. A fundadora foi Hanna Voos, e pode dizer-se que sem ela não existiria nada do que é, hoje, uma realidade.

Pertencente a uma família de Hainaut, Hanna Voos começou por ser aluna de Cannès, do Scala de Milão. Em seguida, frequentou os cursos da Escola Kurt Joos, em Dartington Hall, assim como as aulas dos professores do célebre «Saddler's Wells Ballet», em Inglaterra. Mestra de Ballet do Teatro Real de Mons, do Palácio das Belas Artes de Charlerois, desde 1958, professora no Conservatório de Charleroi desde 1956, H. Voos criou em 1959 o «Ballet do Hainaut».

Em 1956 nasceu o projecto de criar, simultâneamente, uma «Opera de Wallonie», e um «Ballet de Wallonie». Defendido por Raymond Rossius e Guy Rassel, mais tarde secretários gerais, respectivamente, da Opera e do Ballet, este projecto foi aprovado pelos mandatários comunais de Charleroi, de Liège e de Mons, assim como pelo ministro da Cultura francesa. Foi assim que em 13 de Dezembro de 1966, foram fundadas as duas instituições, a primeira com sede em Liège, a segunda em Charleroi.

O comité de gestão do Ballet compreende M: M. Hubaux, deputado, burgomestre de Charleroi; Destenay, Ministro de Estado, burgomestre de Liège; Dubois, antigo ministro, oficial municipal de Mons; Counson, burgomestre de Verviers; Langrand, conselheiro comunal de Charleroi. A gestão do Ballet de Wallonie está confiada a Rassel, director geral do Palácio das Belas Artes de Charleroi.

Hanna Voos tem a direcção artística do Ballet, sendo assistida por vários especialistas. Acrescentemos que, geralmente, o «Ballet de Wallonie» é acompanhado pela Orquestra Nacional da Bélgica, Orquestra Sinfónica de Liège ou Orquestra de Câmara da Rádio-Televisão Belga, todas sob a direcção musical de Edgar Doneux, director musical dos espectáculos.

PERSONALIDADE

O «Ballet de Wallonie» é constituido por mais de meia centena de dançarinos, dos quais dois terços são raparigas e o outro terço rapazes. Dentro este total cerca de vinte são estrangeiros.

Foi necessário iniciar numa forma de espectáculo, que lhe era pouco familiar, um público, a quem mostrou todos os aspectos da linguagem coreográfica. Ligado a certos aspectos da tradição clássica, o «Ballet de Wallonie» não se consagrou menos a investigações modernas. Para esse efeito, de investigação, começou por não querer, com carácter de permanência, um coreógrafo que imporia o seu estilo à Companhia. A sua política é de variar os estilos apresentados no «ballet», respeitando a diversos criadores.

Desse modo se criaram espectáculos que vão desde «O reino das fadas», de Purcell, e que foi o espectáculo de abertura, até à «Sinfonia do Novo Mundo». Isto não esquecendo os casos de «A bela adormecida», «Rei Edipo» e outras, num total de 66 títulos. Algumas peças foram mesmo escritas especialmente para este Ballet.

IRRADIAÇÃO

O «Ballet de Wallonie» foi criado para dar à região um instrumento de descentralização e de difusão culturais. Desde a sua criação, ofereceu espectáculos nas principais cidades, assim como em locais menos importantes onde nunca tinham ouvido falar de um Ballet.

Apresentou-se igualmente em Anvers e Bruxelas onde, pela primeira vez reunidos com o «Ballet de Flandres», fizeram «Dream», segundo Shakespeare e Purcell.

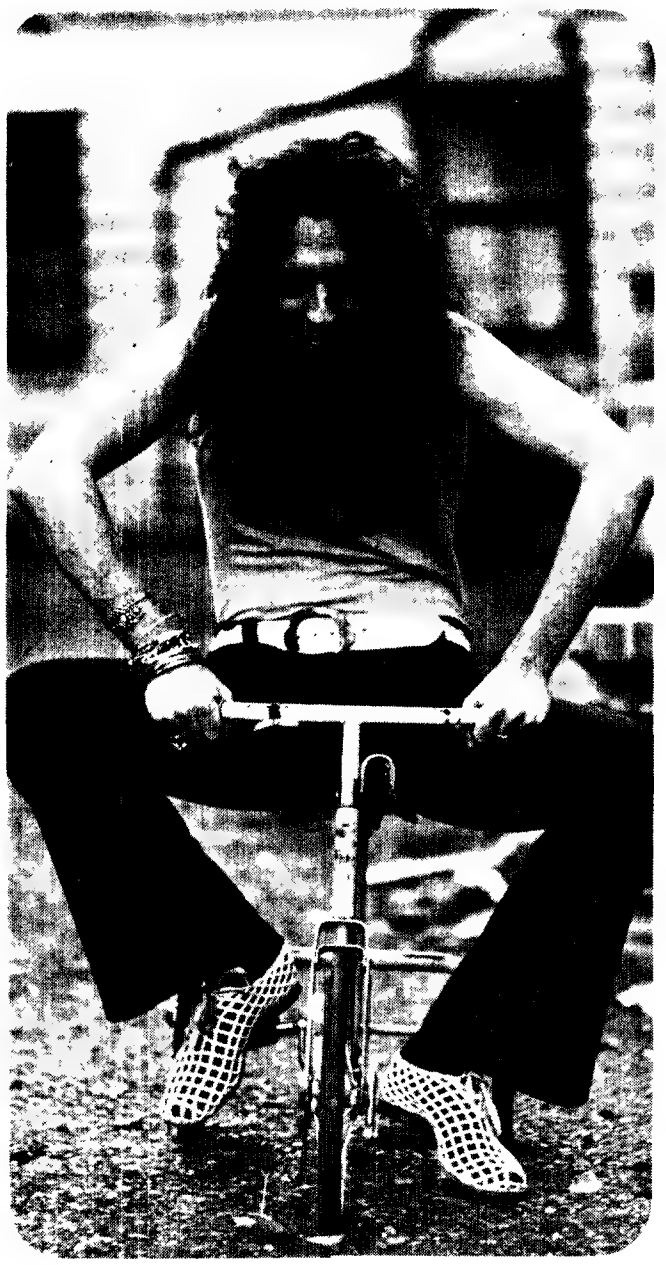
Em alguns anos, mais de 600.000 pessoas assistiram a manifestações do agrupamento, quer se trate de espectáculos de Ballet pròpriamente dito, ou de participações no Teatro Lírico, especialmente com a «Opera de Wallonie».

A reputação do ballet não demorou a tràns por as fronteiras da Bélgica. Foi assim que no decurso dos últimos anos foi convidado para a Jugoslávia, para os Festivais Internacionais de Turim e Toledo, para o «Mai» de Bordéus, assim como para a Alemanha e Luxemburgo. Para o ano corrente estão programadas deslocações a França e Alemanha.

A cultura «rock» instalou-se para ficar com os seus pop stars os falsos heróis de uma época que precisa de mitos quanto mais não seja como lenitivo para as suas frustrações. Ainda que ela tenha «satelizado» astros e movimentos sem qualquer significado, favorecido o aparecimento de ideias oportunistas, enriquecido alguns sectores do «establishment» que visava combater, a cultura «rock» trouxe uma nova maneira de sentir e ver as coisas de um mundo em mutação. A juventude aderiu. Adere sempre. Metida em espartilhos apertados como malhas de aço tenta extravasar a revolta imposta pelo «statu quo» pouco maleável, até opressor. Na era da cibernetica, das «mass media», da revolução dos costumes, é natural que houvesse, também, uma reviravolta em termos de arte. E mais do que o poeta, o cantor «rock», hoje em dia, é o arauto das novas mensagens, o portador dos novos conteúdos. O «rock» vive da magia publicitária. Dá dinheiro e cria à volta do sistema «star» um vazio...um vazio perfeito.

Mick Jagger com a mulher: casamento a rigor

À MARGEM DO



Alice Cooper.

De tal ordem que alguns «craques» do «rock», ao sentirem esse vazio gelado, essa sensação da mercadoria em que se transformaram, a falsidade da figura que representam — vestuário, maquilhagem, gestos estudados — querem despedaçar a sua imagem contra o espelho. Casos como o de Jimmy Hendrix, Mike Ratlege, Janis Joplin, Andy Warhol exemplificam como a «pop star» é uma vítima da sua própria personagem.

«Somos ateus convictos. Desafio qualquer um a encontrar um de nós numa igreja», Keit Richard, teórico dos «Rolling Stones», não suspeitava que os factos o viessem desmentir tão rápidamente. O casamento de Mick Jagger com uma jovem riquissima, sul-americana, numa igreja de S. Tropez: os dois de joelhos perante o altar, ao som do órgão, e milhares de flores brancas, foi um duche de água fria para os jovens que tinham o chefe de fila dos «Rolling Stones» como o porta-voz dos seus anseios contestatários e politicos. Invectivaram-no de *«porco burguês»*, *«vendido»* e quejandos. Seria bom que Jagger tomasse cuidado. Últimamente está a ganhar publicidade negativa.

Janis Joplin.

"ROCK"

sseia em Londres, com a ncesa Lea Radziwill, irmã de ckie Onassis, com Cecil Bea-, o elegante fotógrafo da rte, com Patrick, o cavaleiro dante da princesa Ana... Os s amigos são, cem por cen- do «establishement»: Cui- do Mick. ou terás de «arru- r as botas». Mick casando e da por cima usando um fato e qualquer burgês usaria. ck, o rebelde (tão certo na ra de Ned Kelly, um revolu- nário irlandês) a prometer nra, amor e obediência. Hou- rumores de que Mick Jag- tinha gasto para cima de mil dólares no «copo-de- gua» onde correram rios de ampanhe.

Mick Jagger, com vinte e oi- anos. Pouco falta para atin- os trinta: uma idade já dis- te da multidão de «fans» blescentes a rondar os de- to.

Os cantores não têm a alma ferro dos militantes e o sis- na faz tudo para os corrom- A mecânica fabricante de up stars» para melhor os de- ar é de uma implacável pre- ão. Quase todos os cantores originários da classe ope- ia ou da pequena burguesia fàcilmente se deslumbram m o fausto trazido pelo poder do dinheiro. Joe Coker, o branco que canta com os negros viaja num «Superconstellation» particular onde se lê «Cocker Power» e não se ensaia nada em gastar mil dólares num jantar Elton Jonh, vinte e dois anos, empregou mais de cem mil dólares em discos para a sua preciosa colecção iniciada há poucos meses. Se continua neste ritmo daqui a um ano não lhe cabem os discos em casa. Elvis Presley, que ganha 126 mil dólares por semana em Las Vegas, possui uma piscina tão grande, na sua mansão avaliada em 850 mil dólares que, para contorná-la usa uma motocicleta. Mick Jagger é dono de uma casa do século XVII em Berkshire, com vinte quartos, torres e muralhas — dava para instalar 10 famílias.

Os astros do «rock» vivem como principes: esbanjam dinheiro à farta, se lhes der na gana trocam de carro todos os dias — e não é um Austin mas um Rolls Royce ou um Aston-Marion — banham-se em champanhe francês ou fretam um avião com mais facilidade do que qualquer mortal aluga um táxi. Quanto ao Beatles é do conhecimento geral que cada um deles vale 5 milhões mais os interesses comerciais.

BOB DYLAN

O pioneiro revolucionário da música popular comprometida talvez tenha sido Bob Dylan, cujas canções ajudaram a formar politicamente uma geração inteira. Canções como «Talking World War II». Bizarro: um «pop star» que se esforça para fugir do seu mito. Filho de pequenos comerciantes, da provincia, desembarcou em Nova Iorque para ser como Woodie Guthrie. Todos os adolescentes sonhavam, nos fins dos anos cinquenta, com o cantor dos oprimidos. Em 1961, Dylan, frequenta os «folk - clubs», os cafés e os bares de turistas. Em Nova Iorque procura Woody Guthrie. Encontra-o mesmo e Guthrie disse: *«Este tipo é uma voz. Pete Seeger é um cantor de «folk songs», Jack Elliot é um cantor de «folk songs», mas Bob Dylan é um «folksinger».* Sobretudo um poeta. Ele atira-se à escrita. Espalha os seus poemas um pouco por toda a parte: papéis sujos, jornais... Nessa altura era apenas um jovem desenraizado, inculto e revoltado. Adquirida uma certa cultura, Dylan descobre a política. Uma nova esquerda surge, balbuciante, nos Estados Unidos e ele viu a necessidade de passar dos anos trinta — de Guthrie — aos anos sessenta. Os ressentimentos e as cóleras pessoais projectam-se na canção «engagé». Dylan encontra o tom e a expressão da sua época. Os amigos descobrem nas suas canções um forte conteúdo político e cada vez exigem mais dele. A princípio era sincero. Depois entra numa produção desenfreada. Uma dúzia de canções por dia e cada uma delas é um sucesso. Mais tarde, quando já estava no cume da celebridade, declara com o maior cinismo: *«Era para me fazer ouvir, porque ainda ninguém tinha tido esta ideia. Estou-me nas tintas».*

. No fim de 1963, Dylan triunfa, em beleza, no Festival de Newport e anda com Joan Baez. Vive com ela, em Camel, onde escreveu a «Tarântula». Época muito agitada. Ele sente que está a um passo de se tornar um mito e isso não lhe agrada. Hesita ainda entre a austeridade do engajamento político e o delírio da vida de «pop star». A sua vida é uma constante contradição. Em Julho de 1966 todas as rádios americanas interrompem as emissões para anunciar que Dylan está em estado de coma, no hospital, por ter sido vítima de um acidente de moto. Para os fans era o drama de um novo James Dean. Pouco a pouco vai-se encontrando na busca do caminho perdido. Escreve «George Jackson», depois da morte do herói pantera negra.

JOHN SINCLAIR ACUSA O MC. 5 DE TRAIÇÃO

Nada impede os «rock stars» e os «business men» do espectáculo de continuarem a encher-se de dinheiro, mas John Sinclair continua à margem na luta pela revolução. Dois anos de prisão não enfraqueceram as suas ideias. Pouco a pouco constrói um circuito de «freaks» e várias comunas. Para o «Rainbow Party», o grupo político de John Sinclair, o «rock» é, ainda, o motor da tomada de consciência, o esmagamento da identidade pequeno burguesa. No entanto, o «leader» dos panteras brancas, escreveu com violência: *«O «rock» está uma grande porcaria e a nossa cultura já não tem nada a ver com o que deveria ser.*

...Eu não sou uma espécie de «radical» ou de «manipulador político» que tenta infiltrar-se na cena do «rock» para o radicalizar ou politizar. O «rock» foi a grande força motriz da minha vida desde o momento em que se escapou de um posto de rádio para se alojar na minha consciência. O «rock» estava já politizado quando fez erupção no espírito pôdre da América do plástico. É uma energia poderosa que entra em choque com uma cultura morta, desumana, pervertida e monopolizada».

O partido dos «panteras brancas» foi fundado, nos U.S.A.,depois dos acontecimentos de Chicago (1968), pelos músicos da região de Detroit sobre o modelo e inspiração dos célebres «panteras negras». A estrutura é decalcada da radical organização negra: com um Comité Central e células locais. Os principais porta-vozes do movimento são o «Rainbow Party», grupo político de John Sinclair que se desligou do grupo «rock MCE» pois estes haviam «perdido as perspectivas políticas.»

Os «panteras brancas» vêem a urgência de uma *«nação da juventude»* centrada sobre a música «rock» e organizada em comunas: uma realidade revolucionária determinante. O movimento que tem como emblema uma guitarra faz, também guerrilha urbana. Reivindicou numerosos atentados em Michigan. A repressão abateu-se, depois, sobre eles. A maior parte dos responsáveis da organização estão em fuga ou na prisão.

Entretanto John Sinclair acusa os MC5 de aburguesamento e de «recuperação pela sociedade de consumo». Numa entrevista concedida à «Actuel» aquele agrupamento «rock» contesta as acusações do seu antigo «leader»: *«John não nos compreende. Foi esta uma das razões porque nos separámos dele. Queria ser um militante revolucionário duro e violento. Pensamos que a violência não é solução para os problemas do mundo. Para nós a solução encontra-se na comunicação, no amor, na sensibilidade».* Anteriormente, quando o MC5» estava ligado a John Sinclair, davam concertos gratuitos ao ar livre para operários e negros. Que tipo de acção desenvolvem agora? *«Ajudamos os projectos que nos parecem interessantes. Por exemplo tentar reduzir o controle das grandes casas de discos. Uns tipos montam umas pequenas companhias para produzir boa música. A arte deve estar sempre antes do dinheiro.»*

. Os grupos de Detroit mais comprometidos politicamente, quase todos perderam a força revolucionária. Sobre este assunto falaram os «Up» ao «Actuel»: *«O engajamento deles, no fundo, era muito superficial. Músicos como os do «MC5» não queriam definir-se como um grupo integrado numa comuna ou num partido político. Os seus «slogans» não os impediam de levar uma vida calma, e de ter carro particular».*

ALICE COOPER

As novas «superstars» não inventam nada de novo: é preciso encontrar a energia do «rock» ao lado de Alice Cooper, de Beefheart dos «Soft Machine» e de Grand Funk Railroad». Nos estúdios climatizados as «stars» do «rock» continuam a produzir, mas o espírito inventivo está morto. No entanto outras vagas se formam, como o «Grand Funk Railroad» que, pela sua violência e revolta — primária — prolongam a tradição. A indústria do espectáculo continua a dominar. Promoção, publicidade, sucesso, mitos, é o retorno em força de Hollywood: a sua vingança contra a cultura jovem que procurava afirmação.

Em 1971, as grandes companhias, depois do «boom» sem precedente, que durou vários anos, dão os primeiros sinais de fadiga. As grandes vedetas concentram todos os lucros de venda, acumulando, com cada álbum proveitos cada vez mais monstruosos. Ao mesmo tempo uma apresentação deles em espectáculo atinge proporções delirantes. Depois de Bob Dylan vem Carole King, Elton John, os novos modelos do êxito. É a inflação do «super» o retorno ao cantor, à vedeta solitária. Um passo atrás na «revolução rock». Os grupos eram os porta vozes duma fracção vasta de público e exprimiam as suas aspiracões.

Lennon quando descobriu Yoko.

Continua na pág. oito

À MARGEM DO "ROCK"

Continuação da pagina sete

Saído da sombra de Frank Zappa e depois de Captain Beefheart, aparece Alice Cooper e os seus «travestis» dourados. Ele encarna um tipo humano totalmente novo: de mini-saia de coiro negro, botas altas, pintura exagerada... Ele(s) cultiva(m) uma extravagância cuidadosamente pensada. Cita(m) o teatro de crueldade de Artaut e inspira(m)-se nos grandes momentos do Living Theatre. Enfrenta(m) os «tabus» sociais com um olhar frio e sereno.

Os grupos e as pessoas deixam-se, por vezes «levar». Há, no entanto, quem continue e lute para seguir em frente. Apesar de tudo. Quem? É ainda cedo para conclusões definitivas.

L.F.

MÁQUINAS DE ESCREVER
«BROTHER»
CHEGOU NOVA REMESSA DAS REFS.. 900 e 1350.
PEDIDOS AOS AGENTES OFICIAIS
Representante
«GALERIAS ROLDÃO» Av. Almirante Reis, 13-E, e 10-C

Stand Albertino Henriques da Silva, Lda.
Esta Firma comunica que tem dezenas de carros dos últimos modelos, rigorosamente como novos, em praços excepcionais.
Recebem-se trocas e facilita-se o pagamento.
Para seu interesse não compre nem venda o seu carro sem consultar o nosso Stand.
Rua do Garrido, 73-A—Tels.: 727201-728793-725196

bom-dia novo VIVA!

A mais antiga empresa automobilistica de Portugal apresenta o mais jovem modelo da General Motors
novo VIVA 1300
AUTO·INDUSTRIAL GM
Estoril–Avenida de Nice–Telefones: 263550/263396
Coimbra–Leiria–Caldas da Rainha–Torres Vedras
Lisboa–Avenida Duque de Loule, 93–95B–Telefones: 538082/562551

PUBLIARTE
SHARP
O Japão, que há muitos séculos inventou o leque, fabrica hoje as mais perfeitas ventoínhas.
SHARP — ventoínhas de 3 velocidades e 2 movimentos.
SHARP — alta precisão em electricidade e electrónica.
... EM ANTES EXCLUSIVOS · RAFAEL BURGUETE LDA · LISBOA PORTO
A VENDA NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS

ESCOLA NAVAL

ADMISSÃO DE CADETES DA ARMADA

Nos termos do Regulamento da Escola Naval aprovados por Decreto 454/70 de 1 de Outubro de 1970 está aberto concurso desde 15 de Julho a 16 de Agosto para admissão de:

50 cadetes do curso de Marinha
5 cadetes do curso de Engenheiros maquinistas navais
5 cadetes do curso de Administração Naval

1. Condições de admissão

— Ser cidadão português, filho de pais portugueses
— Ter pelo menos 1,64 metros de altura
— Ter idade não superior a 19 anos para o curso de Marinha e 20 anos para os cursos de Engenheiro maquinista naval e administração naval, feitos até 31 de Dezembro de 1972.
— Ter habilitações que permitam o seu ingresso em cursos superiores com afinidade dos professados na Escola Naval (alínea f) e alínea g) do 3.º ciclo liceal.

2. Admissão condicional ao concurso

Para eventual provimento das vagas que não foram preenchidas pelos candidatos que satisfaçam as condições de admissão acima indicadas, poderão ser admitidos condicionalmente ao concurso candidatos nas seguintes condições, **prioritários** pela **ordem** que vão referidas:

a) Com aprovação no curso complemenetar dos liceus de qualquer alínea, desde que tenham obtido aprovação em Matemática e Ciências Físico-Químicas para os cursos de Marinha e de Engenheiros maquinistas navais ou Matemática e Geografia para o curso de Administração Naval;

b) Com possibilidade de completarem o curso complementar dos liceus na época de exames de Outubro;

c) Com acuidade visual inferior à estabelecida no quadro constante da Portaria n.º 22.987 de 31 de Outubro de 1967, mas obedecendo às condições do despacho ministerial de 25.10.69:

1) Para a classe de Marinha-Grupo B
2) Para as classes de Engenheiros maquinistas navais e de Administração naval — grupo C

d) Com mais 1 ano de idade que o estipulado nas condições de admissão.

3. Documentos a entregar

a) Até 16 de Agosto:

— Requerimento dirigido ao Comandante da Escola Naval pedindo a admissão ao concurso;
— Declaração do estado de solteiro;
— Autorização dos pais para assentar praça ou certificado de emancipação;
— Declaração em papel comum das suas habilitações e respectivas classificações.

b) Até 21 de Agosto:

— Certidão narrativa completa do registo de nascimento;
— Certidão do registo criminal;
— Certificado especificado das habilitações literárias.

4. Provas a prestar

— Inspecção médica
— Provas de aptidão física
— Exame psicotécnico

Os candidatos residentes no Continente prestarão estas provas na Escola Naval, em Lisboa (Alfeite) na semana de 16 a 20 de Agosto.

Para os candidatos residentes nas ilhas adjacentes e nas províncias ultramarinas a inspecção médica e as provas de aptidão física são realizadas na sede dos respectivos comandos territoriais da Armada na mesma semana.

O Ministério da Marinha tomará a seu cargo os transportes para Lisboa dos candidatos aprovados que fiquem dentro das vacaturas existentes.

5. Alistamento

O alistamento dos candidatos no Corpo de Alunos da Escola Naval será feito em 1 de Setembro, pela ordem que ficarem aprovados, e implica para o aluno a obrigatoriedade de servir a Armada durante 8 anos, a contar da data de promoção a guarda marinha.

6. Duração dos Cursos

Os cursos na Escola Naval têm a duração de quatro anos.

As cadeiras de natureza académica, de índole a programas semelhantes às professadas nas Universidades, são consideradas equivalentes nos termos legais.

7. Condições de Frequência

Os alunos têm direito aos vencimentos fixados pela legislação vigente (450$00 como cadete no 1.º ano e alimentação e 3500$00 como aspirante nos anos seguintes), aos artigos de fardamento que fazem parte da tabela superiormente aprovada e ainda a assistência médica, cirúrgica, medicamentosa e hospitalar nas mesmas circunstancias que os oficiais.

Os alunos são isentos do pagamento de propinas, e recebem as publicações necessárias ao estudo das matérias que fazem parte dos planos de curso.

—●—

As condições de admissão e minutas de requerimentos poderão ser consultadas na Escola Naval no Alfeite, e nos liceus, colégios, capitanias dos portos e delegações marítimas.

Quaisquer outras informações poderão ser obtidas na Secretaria da Escola Naval e pelos telefones de Lisboa 270951, 270955 e 270041.

Os candidatos que precisem de deslocar-se à Escola Naval poderão utilizar qualquer dos seguintes meios:

1. — Vedetas que saem da Doca de Marinha às 9 horas e às 9 h. 45 minutos.
2. — Carrinhas da E. N. que largam de Cacilhas às 9 h. 10 m. e às 10 h. 15 m.
3. — Táxis de Cacilhas para a Escola Naval.

Escola Naval, Alfeite, em 23 de Junho de 1972.

O Secretário,
António Carlos Sousa da Fonseca
Cap. Frag. AN

O FADO TAMBÉM TEM REI

António Rocha: fadista. Por vocação e profissão. Todas as noites, canta o fado no cenário frio e esteriotipado de casa típica para onde os turistas são, tendenciosamente, canalizados com argumentos de que *«vir a Portugal sem ir aos fados não pode ser...»*, *«fado é canção nacional»*, *«Fado impõe-se»*..

Resultado disto? O fado autêntico cantado nas tascas entre copos de ginginha, o fado da Severa, o fado do velho Marceneiro, o fado da gente rasca perdeu a verdade até a motivação: António Rocha apesar dos lampejos estilisticos à antiga é um fadista «evoluído».

— *Um fadista não se faz. Já nasce assim. Aliás como em qualquer ramo da arte. A tendência para isto ou aquilo nasce connosco.*

António Rocha, natural de Lisboa, freguesia de Belém, desde criança sentiu a necessidade de cantar o fado. Com 14 anos ganhou um concurso dos «Ecos de Portugal» que procurava valores novos.

— *Um fadista nasce em qualquer parte... aquela ideia de que só aparecem nomes do fado vindos de Alfama ou da Mouraria é uma convenção...*

Fado é relíquia de museu, bandeira turistica afastada do povo. Não cria já entusiasmo nas pessoas. Fado em crise?

— *Não. O fado nunca pode acabar. São músicas — padrão do país. Claro que sofreu uma evolução. Por um lado é bom mas, por outro, mau. A música, agora, é muito mais bem tocada, mais completa... mas a grande evolução parece estar na maneira de interpretar. Quanto às letras regista-se uma mudança radical. Hoje até se canta Sá Carneiro, Florbela e Camões...*

— Julgo que as camadas populares se afastam cada vez mais do fado, não acha?

— *Aí talvez tenha razão. A afluência de portugueses nas casas típicas diminuiu consideràvelmente. Contamos quase só com os estrangeiros, mas para estes temos de fazer uma programação diferente: na base do folclore.*

Empregado de balção, primeiro numa casa de artigos eléctricos e, depois, numa loja de ferragens, o fadista precoce dá o salto para profissional da «arte» quando começa a cantar no «Retiro Andaluz». Após esse passo nunca mais abandonou o ambiente das casas típicas, onde se mantém há 17 anos. Em 1959 foi eleito *«Rei do Fado Menor»* e, em 1967, *«Rei do Fado»*. Soberano duas vezes o valor artístico confirma-se dentro de umas certas restrições. Do fado poucos se conseguem impôr vedetas. Possibilidades económicas da profissão?

— *As casas típicas são o nosso ganha-pão. Os discos não resultam, a televisão pouca «chance» nos dá... portanto as possibilidades de sobrevivência não são muitas... antigamente havia bastantes espectáculos, na província, mas agora, não sei porquê, quase não se fazem espectáculos. Talvez as pessoas já não se interessem. É extremamente difícil um fadista ser um artista da bilheteira como é o António Calvário.*

António Rocha fala ao «DL/SHOW».

— Como se froussa a eleição do «Rei do Fado»?

— *Foi organizada pela revista «Plateia» através dos votos do público...*

— *E então...* — *Bom, é preciso saber-se que não acho mal que um artista gaste dinheiro na sua promoção. Quem tem um artigo para vender deve fazer o possível para que o comprem. Em qualquer parte do mundo se faz isso. E eu se não venço todos os concursos é porque não disponho de dinheiro necessário para comprar a vitória. Afinal o que são os festivais? Não é um jogo de interesses?*

— E ser eleito «Rei da Rádio» dá promoção?

— *Com certeza. A Imprensa fala do artista, o nome dele aparece e isso é sempre bom porque o nosso meio artístico está estagnado. Se não houver um certo movimento como acontece com esses concursos o artista acaba por ser esquecido.*

António Rocha, segundo dizem os entendidos, é um especialista em fado clássico. De entre o seu vasto reportório salienta-se o fado das «Chinelinhas», lançado por ele, com letra de António Pardal.

— *O «menor» é dos fados mais dificeis de cantar: vive à base de improviso, do estilo... Em métrica livre tenho, um fado-canção que foi um sucesso: «Sombras de madrugada».*

O fadista quando em estado de inspiração escreve as suas letras.

Acontece espontâmeamente.

— *São letras minhas que ponho no papel. Os outros é ponho no papel. Os outros é que lhe podem chamar poesia. Num dia sou capaz de fazer cinco ou seis coisas e possa estar, meses e meses, sem produzir nada.*

— Como lhe surgem as ideias?

— *Através de um assunto qualquer (não quer dizer que seja meu ou de história que ouvi contar... Sei lá... talvez de um estado de espírito. Mas se me derem um tema não sou capaz de escrever sobre ele.*

Os versos surgem-me e depois aperfeiço-os.

António Rocha gosta de ler poesia. Compra livros de poesia. Aprecia Florbela Espanca, Fernando Pessoa, Olavo Bilaco e Garcia Lorca. Sobretudo Garcia Lorca. Porquê essa admiração pela poeta espanhol?

— *Foi depois de ter lido o «Cancioneiro Cigano». Ele descreve a vida dos ciganos como ninguém. Gosto da humanidade, da autenticidade que ele põe naquilo que escreve.*

Antes de ir cantar os seus números diz para nós com convicção *«Os fadistas são como os toureitos que andam às vezes uma época inteira para fazer uma boa «faena», Nós cantamos noites e noites para encontrar a «tal noite»...*

Cantar fado é assim tão difícil, António Rocha?

LOURDES FÉRIA

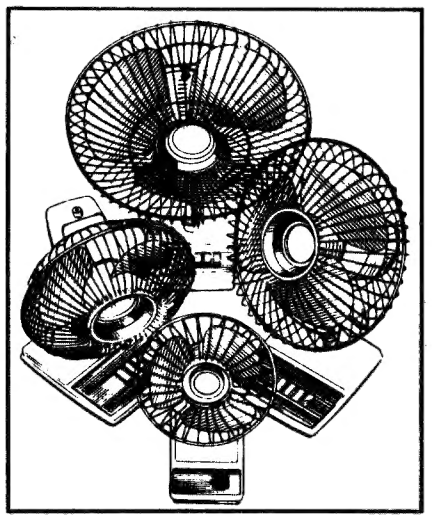
CURSOS DE VERÃO
LICEU — 2.ª ÉPOCA
Externatos AV. DA REPÚBLICA, 83-52 TEL. 77 90 47 - 76 96 20
CRISFAL
ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA 1972-73

LICEU
E CICLO PREPARATÓRIO
(DIURNO - NOCTURNO)
Sá de Miranda
Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)
Telef. Secret. 45310 Direcção 537532

CARROS USADOS
Modelos DATSUN com garantia
Grandes facilidades de pagamento
ENTREPOSTO
Praça de Moscavide (aos Olivais) - Tels 314060/1/2/3/4/5/6/7/8/9
Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 88-A - Tel 765480 - Lisboa
Rua D. Estefânia, 118-A (ao Arco do Cego) Tels 533271 - 553310

Refrescante
Como a brisa do mar

Com as novas ventoinhas Philips acabou-se o calor insuportável, asfixiante, dos dias e das noites quentes de Verão. É como se você tivesse em casa ou no escritório a brisa que vem do mar. Experimente. Sinta a frescura agradável que lhe proporcionam as ventoinhas Philips.



PHILIPS

Um destes modelos é o ideal para o seu caso e para a sua casa:

Ventoinha HR 3102 — Diâmetro das pás: 20 cm | Duas velocidades com comando por teclas | Oscilatória | Pás protegidas por guarnição cromada.

Ventoinha HR 3103 — Diâmetro das pás: 25 cm | Três velocidades com comando por teclas | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3104 — Diâmetro das pás: 30 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Ventoinha HR 3105 — Diâmetro das pás: 40 cm | Três velocidades com comando por teclas | Pás protegidas por guarnição cromada | Movimento oscilatório de 45º nos dois sentidos | Ajustamento vertical até 20º para a frente e 65º para trás.

Todos os modelos são silenciosos e permitem a sua fixação mural.

MÚSICA JOVEM

OS 10 MAIS

Será que «Cigano do Amor», de Francisco Petrónic, vai bater o record de permanência no primeiro lugar do «top» de Lisboa este ano? Para já, embora nada nos permita, por enquanto, afirmar isso, sabemos que o disco vai muito bem lançado. Os «crónicos» «How Do You Do» e «Without You» continuam a vender òptimamente

1	«Cigano do Amor» (1) Francisco Petrónio	6	(-) Deep Purlple
2	«How do you do (5) Mouth and McNeal	7	«Because I Love» (4) Majority One
3	«I Giorni Dellarcobaleno» (-) Nicola di Bari	8	«Trinitá» (3) Annibale
4	(-)Procol Harum in Concert	9	«Última tourada em Salvaterra» (-) Rodrigo
5	«Without you» (2) Nilsson	10	«Alone Again (Naturally» (7) Gilbert O'Sullivan

Consultadas as seguintes discotecas: Roma, Valentim de Carvalho, Melodia, Universal

Os "mais" das etiquetas

Clave	BIG SECRET Gamson and Delilah	
Alvorada	CIGANO DO AMOR Francisco Petrónio	TEU CORPO EM MINHAS MÃOS António Rios
Arnaldo Trindade	ROCK 'OBIN Jackson Five	MULHER POLÍCIA Conjunto Típico Manuel e Maria
Estúdio		PRIMEIRO AMOR Maria da Fé
Grande Feira do Disco	MARDI GRAS Creedence Clearwater Revival	NOME DE MÃE Helena Santos
Movieplay	AMARILLO Tony Christie	SÃO HORAS MENINOS Família Pituxa
Phonogram	SONG SUNG BLUE Neil Diamond	ESTA FESTA DAS CIDADES Vários
Rapsódia	ANGIOLINA Sérgio Endrigo	Ó GALIZA MINHA TERRA Corina
RCA	CONSTRUÇÃO Chico Buarque de Holanda	ORA BATE BATE Teresa Tarouca
RR	TARDE DE TOIROS Banda Torina	FOLCLORE DE PORTUGAL Vários
Tecla	VAGABUNDEAR Joan Manuel Serrat	TROVA Manuel Freire
Sasseti	SAGRAÇÃO DA PRIMAVERA Strawinsky	MUDAM-SE OS TEMPOS José Mário Branco
Valentim de Carvalho	OH JULY Los Diablos	CAMARADA José Cid
Zip	MAMINA Dalida	PEDRO SÓ Manuel Freire

NO ESTRANGEIRO

. Um rapaz americano, de aspecto delicado e chamado Alice, que prefere cobras para companhia e que gosta de partir com um machado bonecas cobertas de sangue (?), inventou uma nova canção de escola.

Sugere nela que a escola acabou e acabou de tal maneira, na verdade, que deveria morrer no esquecimento. Como é óbvio, há pessoas que concordam com ele.

«School's Out», o novo disco de êxito do astro do «Rock And Roll» Alice Cooper, aparece esta semana entre os «Dez Mais» da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos.

Alice e o seu esquisito conjunto, que em tempos actuou em Phoenix, Arizona, com a designação de «Vonce And The Spiders», progrediram muito e de um fraco rastejar passaram a brincar com jibóias e a simular a mutilação de bebés, como parte do seu número.

Entretanto, não se registou qualquer alteração no topo da tabela de classificação de Londres, mas em Nova Iorque «Too Late To Turn Back Now», de Cornelius Brother, passou para o lugar cimeiro.

Roverta Flack continua a subir na tabela de Nova Iorque, apenas algumas semanas depois do seu grande sucesso com «The First Time Ever I Saw Your Face». O novo disco tem um título «Where Is The love», que a cantora partilha com Donny Hathaway.

O conjunto do Dr. Hook And The Medicine Show surge na tabela de Estocolmo, após o seu grande êxito nos Estados Unidos e do sucesso actual na Grã-Bretanha, onde «Sylvia's Mother» passou para o segundo lugar esta semana.

A seguir, os «Top Ten» em centros mundiais escolhidos, com a classificação da semana passada entre parêntesis:

LONDRES

1 (1)_«Puppy Love»: Donny Osmond
2 (3)_«Sylvia's Mother»: Dr. Hook And The Medicine Show
3 (2) «Rock And Roll Part II»: Gary Glitter
4 (6)_«I Can See Clearly Now»: Johnny Nash
5 (10)_«Breaking Up Is Hard To Do»: Partride Family
6 (4)_«Circles»: New Seekers
7 (__)_«Seaside Shuffle»: Terry Dactyl And The Dinosaurs
8 (8)_«Join Together»: Who
9 (5)_«Little Willy»: Sweet
10 (__)_«School's Out»: Alice Cooper

NOVA YORK

1 (2). «Too Late To Turn Back Now»: Cornelius Brother And Sister Rose
2 (3). «Daddy Don't You Walk So Fast»: Wayne Newton
3 (6) «Alone Again (Naturally)»: Gilbert O'Sullivan
4 (5). «If Loving You Is Wrong»: Luther Ingram
5 (10). «Brandy»: Looking Glass
6 (1). «Lean On Me»: Bill Withers
7 (__). «School's Out»: Alice Cooper
8 (__). «Where Is The Love»: Roberta Flack And Donny Hathaway
9 (__). «How Do You Do?»: Mouth And MacNeal
10 (__). «Day By Day»: Godspell

AMESTERDÃO

1 (2)_«Un Canto A Galicia»: Julio Iglesias
2 ( )_«A Whiter Shade Of Pale»: Procol Harum
3 (__)_«Zomerzon»: Makkers
4 ( )_«Sing Along»: Mac And Katie Kissoon
5 (6)_«Smoke Gets In Your Eyes»: Blue Haze
6 (__)_«Sealed With A Kiss»: Bobby Vinton
7 (3)_«Oh Babe What Would You Say»: Hurricane Smith
8 (5)_«Rock And Roll (Part 1)»: Gary Glitter
9 (__)_«Pop corn»: Anarchic System
10 (9)_«Summertrain»:Sandy Coast

ESTOCOLMO

1 (3). «Beautiful Sunday»: Daniel Boone
2 (1). «Rockin' Robin»: Michael Jackson
3 (5). «Sister Jane»: New World
4 (2). «En Saang Om Frihet (A Song Of Freedom)»: Sven-Bertil Taube
5 (__). «Sylvia's Mother»: Dr. Hook And The Medicine Show
6 (__). «Down By The Lazy River»: Osmond
7 (6). «Matrimony»: Gilbert O'Sullivan
8 (8). «Vad Aen Sker (Whatever Happens)»: Ann-Louise Hanson
9 (__). «Daa Aer Det Skoent Attfinns Till (That's When It'S Nice To Be Alive)»: Anita Hegerland And Roy Black
10 (__). «People Need Love»: Bjoern Ulvaeus And Benny Andersson

HONG- KONG

1 (1). «Song Sung Blue»: Neil Diamond
2 (5). «Rocket Man»: Elton John
3 (3). «I Need You»: America
4 (2). «Vincent»: Don McLean
5 (__). «Someday Never Comes»: Creedence Clearwater Revival
6 (7). «Nice To Be With You»: Gallery
7 (8). «Alone Again (Naturally)»: Gilbert O'Sullivan
8 (4). «It's Going To Take Some Time»: Carpenters
9 (__). «American Triology»: Elvis Presley
10 (6). «Diary»: Bread

BONA

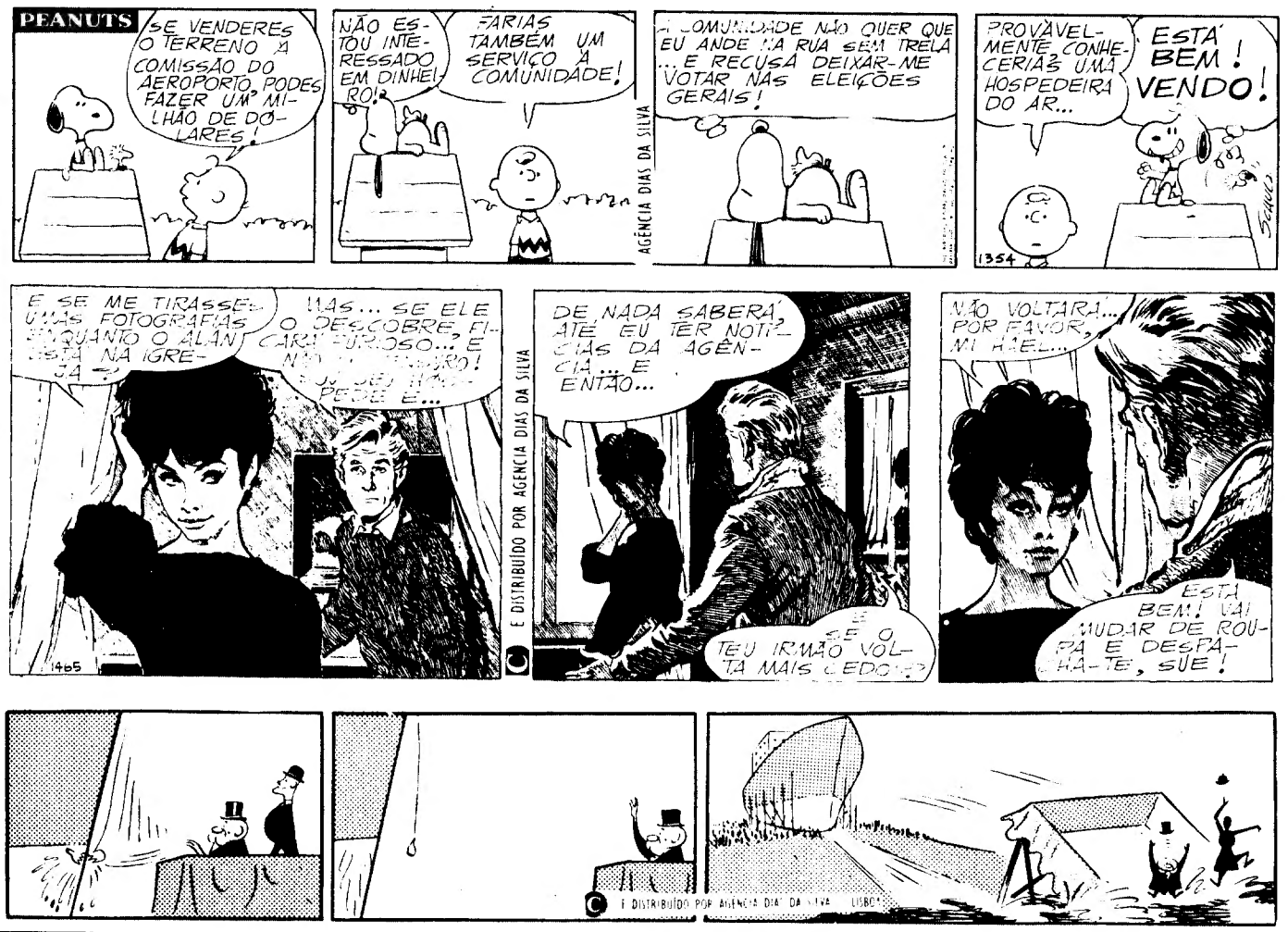
1 (1)_«Metal Guru»: T. Rex
2 (3)_«Es Faehrt Ein Zug Mach Nirgendwo (Tehre's A Train Running To Nowhere)»: Christian Anders
3 (2)_«Beautiful Sunday»: Daniel Boone
4 (4)_«American Pie»: Don McLean
5 (6) «Wo Bist Du (Where Are You)»: Pater Maffay
6 (5)_«Am Tag Als Conny Krahmer Starb(The Day Conny Krahmer Died)»: Juliane Werding
7 (__)_«Song Sung Blue»: Neil Diamond
8 (7)_«Samson And Delilah»: Middle Of The Road
9 (__)_«Little Willy»: Sweet
10 (8)_«Heart Of Gold»: Neil Young

A MANIA DE VENCER

Não podem restar dúvidas a ninguém: os «The New Seekers» têm, de facto, a mania de vender. Ei-los que vão muitíssimo bem lançados em Londres __ m quarto lugar significa muito disco vendido. Isto, claro, a acrescentar a um longo palamrés que começou há uns tempos. Lembremo-nos dos êxitos que obtiveram com recriações de canções de Melanie Safka, da venda fabulosa de «Beg, Steal or BOrrow», canção que colocaram no segundo lugar da classificação no último festival da Eurovisão. A mania de vender...

ELVIS E O DIVÓRCIO

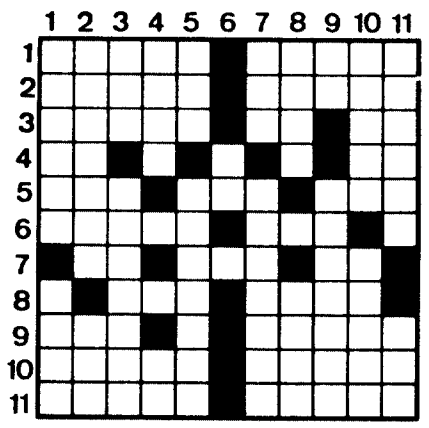
Elvis Preley, que há cinco anos se casou, em Las Vegas, com Priscilla, divorciou-se há pouco tempo, segundo um jornal de Menphis. Há muita gente que se admira, para começar, do tempo que o casamento durou... Na foto, Elvis e Priscilla quando, em 1967, se casavam. A confirmar-se a separação, também se confirmará que Priscilla partiu para LOS Angeles com a filha de ambos



Palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º 10151



HORIZONTAIS:

1 Ondas. Bramem.
2 Mando. Salmoira.
3 Esmaguem. Antes do meio dia. Preposição latina que designa movimento.
4 Doutor. Rio do estado da Baía. (Bras).
5 Freguesia do concelho de Condeixa-a-Nova. Oferecer. Ente.
6 Arrancai. Elemento grego de composição de palavras que exprime a ideia de vinho.
7 Letra grega. Abreviatura da palavra tenuto. Aqui.
8 A massa popular (fig). Numeral.
9 Notável escritor português autor de «A Cidade e as Serras». Ilha pertencente à freguesia de São Lourenço (Rio de Janeiro)
10 Talha. Fizera doação de.
11 Estimais. Suco vegetal concreto (pl).

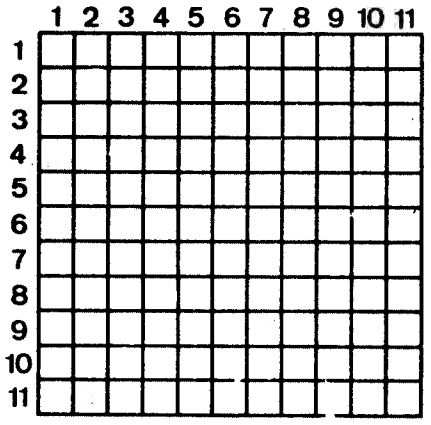
VERTICAIS:

1 Terros (fig). Rio de Portugal.
2 Sentir desgosto (fig). Preposição.
3 Serra do estado de São Paulo (Brás). Assanhara.
4 Prendam. Pronome pessoal.
5 Ruído. Inspiraras (fig).
6 Nota musical
7 Artigo indefinido. Guarnecida de rendas.
8 Cidade de Itália. Gritos (Bras)
9 Troça. Sovavas.
10 Natural da Arábia. Agarrara.
11 Reflectida (Fig) Conjunção designativa de oposição.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6309



HORIZONTAIS:

1 Rio do estado de Pernambuco. Nome de peixe.
2 Avarenta. Profeta judeu no tempo de Acab e de Jezabel.
3 O mesmo que airo. Castro.
4 Golpe de adaga.
5 Cânhamo de Manila. Letra grega.
6 Preposição. Prefixo que designa ar. Preposição.
7 Portuguesas. Nome de planeta.
8 Mil duzentos e um em romano. Pessoa de influência (fig).
9 Larva das feridas dos animais. Pega.
10 Fixe a vista em. Assim seja!
11 Velho. Conduzirá para cá.

VERTICAIS:

1 O mesmo que bétele. Condutor de palanquim, na Índia. Cidade da U. R. S. S.
2 Antiga capital da Birmânia. Peixe do Algarve. Prefixo de negação.
3 Palmeira silvestre. Espiono.
4 Diz-se do boi que completou quatro anos de idade (Bras). Activos.
5 Pirilampo (Bras). Uma das partes do Mundo
6 Afecção caracterizada por distúrbios intestinais e por aumento anormal do volume do ventre.
7 Erra. Dobra.
8 Que tem asas. Arrasar.
9 Sarrafo. Pescada moída (T. de Buarcos).
10 Aldeia indiana de que procede o termo gancar. Rio da Alemanha. Érbio (s. q).
11 Artigo definido. Vento do noroeste. Ligue.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10150

HORIZONTAIS:

1 Asafe. Passa.
2 Calar. Aliar.
3 Rn. Zá. Te. Ne.
4 Ega. Agá.
5 Sumo. O. Azul.
6 Eure. Crie.
7 Acroama.
8 Op. Arimo. Ar.
9 Cem. Asa. Ira.
10 Aderi. Decum.
11 Selas. Aroma.

VERTICAIS:

1 Acres Socas
2 SANGUE. PEDE.
3 Al. Amua. Mel.
4 Faz. Orça. Rã.
5 Eram. Errais.
6 Ois.
7 Pata. Camada.
8 Ale. Armo. Er.
9 Si. Azia. Iço. SANGUE. Arum.
11 Areal. Grama.

Provérbio: O SANGUE PEDE SANGUE.

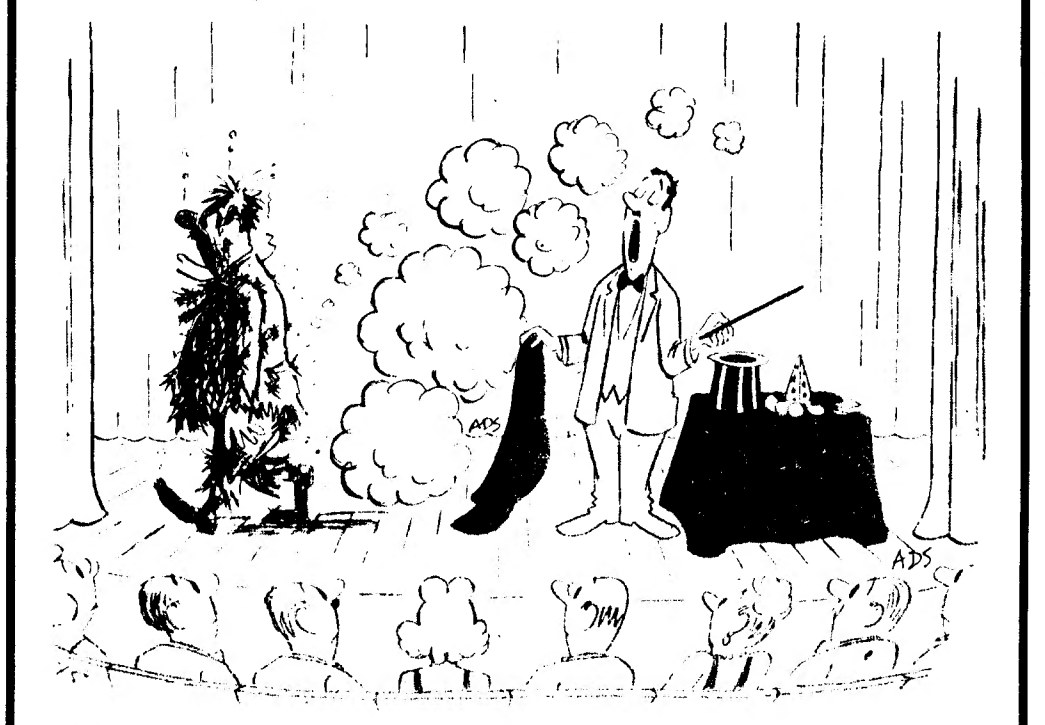
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6308

HORIZONTAIS

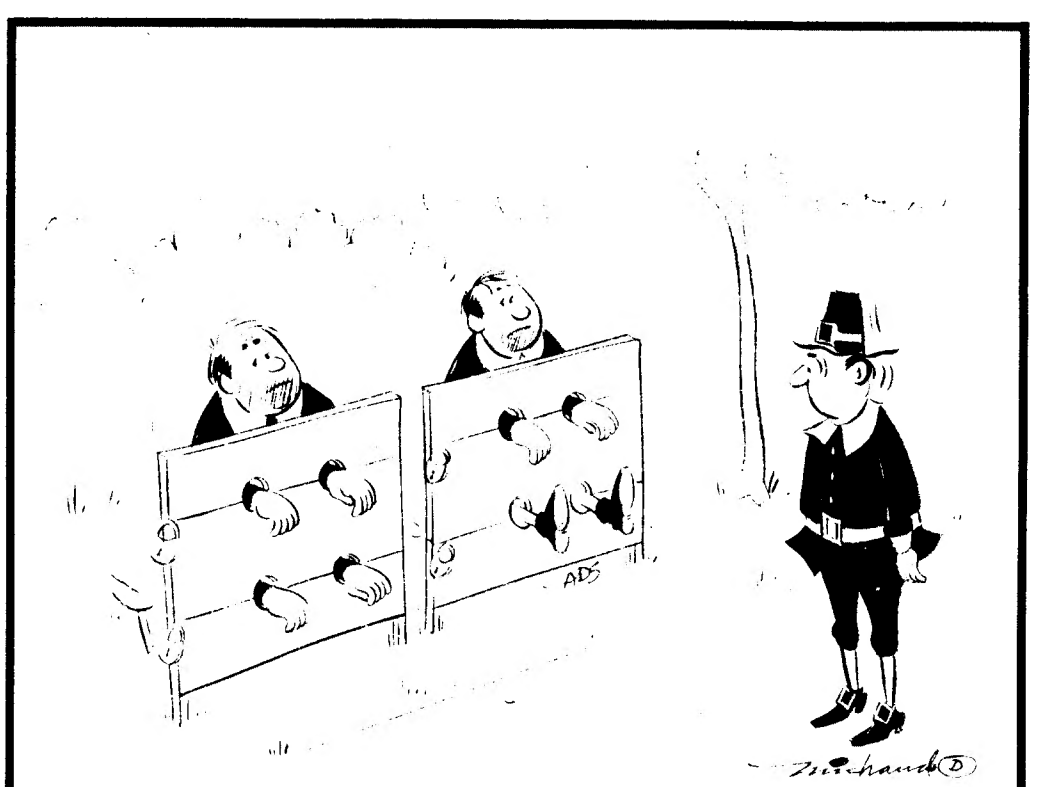
1 Vilar. Epsom.
2 Amen. Rato.
3 Casal. Ralar.
4 Mia. Ega.
5 Basi. Nada.
6 Nas. Voe. Ape.
7 Au. Corgo. Im.
8 Mascote.
9 Carr. Irol.
10 Élida. Ataca.
11 Ralar. Temor.

VERTICAIS:

1 Vaca. Nascer.
2 Imã. Bau. Alá.
3 Lesmas. MIII.
4 Anais. Carda.
5 Laivos. AR
6 Orço.
7 Renego. AT.
8 Praga. Olite.
9 Salada. Eram.
10 Ota. Api. Oco
11 Mora. Ematar.



Há outro voluntário



INQUÉRITO

Canção portuguesa

QUEM PREFERE? PORQUÊ?

A canção portuguesa está em movimento. Por um lado, são os ídolos dos velhos tempos empenhados em não serem destronados, por outro os novos que procuram um lugar ao sol. Lugar esse que não representará tão sòmente os lucros, mas a renovação e um certo compromisso. De resto, esse movimento de renovação já se vinha verificando no fado, tendo por patronos pessoas com interesses e personalidades bem diferentes das que mais tarde viriam a interessar-se na renovação, através das baladas.

Tudo isto veio a provocar uma cisão nos gostos e opções da população. Muito há quem se tenha mantido fiel ao fado tradicional, ao fado de faca e alguidar como lhe chamam, enquanto outros se viram para um certo estilo introduzido por Paulo de Carvalho. Alguns, ainda, pela balada e estilo daí resultante.

Como noutros ramos ainda não está devidamente inquirido junto da população, de quais as opções a respeito deste assunto. E doutros, é claro.

Enquanto isto, decorre no nosso jornal a votação para eleição de um representante português no Festival do Rio de Janeiro que, demonstra parcialmente os gostos do público, e diz algo do interesse e penetração que nomes como os de José Afonso, Duarte Mendes, e outros novos, lograram alcançar junto das massas.

Paralelamente, dá-se um incremento na distribuição e venda de discos, com um aumento do número de ouvintes de rádio, e possuidores de gira-discos, e outros meios de comunicação. As etiquetas adquirem, no meio de tudo isto um poder crescente, e os gostos passam, a partir daí, a ser comandados através dos programas radiofónicos e da publicidade.

OS GOSTOS, HOJE

Ao acaso da rua colhe-se sempre uma amostragem. Embora inquéritos deste género não obedeçam aos necessários quesitos científicos, há as opiniões que se colhem e mantêm o seu interesse, apesar disso.

António Manuel Dias Caldeira Gomes, de 25 anos, estudante, responde-nos, com uma interrupção dos estudos:

— *«Gosto da Teresa Silva Carvalho, e sem ser ela gosto do José Afonso, creio que por ser o tipo de música que eu acho mais compatível com a maneira de ser portuguesa. Além disso é a que pessoalmente, mais me agrada.»*

. Quanto a Augusto Pedro Brioso Nunes, um jovem de 14 anos, já a trabalhar num laboratório, gosta mais do António Calvário e do Artur Garcia. Diz porquê:

— *«Gosto das canções deles e compro os discos. Lá em casa há um gira-discos, que é da minha mãe. Ela também compra discos do Calvário.»*

E afasta-se, mastigando a sua interminável pastilha elástica. Para nos deixar junto de um vendedor de sorvetes, António Henriques, de 52 anos. Vendedor de sorvetes no Verão, que no Inverno vende castanhas.

— *«Gosto de ouvir diversos. Pode ser o Mourão ou coisa do género. Gosto mais dele porque gosto da voz. Canta com um certo sentimento e a gente percebe. Explica-se como deve ser.»*

. Na rua os inquéritos tornam-se dia a dia mais difíceis. As pessoas olham-nos com uma grande desconfiança, diríamos medo. Assim vamos recebendo diversas negas. Fernando Ramos diz que sim. Que responde. Tem quase quarenta anos, 39, e é lavador de automóveis.

— *«Bem eu não estou muito a par. É claro que ouço rádio. Era um velho adepto do Fernando Farinha. Gostava dos fados dele, aquilo não era canção. Tinham aquela coisa, uma reacção, aquele sentimento que ele dava. Era um fado sentimental. E eu sou de facto um bocadinho sentimental.»*

PAULO NA BERLINDA

José Inácio dos Santos está a fazer o serviço militar. Tem 23 anos, e apanhava sol no jardim. Braço no ombro da «miúda», não teve relutância em responder:

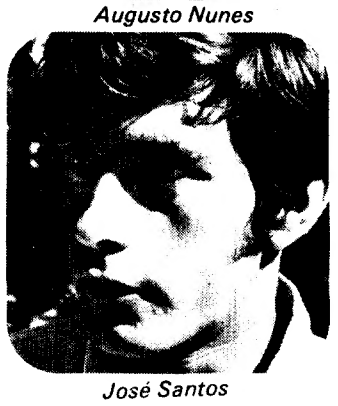
— *«Dos portugueses, é do Paulo de Carvalho de quem eu mais gosto. As canções dele são boas. Gosto a cantores gosto do Paulo de Carvalho, porque, tanto um como outro, têm uma maneira de interpretar de que gosto muito, e além disso são os que põem mais características internacionais naquilo que interpretam.»*

António Gomes

Augusto Nunes

António Henriques

Fernando Ramos



José Santos

ROsa Silva

Helder dos Santos

Noémia dos Santos

Odete Silva

A jovem vota no mesmo. Chama-se Rosa Maria Constantino da Silva, tem 16 anos, e é estudante. Motivos para também gostar do Paulo:

— *«Acho que ele canta bem, e gosto de o ouvir cantar em inglês.»*

Mais umas recusas. De um outro casal, apenas o macho se apronta a responder ao nosso inquérito. A sua camarada afasta-se, silenciosa. Ele tem 18 anos. Hélder José Nogueira dos Santos é o seu nome.

— *«Bem, de conjuntos* prefiro o «Oblectivo». Quanto a cantores gosto do Paulo de Carvalho, porque, tanto um como outro, têm uma maneira de interpretar de que gosto muito, e além disso são os que põem mais características internacionais naquilo que interpretam.»

Para Noémia Ferreira dos Santos e Maria Odete Melo da Silva, ambas domésticas, de vinte anos, a primeira, e de dezanove, a segunda, há uma ligeira divergência nas opiniões: António Calvário e António Mourão, respectivamente. Acham que eles cantam bem e, acrescenta a Maria Odete, a respeito do Mourão:

— *«Canta bem e é um bonito rapaz.»*

GEORGE McGOVERN TEM AMIGOS

Há muito quem pense que entre música e política não pode existir a mais ligeira relação. Aparentemente estas duas «realidades» avançam lado a lado, respeitando uma rigida distância regulamentar. Nem os políticos estão por um lado interessados em servirem-se de certas formas de expressão musical para atingirem os seus fins nem a maioria dos músicos parece por outro lado interessada em pôr a sua «arte» ao serviço de programas políticos. Cada qual sabe, enfim, as linhas com que se cose.

Parece, no entanto, que a regra não tem tanto peso como seria de supor: nos Estados Unidos é elevado o número de cantores que nas preliminares da campanha eleitoral que se avizinha puseram já a sua música ao serviço do candidato democrático George McGovern, representante de toda a América segregada.

Entre eles contam-se os nomes conhecidos de Paul Simon, dos «Chicago Transit Authority», de Mama Cass, de James Taylor e ainda de Carole King autora e intérprete de trabalhos como «Tapestry» e «Music». Interrogada sobre as razões que a levaram a aderir de forma tão clara ao programa de McGovern, Carole King disse:

«Não sei sinceramente o que ele vai fazer se, por acaso, for eleito, no entanto, parece-me ser o que neste momento tem um ar mais humano». Justificando nestes termos a sua adesão ao programa do candidato democrático Carole e os seus companheiros de ofício organizam concertos e fazem através deles uma eficiente propaganda eleitoral. Não é, aliás, a primeira vez que nos Estaods Unidos um grupo de cantores põe a sua música ao serviço de uma causa. Recordemo-nos que, tanto Woodie Guthrie como Pete Seeger, passando por Dylan e por Joan Baez se ligaram várias vezes a processos de sufrágio com uma certa amplitude a nível nacional: espectáculos dedicados à protecção dos Direitos Civis e manifestações de protesto contra a Guerra do Vietnam foram etapas desse percurso.

Enquanto James Taylor, Carole King e outros cantores apoiam o candidato McGovern, Richard Nixon não esconde os seus trunfos: em conversa amena discute com Johny Cash alguns espectáculos em prisões federais.

Mesmo tendo em consideração estas formas episódicas de compromisso, parece ser esta a primeira vez que um grupo de cantores surge, por iniciativa própria, em plena campanha eleitoral, apoiando através de actuações ao vivo, um candidato à presidência.

Antès de serem divulgados os resultados da campanha a atitude de James Taylor e dos seus companheiros parece-nos extremamente saudável, tanto mais que, se McGovern não atingir a Casa Branca, é a própria liberdade de cantar que fica posta em causa. A partir daí Woodstock não passará dum «paraíso perdido», no qual os nomes de Richie Havens, de Hendrix e Country Joe hão-de permanecer como partes de uma mitologia cada vez mais difícil de sustentar.

Enquanto isto, o senhor Johny Cash, que construiu grande parte da sua popularidade à base de actuações em conhecidos estabelecimentos prisionais e, actualmente, entrou numa fase de fanatismo religioso, que o leva, entre outras coisas, a fazer filmes «cristológicos», discute cordialmente com o presidente Nixon, na Casa Branca, os termos em que deve ser feita a cobertura artística das prisões, onde Angela Davis cumpriu pena e onde George Jackson morreu em circunstâncias especiais.

Embora louvável a boa vontade do autor de «A Boy Named Sue» não justifica de modo algum visitas oficiais. Ou será que os problemas se resolvem com actuações em estabelecimentos prisionais e com visitas ao presidente Nixon?

JOSÉ JORGE LETRIA